

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA: Abape-Asoc. Baiana dos
pecuaristas
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Cariacó
PARAIBA: APCZ-Asoc. Paraíba
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE: ANORC
Assoc. Norteriograndense dos Cria-
dores
ALAGOAS: Asoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUÍ: Assoc. Piauiense dos Cria-
dores

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 32 - Preço Nacional - Cr\$ 800,00

LEILÃO
de
MESTIÇAS
Recife
04. setembro
1983

LEILÃO
CURRAL
DE CIMA
16. outubro

ISSN - 0101 - 1758

O MITO DA ÁGUA
Jorge Coelho

**O PRESENTE DE MINAS PARA
O NORDESTE**
Huascar Terra do Valle

**A SOCIEDADE RURAL DO FUTURO -
O SOCIALISMO NA TERRA**
Sinval Palmeira

**O DESTINO DO BRASIL ESTÁ
NO NORDESTE**
Euripedes Oliveira

**O HOLOCAUSTO DO
SETOR RURAL**
Olavo Godoi

Mangalarga Marchador:
INICIO DE UM NOVO TEMPO

Exclusivo:
A GEOMETRIA DO ZEBU
capítulo II

Subscription: US\$ 20.00 per year surface mail, or US\$ 54.00 by air mail.
Cupom na página... 25



FOGUEIRA LENTA
no Nordeste

FAZENDA TEOTÔNIO AGROPECUÁRIA LTDA.

GRUPO EDSON QUEIROZ — Quixeramobim — Ceará

Escritório: FORTALEZA, CE — CEP 60000 — R. Major Facundo, 844 PABX (085) 211-9522



ILHOA G. TEOTÔNIO — 8 meses, 229 kg, filha de Mangangá (7754) e Batucada (D.2972) — Campeã Bezerra Nacional/83

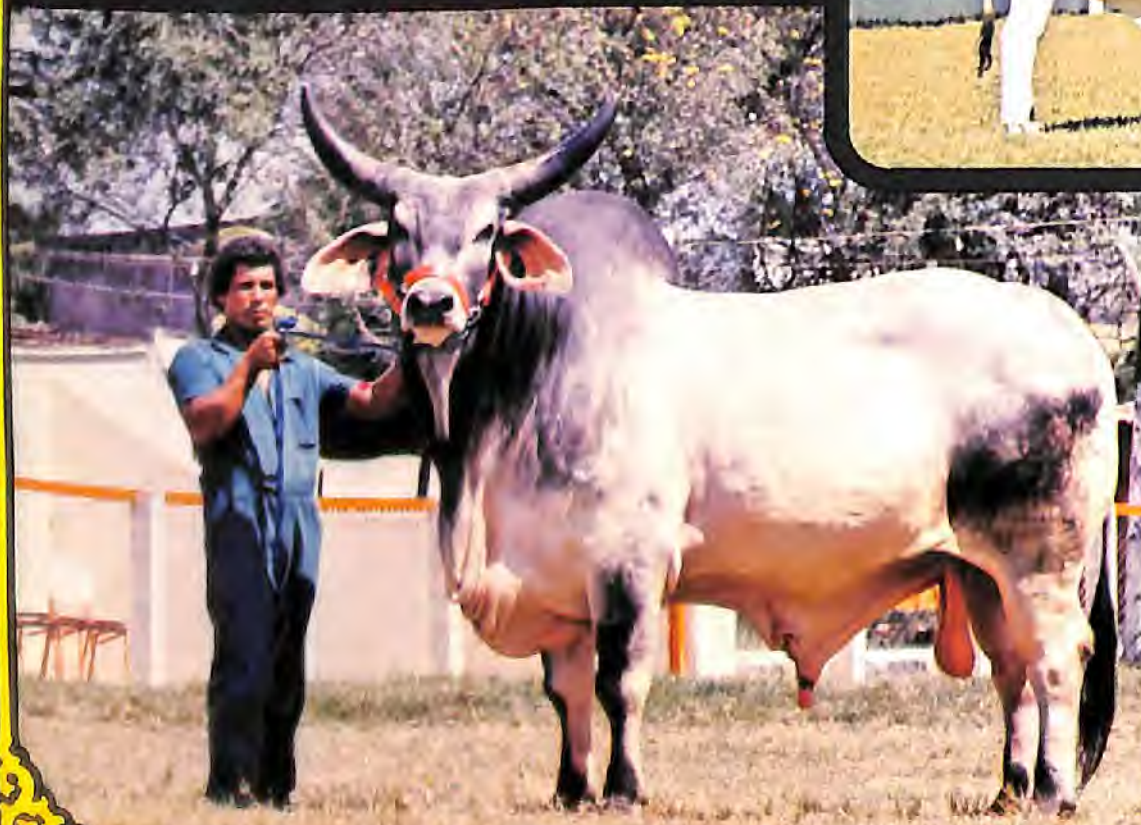


IANTINO G. TEOTÔNIO — 8 meses, 299 kg, filho de Desacato G. Teotônio (6332) e Eila G. Teotônio (E.2037) — Campeão Bezerra Nacional/83

UBERABA/83 - Expo. NACIONAL
Com 10 animais conquistamos 15 Prêmios

- 3 Campeonatos
- 2 Reservados Campeonatos
- 6 Primeiros Prêmios
- 3 Segundos Prêmios
- Um terceiro Prêmio

HASTEIA G. TEOTÔNIO,
24 meses, 448 kg, filho
de Paiol-S (61312) e Nor-
ma-S (C.184). Campeã
Júnior Nacional/83



ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO — O guzerá mais pesado do Brasil aos 38 meses.

12 meses, 482 kg
- Campeão Bezerra/ Fortaleza/79
- Campeão em Desenvolvimento Ponderal entre todas as raças, Uberaba/80

24 meses, 786 kg
- Grande Campeão e Campeão Júnior, Fortaleza/80.
- Melhor Novilho Precoce de todas as raças, Fortaleza/80

38 meses, 931 kg
- Grande Campeão Nordestino e Campeão Touro Jovem, Recife/81, e Fortaleza/81.

ZEBU BATE RECORD DOS ÚLTIMOS TEMPOS

A Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, comercializou mais de Cr\$ 1,2 bilhões, sendo cerca de Cr\$ 500 milhões em Leilões.

Trata-se, portanto, do maior evento dos últimos tempos, na pecuária brasileira. Um evento, inclusive, inesperado, diante do momento de crise por que passa a nação brasileira.

O que tem se verificado é que o pecuarista, descartando-se de numerosas fêmeas está investindo naquilo que ele julga mais acertado, no atual momento de recessão: em animais ultra-selecionados. E os preços dispararam, ao toque do martelo, confirmando essa opinião.

Uma fêmea, Peryã POI da Zebulândia, filha-neta de Karvadi, 68 meses, foi vendida por Cr\$ 7,2 milhões para Roberto Calmon Barreto de Araújo. O macho Vazhapi POI da Zebulândia, foi vendido por Cr\$ 5,5 milhões, para Carvalheira Peixoto, enquanto o bezerro de 11 meses, com 331 kg, Akroto POI da Zebulândia, foi vendido por Cr\$ 5,1 milhões para Emilio Maya de Omena, de Alagoas.

Investir em animais de elite é melhor negócio que a poupança, o open-market, ou over-night? Os preços indicam que, pelo menos, é mais negócio em termos de futuro tranquilo, não se tratando de especulação.

GRANDE FESTA

Uberaba/83 foi uma grande festa, com destaque para as raças Nelore e Gir, que dominaram os galpões, com mostragem bastante uniforme. Também a raça Nelore Mocho cresceu muito. Notaram-se decadências nas raças Guzerá e Tabapuã.

Dentro do que se esperava, o Nordeste arrebanhou a maior parte dos títulos das raças Guzerá, com apenas dois expositores, Camilo Collier, de Pernambuco, e Fazenda Teotônio, do Ceará. A raça Indubrasil teve poucos sergipanos no páreo, tendo reduzido a vitória nordestina que, todos os anos, é uma constante nessa raça.

No final, o "melhor expositor" foi Camilo Collier, de Pernambuco, fato inédito para o Nordeste, tendo, também, sagrado, um animal de sua criação, como Grande Campeão da Raça Guzerá.

OS CAMPEÕES

O quadro 1 mostra os Melhores Expositores, notando-se dois nordestinos: Camilo Collier e José Mariano de Souza, de Sergipe.

O Quadro 2 mostra os animais premiados com os títulos de grande Campeão, Grande Campeã e seus reservados, em todas as raças, bem como seus proprietários.

O Quadro 3 mostra a presença do Nordeste nos campeonatos vitoriosos, vendo-se a pujante presença da raça guzerá, logo seguida pelo indubrasil, de Sergipe.

O Quadro 4 exibe os Campeões Novilho Precoce de todas as raças, onde se vê que o indubrasil foi o animal que mais peso conquistou por mês, mas não foi escolhido como campeão, tendo o prêmio sido conferido a Vallik POI de Navirai, em razão de sua conformação e análise frigorífica mais procurada pelos técnicos.

Quadro 1 - EXPO. NACIONAL DE GADO ZEBU/83 - Melhores Expositores

Pontos	Estado	Raça
— Camilo Collier	PE	Guzerá
— Organização Mário Franco	MG	Guzerá
— Torres Homem Rodrigues da Cunha 432	SP	Indubrasil
— José Mariano de Souza	SE	Indubrasil
— Orestes Prata Tibery	MS	Nelore

Quadro 2 - EXPO. NACIONAL GADO ZEBU - Grandes Campeões - 1983

Raça GIR

- SERESTEIRO R VAJ - Grande Campeão - 60 meses, 992 kg. De Vicente Araújo Souza Jr.
- MAGNO R VAJ - Res. Grande Campeão - 48 meses, 948 kg. De Vicente Araújo Souza Jr.
- BIBI DA SJ - Grande Campeã - 28 meses, 529 kg. De Ene Sab e Filhos.
- ILHABELA FAN - Res. Grande Campeã - 46 meses, 614 kg. De Fábio André.

Raça GUZERÁ

- DIPLOMATA DE REILLOC - Grande Campeão - 45 meses, 828 kg. De Camilo Collier e José Collier.
- MESTRE ATÔMICO - Res. Grande Campeão - 36 meses, 829 kg. De Organiz. Mário Franco.
- DERIVADA-S - Grande Campeã - 46 meses, 617 kg. De Antônio Ernesto de Sálvio.
- CONGA-II - Res. Grande Campeã - 57 meses, 642 kg. De Camilo Collier e José Collier.

Raça INDUBRASIL

- SHEIK DO SÃO JOÃO - Grande Campeão - 68 meses, 1.039 kg. De Walter Machado.
- CRETONE - Res. Grande Campeão - 35 meses, 906 kg. De Manoel Carlos do Nascimento.
- PORTELA DA ZEBULÂNDIA - Grande Campeã - 65 meses, 680 kg. De Torres Homem Rodrigues da Cunha.
- XINGÁ JZ - Res. Grande Campeã - 70 meses, 662 kg. De Vílva José Zacharias Junqueira.

Raça NELORE

- GANGAYAN DO BRUMADO - Grande Campeão - 68 meses, 1.010 kg. De Roberto de Andrade Carvalho.
- ROKAMANDU DA ZEBULÂNDIA - Res. Grande Campeão - 83 meses, 953 kg. De Torres Homem Rodrigues da Cunha.
- INDONESIA AJ - Grande Campeã - 59 meses, 710 kg. De Alberto Laboure Valle Mendes.
- UNA-OT - Res. Grande Campeã - 36 meses, 614 kg. De Orestes Prata Tibery Júnior.

Raça NELORE MOCHA

- MIRANTE DA N. INDIA - Grande Campeão - 38 meses, 715 kg. De Veríssimo Costa Júnior.
- RADAMANTO DO M. OURO - Res. Grande Campeão. 23 meses, 658 kg. De Paulo Machado Borges.
- POLIA M. DA R. VERDE - Grande Campeã. 71 meses, 738 kg. De Joaquim Vicente Prata Cunha.
- ADELITA - Res. Grande Campeã. 39 meses, 642 kg. De Paulo Machado Borges.

Raça GIR MOCHA

- EFODE - Grande Campeão. 20 meses, 400 kg. De Frederico G. Chateaubriand.
- DESEJO - Res. Grande Campeão. 38 meses, 694 kg. De Frederico G. Chateaubriand.
- CAIADA DA CRUZEIRO - Grande Campeã. 43 meses, 598 kg. De Agropastoril Nhozinho Barbosa.
- CHORONA DA CRUZEIRO - Res. Grande Campeã. 30 meses, 622 kg. De Agropastoril Nhozinho Barbosa.

Raça TABAPUÃ

- BRILHANTE DE TABAPUÃ - Res. Grande Campeão. 21 meses, 594 kg. De Alberto Ortambid.
- VAPORIZADA DE TABAPUÃ - Grande Campeã. 44 meses, 765 kg. De Alberto Ortambid.
- AMAPOLA DE TABAPUÃ - Res. Grande Campeã. 29 meses, 597 kg. De Alberto Ortambid.

CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE ENTRE TODAS AS RAÇAS

- VALLIK POI DE NAVIRAI - Nelore - 624 kg. De Cláudio Sabino Carvalho.

Quadro 3 - EXPO. NACIONAL - O Nordeste em Uberaba - 1983.

Raça GUZERÁ

- Campeão Bezerra - ILHOA G. TEOTÔNIO - Faz. Teotônio (CE).
- Res. Campeão Bezerra - ICERIA G. TEOTÔNIO - Faz. Teotônio (CE).
- Campeão Novilha - HASTEIA G. TEOTÔNIO - Faz. Teotônio (CE).
- Res. Campeão Vaca Adulta - CONGA-II - Camilo Collier (PE).
- Res. Grande Campeão - CONGA-II - Camilo Collier (PE).
- Campeão Bezerra - IANTINO G. TEOTÔNIO - Faz. Teotônio (CE).
- Res. Campeão Bezerra - HEBREU DE REILLOC - Camilo Collier (PE).
- Campeão Touro Jovem - GIRÃO DE REILLOC - Camilo Collier (PE).
- Campeão Touro Sênior - DIPLOMATA DE REILLOC - Camilo Collier (PE).
- Res. Campeão Touro Sênior - ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO - Faz. Teotônio (CE).
- Grande Campeão - DIPLOMATA DE REILLOC - Camilo Collier (PE).
- 1º Conj. Prog. Pai - Camilo Collier (PE)
- 2º Conj. Prog. Mãe - Camilo Collier (PE).

Raça INDUBRASIL

- Campeão Bezerra - FEDERAL SÃO FÉLIX - José Lauro Meneses (SE).
- Res. Campeão Bezerra - VITÓRIA - José Mariano de Souza (SE).
- Res. Campeão Vaca Jovem - NOIVA - José Mariano de Souza (SE).
- Res. Campeão Bezerra - BRADESCO - José Mariano de Souza (SE).
- Campeão Júnior - EXCELENTE - José Mariano de Souza (SE).
- 2º Conj. Prog. Pai - José Mariano de Souza (SE)
- Campeão Novilho Precoce - BRADESCO - José Mariano de Souza (SE).

Raça NELORE

- Campeão Bezerra - ATANU POI DE NAVIRAI - Fernando Brasileiro (PE)

Raça NELORE MOCHA

- Campeão Bezerra - INDIANA - Fernando Coutinho (AL).
- Res. Campeão Bezerra - JUDIA DO RECANTO - Agropec. Olival Tenório (AL).
- Res. Campeão Novilha - GORJA FC - Fernando Coutinho (AL).

Raça MANGALARGA MARCHADOR

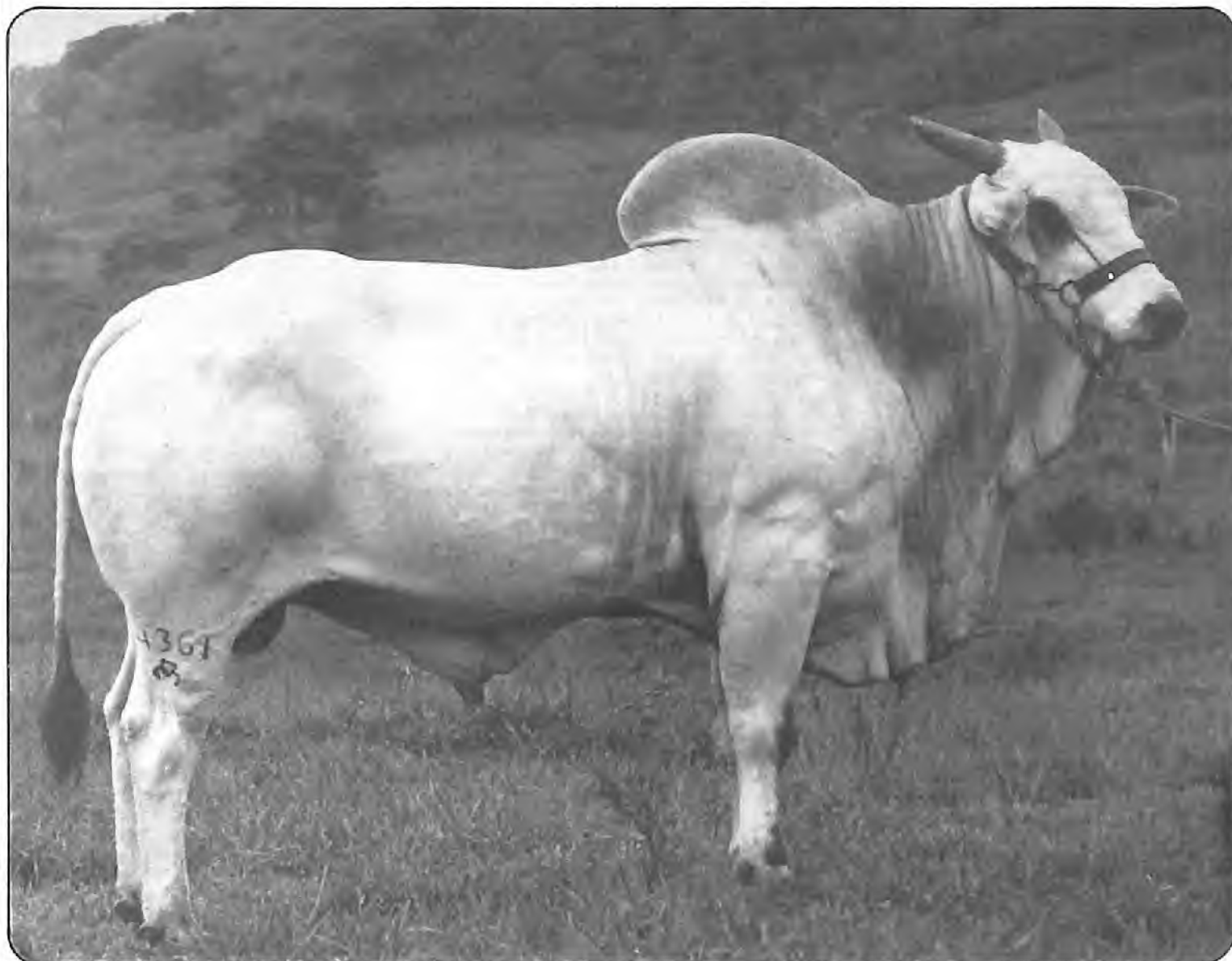
- Campeão Caval - HERDADE NERO - Faz. Roun. Belo Horizonte (BA).

Quadro 4 - EXPO. NACIONAL/83 - Campeões Novilho Precoce

Raça	Animal	Idade	Peso	kg/mês
Nelore	VALLIK POI DE NAVIRAI	18 meses	624 kg	27,57
GIR	JANGO DA MARACANA	21	512	24,38
Indubrasil	BRADESCO	12	449	37,41
Nelore Mocho	RADAMANTO DO M. OURO	23	658	28,60
Gir Mocho	DANOSO	24	540	22,50
Tabapuã	BRILHANTE DE TABAPUÃ	21	594	28,28

Nota: O Grande Campeão Novilho Precoce foi Vallik POI de Navirai.

NELORE de PESO e RAÇA da BAHIA



GUARANA da ESCADINHA
1.100 Kg

CAMPEÃO NACIONAL
PROGÊNIE DE PAI

Conjunto Campeão (Itapetinga 82) formado por:

- BRUMADO DA FLORESTA - Campeão Bezerro e Res. Grande Campeão da Raça
- BRIOSA DA FLORESTA - Campeã Bezerro
- BINGO DA FLORESTA - Res. Campeão Bezerro
- SONHO DA FLORESTA - Res. Touro jovem

FAZENDA

FLORESTA

AUTÍMIO e
INÁCIO FERNANDES



Sêmen de GUARANA
na CABANA DA PONTE.
Fone: (071) 248-6069
e (073) 265-1070

Seleção

- NELORE
- BUFALOS MURRAH

TRANSPORTE GRATUITO
para compra acima
de dez animais,
na fazenda

FINANCIAMENTO
PRÓPRIO

Endereço comercial:
ITAPETINGA-BA - CEP 45700 - Praça Du-
que de Caxias, 80. Fone: (073) 261-1008

SALVADOR, BA - CEP 40000 - Av. Eu-
clides da Cunha, 50, 6º. Fone: (071)
247-1976

PELA PRIMEIRA VEZ UM PRÊMIO PARA O NORDESTE

O rebanho nordestino, hoje, é o mais expressivo da raça Guzerá, bem como o Indubrasil, além de excelentes plantéis Nelore e Gir que documentam a surpreendente evolução da região. O crescimento do Nelore Mocho e do Gir Mocho, bem como do Tabapuá mostra que os nordestinos estão se assestando dos ditames modernos da pecuária, como arma profícua para enfrentar a rusticidade do clima. A raça Sindi ganha vida nova, já como vários plantéis na região, configurando-se como uma promessa a mais para as áreas sertanejas.

Presente em Uberaba, todos os anos, os nordestinos constituem o brilho da Expo. Nacional e, mesmo tardiamente, a ABCZ não poderia deixar de começar a perceber que no Nordeste existem homens notáveis que comandam o processo da modernização da pecuária. E ela precisa, nesse momento, homenagear, também, os baluartes nordestinos, porque - direta e indiretamente - eles levam a glória, anualmente, para Uberaba e ajudam na perpetuação da fama histórica da Meca do Zebu.

Nesse momento, o homem mais importante é Rodolfo de Andrade Moraes, presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, eleito para o biênio 1981/83 e reeleito para 1983/85. Pela primeira vez, um nordestino recebe em Uberaba, a laurea de "Mérito Pecuário" simbolizando as vitórias da moderna pecuária regional. Na ocasião foram homenageados, também, Nenê Gomes, figura popular do meio rural, sempre presente à Expo. Nordestina, e Rubens de Andrade Carvalho, pelo relevante serviço prestado na condução da raça Nelore.

Rodolfo de Andrade Moraes, nascido em 21. janeiro.1925, em Aliança, PE, engenheiro agrônomo, um misto de empresário e fazendeiro, com notável espírito público, traçou um brilhante percurso na história da pecuária regional. Foi Chefe do Posto Agropecuário de Bananeiras, PB, que hoje é orgulho do Estado, pela disciplina e produtividade. Foi Diretor da Escola Técnica Rural, de Pernambuco, seguindo a fase como Diretor da Fazenda Experimental de Criação, somando conhecimentos diversos aos métodos didáticos para o aperfeiçoamento das lideranças rurais. Depois, assumiu o posto de Diretor do Serviço de Fomento Agropecuário, em Pernambuco, onde iria colocar em prática tudo o que havia aprendido em sua vida, ao mesmo tempo que ministrava aulas da cadeira de "Animais Domésticos".

Verificando as falhas e ausência da vaca leiteira para atender ao Grande Recife, e o enorme potencial desprezado, Rodolfo empenhou-se na luta de colocar o Nordeste, pela via da Inseminação Artificial, em uma posição mais moderna. Literalmente, implantou até os alicerces da primeira Central de Inseminação e tratou de incentivar os mais destacados criadores para dotarem a novel técnica de reprodução. Considera, ainda hoje, esse como o seu maior trabalho.

Mes não era somente a parte técnica que precisava de reparos, era também a parte de alimentação. Rodolfo arregançou as mangas, ando auxiliado, como ele próprio diz, por José Inojosa, e lançou o "Programa Forrageira", implantando 4.000 hectares de capim pangola, depois de bem sucedidas experiências. Realizou um Zoneamento agropecuário, através de 13 Postos federais, grangeando plano êxito no trabalho.

Havendo técnica e alimentação na base leiteira, cogitou de incentivar a criação especializada, importando 3000 fêmeas e 30 machos, puros de origem, da raça holandesa Preto e Branco, um exem-

plo a ser seguido pelos demais Estados. Havendo técnica, alimentação, e bom gado, tratou de dinamizar a parte de comercialização e promoção.

Construiu o Parque de Timbaúba e, com lances pitorescos, o Parque da Pasqueira, importantes polos de pecuária.

Hoje, depois de dezenas de anos, Rodolfo, tendo passado por várias estiagens e secas críticas, vem implantando um "Programa de Fecundação", através da Sociedade Nordestina, pregando a utilização de máquinas simples, artesanais, de uso manual - com absoluto êxito. O Nordeste precisa "ostocar no Primeiro semestre, a alimentação do segundo semestre", diz ele. De nada adianta levar adiante um programa de fornecimento de água, com solução única para a seca, porque o gado com fome sucumbirá, dentro dos açudes com água.

Rodolfo Moraes, com respeito total junto aos criadores, viu-se levado à presidência da Sociedade Nordestina, onde introduziu o Departamento de Pecuária de Corte e Departamento de Pecuária de Leite, além de vários mecanismos de agilização da administração.

Com alma nova, a Sociedade viu a realização da 2a. Expo. Nacional da Raça Gir, em Recife, com êxito, ao mesmo tempo que várias inovações e serviços passaram a ser prestados, periodicamente, aos associados:

- Cotações diárias do preço de arroba, no Nordeste e no Brasil.

- Intercâmbio entre as entidades de classe, de todos os Estados, buscando uma integração de cunho "nordestino", regionalista.

- Programa de fornecimento de farelo de algodão, importado do centro-sul, nos momentos de crises climáticas.

- Efetivação de cursos, palestras, seminários, etc. visando o aperfeiçoamento dos técnicos e proprietários.

- Efetivação de convênio com universidades para permitir estágios dos recém-formados em zootecnia e veterinária, com supervisão e orientação da Sociedade Nordestina.

- Estreitamento das relações com entidades do resto do país.

- Realização de cursos específicos para zootecnistas e cursos de formação de juizes.

- Criação da Expo. Nacional do Recife, com início em 1980, sendo realizada no mesmo momento que a Expo. Nordestina.

- Implantação inicial da nova sede da Sociedade Nordestina, no recinto do Parque de Exposições, o que virá facilitar a realização de eventos de magnitude, como se se espera no Nordeste.

- Implantação da Praça de Leilões, para agilizar os eventos de comercialização e incentivo da pecuária regional, onde ocorrem, anualmente, Leilões de todas as raças de bovinos e equinos, além de dois Leilões de Mestiças Leiteiras.

Devido à presença maciça dos criadores de todos os Estados, superlotando as dependências do Parque do Cordeiro, a Expo. Nordestina sente-se "sufocada", nos últimos anos e existe a tendência de desmembramento dessa Exposição em duas distintas: uma para gado taurino e algumas raças equinas, e outras para as raças zebuínas e as demais raças equinas. O Recife já não comporta o ritmo acelerado da pecuária regional, necessitando de duas Exposições anuais. Talvez 1984 veja o nascimento dessa nova fase.

Havendo duas Exposições, Recife tornar-se-a, indiscutivelmente, a maior Exposição do Brasil.

Grandeando uma notável estima e confiança por parte dos criadores, Rodolfo



Os laureados com o "Mérito Pecuário Nacional", em 1983, Nenê Gomes, Rubens de Andrade Carvalho e Rodolfo Moraes. Pela primeira vez, um nordestino homenageado em Uberaba.

Moraes tornou-se um catalisador natural das lideranças políticas, no tocante às iniciativas oficiais a serem adotadas no setor rural. Esse posicionamento feliz levou-o, naturalmente, à posição de "consultor" dos eventos, ou seja, a Sociedade Nordestina passou a ser ouvida pelo Governo, assiduamente, ostentando, então, até um papel político que vinha sendo obstaculizado, como ainda continua, em outros Estados, onde as entidades gozam de pouco prestígio junto à esfera governamental.

Sem dúvida, foi Rodolfo Moraes quem mostrou, para todo o Nordeste, que o caminho a ser seguido é buscar mostrar pujança, clareza de espírito, muito trabalho e realizações, para o governo, na defesa dos interesses da classe. Depois disso, o próprio Governo sentirá que a classe, unida ao redor de seu titular, constitui uma grande força política.

Por isso, Recife tem conseguido cumprir sua meta histórica, no setor rural. Por isso, a Sociedade Nordestina dos Criadores tem participado dos debates tão importantes e que tem culminado na adoção de uma política rural de salutar efeitos sociais em Pernambuco, com diversos programas já em andamento. A presença da Sociedade Nordestina constitui uma "força", uma segurança na tomada de decisões.

As grandes obras, grandes iniciativas e grandes modificações somente se realizam, com coerência, justiça e sucesso, tendo alicerces em uma grande força política, representada por um grande homem. No Nordeste, esse homem é Rodolfo Moraes, um exemplo para todo o país.

Foi uma decisão acertada, a da ABCZ, conferir o Mérito Pecuário para o ilustre nordestino, portador da sólida bagagem técnica, cultural, e uma notável dose de sentimento cívico, a favor da própria terra e da própria classe. Laureando Rodolfo Moraes, a ABCZ, indiretamente, mostrou para todo o país, o tipo de homem que deveria ocupar o cargo de presidente, em todas as entidades de classe, do setor rural. Nessa hora, o país não estaria sofrendo o flagelo disseminado pelos tecnocratas inconscientes, por saberem que a classe está totalmente desunida e sem força de combate, mas estaria, isso sim, gerando inolvidável receita para os cofres da nação e o necessário bem-estar social tão procurado por todos.

O DESTINO DO BRASIL ESTÁ NO NORDESTE

O Nordeste nunca concorreu para a formação das graves tensões que poderão criar abalos sociais e até na própria soberania da nação. A situação de emergência nacional nada tem a creditar ao Nordeste. Pelo contrário, a região vem subsidiando a Nação com o dobro do "superavit" econômico verificado no ano de 1982. Sozinha, deu ao país o dobro que todos os Estados juntos. Será o sangue nordestino, perversamente levado para o centro-sul que salvará o Brasil do amanhã.

Nos começos do século passado, quando a nação brasileira ainda não estava estruturada, seria admissível pensarmos na possibilidade da formação de diversos países independentes. Agradecemos aos portugueses, e sobretudo, ao civismo e à fé dos padres da Companhia de Jesus, vivermos aqui, falando uma única linguagem, debaixo de uma só bandeira, quase os mesmos costumes e tendo as mesmas aspirações.

Os turistas os estudiosos que percorrem outros povos sabem que é possível encontrar entre povoados bem próximos uns dos outros, dentro de um mesmo país, grupos que falam línguas diferentes e até se digladiam em nome de suas tradições, crenças e interesses.

A unidade do Brasil, até agora intacta, está sendo ameaçada pela pretensão de domínio de grupos étnicos: mal aculturados, apoiados no poder econômico e social aqui conquistados. São esses grupos situados no sul do país os fomentadores das diferenças de tratamento notadas no governo da nossa nação nas últimas décadas.

Em 1965, quando os tecnocratas desativaram as obras que vinham sendo construídas no Nordeste, visando estruturar a região contra os efeitos das secas periódicas e criaram, em seu lugar, um Serviço Assistencial, traziam o propósito de dividir o Brasil em duas partes distintas. Uma, no sul, onde concentrariam todos os esforços para o seu desenvolvimento sócio-econômico, e o restante como área colonial, consumidora dos produtos de sua agro-indústria.

A área geofísica do Nordeste exige tratamento diferente do resto do país, entretanto erram os que pensam ser ela formada de estepes ou desertos onde as chuvas raramente caem. Há brasileiros que imaginam um Nordeste com a vida igual à dos beduínos nos desertos africanos!

Os tecnocratas que assumiram a assessoria ao Nordeste logo revelaram seus conhecimentos medíocres, quando anunciaram a invenção da cisterna feita na Austrália, para assegurar depósitos d'água das chuvas e que bastaria que cada casa assegurasse apenas seis litros de água por pessoa/dia, para ficar definitivamente resolvido o problema das secas. Em seguida, anunciaram que todas as represas aqui feitas fatalmente se transformariam em salinas, esterilizando o solo. Outros anunciaram a construção de barragens formadas de pedras roladas, amarradas com arame, ao longo dos rios, afim de assegurar a lentidão das cargas dos rios e, dessa forma, fertilizar a terra! Muitas foram as soluções "pitorescas" apresentadas, inclusive, até a canalização das águas do rio Tocantins, todas elas com o chavão de que, dessa forma, acabariam de uma vez todos os flagelos das secas.

Tal mentalidade, porém, encontrou na inteligência e coragem do nordestino, as provas de sua ignorância. Viram muitos campos irrigados por eles criados enfrentan-

do uma burocracia e a vontade dos barões do sul revividas desde os dias do negro escravo, quando constataram que, mantendo o nordestino sempre faminto, poderiam contar com o seu braço cativo e mais barato. Viram aqui grupos de estudiosos procurando aproveitar os recursos naturais da terra e a inteligência do homem. Viram o homem se integrando na prática de culturas exóticas e no aperfeiçoamento das existentes. Viram que tudo aquilo tinha sido criado do nada, por homens cheios de civismo e brasilidade, depois de longas viagens a cavalo e a pé, atravessando campos sem estradas, nem aguadas.

Não era isso, porém, que os tecnocratas queriam para o Nordeste: eles queriam braço escravo, um bolsão de miséria para manter o fluxo de riquezas para o centro-sul. . . E assim foi feito!

Tudo que era já uma conquista foi arrastado. Os técnicos foram aposentados compulsoriamente e os campos desmantelados a trator. Onde os homens da terra estavam movimentando culturas e assegurando o abastecimento dos mercados do litoral, com frutas e cereais, passaram a cultivar produtos destinados às fábricas de conservas alimentícias, condicionando o homem a ser um mero complemento das máquinas. O boi acusado e condenado como marginalizador da economia e distribuição de renda.

Para assegurar o seu plano, em vez de trabalhos, criaram as Frentes de Emergência, que permitiam anunciar os gastos dos dinheiros que eram designados para o Nordeste. Até hoje, para cada Cr\$ 1,00 investido no Nordeste, retorna Cr\$ 0,70 para o centro-sul!

O dinheiro das Frentes fez calar o protesto na boca dos poucos políticos dominantes, permitindo que eles, então, divulgassem terem construído mais de 30.000 barragens e mais de 82.000 quilômetros de rodovias. Sequer pensaram que esse número de barragens corresponderia a 15 para cada município nordestino e que as rodovias corresponderiam a 15 vezes as ligações existentes entre o extremo norte e sul do país! As mentiras se sucederam, os milhares de açudes, milhares de escolas, milhares de quilômetros de rodovias, milhares de tudo... Não deram sequer o nome de uma barragem, apenas, de tantas milhares construídas, nem donde partiram as tais rodovias...

Tendo forçado o nordestino a migrar para o sul, viram encher as favelas e aumentar o desemprego, criando um dos mais graves problemas sociais da atualidade.

Vivemos, agora, momentos de graves tensões, capazes de criar abalos sociais e até ameaçando a soberania da nação. Podemos, orgulhosamente, afirmar que nenhum nordestino concorreu para tal emergência! A área do Nordeste, pelo contrário, continua assegurando superavit nas exportações!

Não perceberam os tecnocratas que, com sua perversa política, fixaram no sul, um



Saudamos o retorno de Eurípedes Oliveira, patrimônio vivo da história nordestina, a nossas páginas.

contingente de nordestinos, capaz de assegurar, em futuro próximo, o domínio de seu sangue e coragem da raça que aqui se formou. Será a solução, a salvação do homem brasileiro de então, com alma cívica, com sua tenacidade, seu gosto pela vida e amor pela própria terra. . . Há muitas virtudes que somente o homem nordestino ostenta, no Brasil.

O Nordeste é, sem dúvida, o último reduto da civilidade, da cultura tipicamente brasileira, sem misturas.

Estamos assistindo o início de uma nova era para a humanidade. O poder econômico não resistirá mais por muitos anos. O primeiro cataclisma motivado pela ambição das duas grandes potências mundiais causará profundas transformações nas estruturas socio-econômicas dos povos.

Somente o amor à terra, ao Brasil, ao sol, a inteligência aguçada na procura de soluções para a vida agreste que sempre viveu, permitirá que os Silva, os Pereira, os Canindé, os Cícero, etc. venham a se tornar, no momento, tão nobres quanto os barões que guardam nos seus nomes de origem todos os KK, YY, ZZ e a pronúncia que não aprendemos nas nossas cartilhas de ABC.

Maior/83

QUEM ENTENDE DE NORDESTE

é a revista
ACROPECUARIA TROPICAL

Faça a sua Assinatura.
Cupom na página 25

O SOCIALISMO DA TERRA

... Já em Sergipe

Era uma região atrasada como tantas outras no Nordeste, mas Camillo Calazans achou a idéia boa, implantou um autêntico núcleo, com o apoio do Banco do Brasil, regido pelo socialismo com liberdade e sem medo, dando uma aula de produção, produtividade e felicidade social para todo país. Uma lição que poderia e precisaria ser imitada em muitas regiões, porque hoje existe computador, renda maior que 33 municípios do Estado, e já se prepara para exportar, tudo emoldurado pelos rostos felizes dos pioneiros que têm, cada um, seu pedaço de chão e um futuro tranquilo apoiado no trabalho.

O Sergipano constitui uma "nação" dinâmica, inteligente e criativa, não sei se pelas razões que Gilberto Amado sugere, "muito cálcio na água dos rios", ou por que sobrevivente, como todo nordestino, no justo pensar de Sérgio Porto (Ponte-Preta). O fato evidente é que num pequeno Estado de escassos recursos a todo ele no Polígono das Secas, edificou-se uma sociedade bem estruturada, de bom nível técnico e cultural, de gente incansável no trabalho, guardando sua alegria e cordialidade brasileiras. Desse pequeno povo empreendedor e ativo, ainda saíram legiões de colonizadores, que foram plantar riqueza no Sul da Bahia, nas terras do cacau. O Sergipano está por toda parte neste País. Uma presença de progresso e criação. O poeta Hermes Fontes dizia que Sergipe exportava talento; na falta, certamente, de outros artigos de exportação.

Hoje, porém, conserva os talentos e exporta laranja, de Buquim, terra do poeta; além de tantas riquezas, a começar por petróleo, e agora até modelo rural.

Mas toda essa introdução se propõe a afirmar e, talvez a justificar, porque Sergipe aponta para o Brasil a justa solução do problema da terra. Em meu último artigo na revista Agropecuária Tropical, sobre o "milenar problema da terra", falei do "Treze" como de uma experiência agrária a ser estudada. E fui visitar a "Coopertreze", no município de Lagarto, um exemplo de boa organização da propriedade fundiária. Conheci a cidade em minha infância, um burgo atrasado, mas de gente laboriosa, trabalhando suas malhadas de fumo e à noite, as mulheres nos teares tecendo redes. A gente continua laboriosa mas, por esse labor, o burgo se transformou em moderna



Sinval Palmeira

cidade, de boas edificações, ruas e avenidas asfaltadas, belas praças, bonito Parque de Exposições de gado, restaurantes, vida noturna intensa e crescente circulação de dinheiro. Tudo graças a essa agricultura de pequena propriedade, voltada para o cultivo do fumo, laranja, maracujá, amendoim, etc. Mas o que pretendia, realmente, era conhecer o "Treze". O primeiro passo seria encontrar Antônio Martins de Menezes, o idealizador dessa comunidade, ao meu ver a grande experiência que já conheci da propriedade socialista ideal. Antônio Martins era um comprador de fumo que, por volta de 1958, resolveu adquirir umas terras "fracas", a treze quilômetros de Lagarto, e dividi-las com muitos camponeses sem terra. Alguns lotes doados, outros vendidos. Lotes de três hectares. Os lotes vendidos mais prosperaram, observa o pioneiro. Dez lotes de início, que chegaram a 149. Seu objetivo era, em começo, de se garantir o fornecimento de fumo. Esse projeto comercial foi superado pelo sonho, e o velho, Martins partiu para a luta por sua reforma agrária, que passou do "Treze" para a "Várzea do Espinho" e já está em terras do Rio Real. Esses lavradores que Antônio Martins uniu no seu plano fundiário bem sucedido, vieram a constituir a "Coopertreze". Dois mil associa-

JOSÉ FERRAZ GUGÉ

Fazenda Santo Inácio, Itambé — Bahia



Seleção GIR-PO, desde 1940.
Em continuação à de Viriato Ferraz,
iniciada em 1926

Correspondência:
SALVADOR, BA — Av. Almirante Marquês de Lello, 99,
Barra. CEP 40000 - Fone: (071) 247 8509

SERVIÇO DE SOM

Música - Alegria - Informação
em qualquer peça nordestina

O MAIS TRADICIONAL
do NORDESTE

SOM
é com o
GRANJA



HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgílio Heráclio, 669, Ipaer
Fone: (081) 339 1807 - 5000 - Recife - PE

LEIA!

na próxima Edição

uma lição p/ Andreazza:

• O GRANDE PLANO NORDESTINO

- Será válida transpor as águas do S. Francisco? Os pensadores nordestinos dizem como deveria ser empregada essa vultosa verba de maneira mais eficiente, e imediata.

• O desperdício de uma notável riqueza:

OS CAPRINOS DO NORDESTE

- De duas uma, ou a "nubianização" pode resultar numa tragédia ou então é uma precipitação. Usar a raça Anglo - Nubiana seria falta de bom senso?

• A última proposição:

O EXÉRCITO NO CAMPO

- O crédito Rural não é aberto p/ o Nordeste e a produção definha. A mistificação somente acabará, juntamente com os "escândalos da mandioca", com o Exército? Seria ele uma garantia p/ o produtor honesto?

• A GEOMETRIA DO ZEBU

- Como saber se um touro pode dar filhas leiteiras. Para reconhecer uma fêmea ou macho existem 75 indícios p/ leite. (matéria ilustrada, caso por caso).

Fazendas Reunidas FLORESTA

ITATIAIA
E CÔRREGO DE VOLTA

MAIQUINIQUE - Bahia
Proprietários: ADEMAR SANTOS FILHO, BELINE B. SANTOS, PEDRO B. SANTOS



tradição em
INDUBRASIL
desde 1930

Plantel
com 450 matrizes
registradas

JUNCAL

56 meses-900 kg
(Aos 45 meses pesou 850 kg)

- Campeão Touro Jovem - Vitória da Conquista/81
- Res. Grande Campeão - Vitória da Conquista/81
- Campeão Touro Jovem - Expo. Nacional de Itapetinga/82
- Res. Grande Campeão - Vitória da Conquista/83



- JALAPA - 24 meses, 500 kg. (Aos 14 meses pesou 480 kg)
- Campeã Bezerra - Expo. Nacional Itapetinga/82
 - Campeã Novilha - Vitória da Conquista/83
 - Grande Campeã da Raça - Vitória da Conquista/83

O Sr. ADEMAR SANTOS' iniciador do plantel apresentando a Grande Campeã da Raça, de nome Chula, em Itapetinga/ 1968, última Exposição a que esteve presente.



Endereço comercial:
ITAPETINGA, BA - R. Itarantim, 3 - Fone (073) 261-1872

dos, quatorze mil habitantes.

É natural que surgissem problemas iniciais, e graves problemas. Os lavradores contaram com crédito rápido e se endividaram na compra de sementes e outros insumos. O crédito não veio a tempo e os credores, capitalistas açambarcadores de sempre, pensaram em tomar conta da terra, do trabalho já realizado, dos frutos a colher. Mas aí surge o inesperado, a resistência do aparelho judicial, da justiça justa, ao lado dos lavradores. O tabelião não protestava os títulos. Cozinha em fogo lento. Era um intelectual dos Romeros, Hernani Romero Libório, da nobre gens de Silvio e Abelardo, o sociólogo, Pensador e crítico, e grande discípulo de Tobias Barreto, o poeta sonhador ligado à sua terra, ao seu Lagarto, que sentindo a morte próxima, depois de mais de meio século de Rio de Janeiro, voltou para a tribo para ser enterrado em terras do Lagarto. Hernani "segurava" os títulos e contava com o Juiz de Direito, Dr. Osório de Araújo Ramos, que não dava às execuções o curso desejado pelos intermediários. E a Justiça de Lagarto desempenha seu papel social e humano, fiel à máxima de ouro de Direito Romano, "Summum Jus, Summa injuria". O supremo Direito é injustiça suprema. Era, então, Diretor de Crédito Rural do Banco do Brasil um sergipano eminente, Camilo Calazans. Em lugar de pressão sobre o "Treze" devedor do Banco, enviou a Sergipe o Inspeção Aloísio Lobo, com a missão de verificar a viabilidade do "Treze", de como salvar o empreendimento. Depois de cuidadoso exame, de séria investigação, o Inspeção do Banco reuniu os credores, os interessados, autoridades em geral e lhes disse que o Banco do Brasil apoiaria o "Treze", uma experiência pioneira de maior alcance social econômico. E o Banco do Brasil lá se instalou e lá continua. Organizou-se a Cooperativa. Financiou-se a construção das casas e plantio. O "Treze" prosperou. O Banco viu liquidadas as obrigações e um grande serviço foi prestado à economia brasileira. A agricultura nunca deu prejuízo aos bancos. Hoje as parcelas são de onze hectares e as antenas de televisão formam uma floresta na paisagem tranquila do "Treze". Muitos lavradores possuem automóveis. Há ginásios, hospitais, supermercados, farmácias, praça de esporte, telefone DDD, luz elétrica para todos, máquinas agrícolas. Renda superior à de 33 pequenos Municípios do Estado. No dia 23 de Setembro o "Treze" completou vinte anos. Já é uma moderna propriedade coletiva, servida de computadores, de técnicos especialistas em mercado e já começa a planejar a constituição de empresa de exportação para levar ao mundo o produto de sua lavoura. São 17% da laranja produzida em Sergipe, 1.200 toneladas de fumo de boa qualidade, 1.800 toneladas de maracujá. Em 1978, a Copertreze enfrentou momentos difíceis, mas o Governo do Estado veio em seu auxílio, nomeou um "gerente", o economista Wellington de Santana, que longe de governar, assiste à direção, vibra com os triunfos da empresa em cujo comando não interfere, senão para iluminar o caminho. Notei que não há pressão político-partidária no "Treze". Cheguei de surpresa, na companhia do velho Antônio Martins. Na sala do Presidente, muitos camponeses para discutir seus problemas. Eram semblantes alegres, de homens livres, donos da terra, sem medo do Governo nem do Banco, seus aliados naturais. Eram os homens novos, da sociedade rural do futuro. Eram os pioneiros, os desbravadores de caminho. Ali estava uma forma de socialismo na terra, com liberdade e sem medo, como da essência do Socialismo. Realmente, "o Estado totalitário, como ensina Teillard de Chardin, representa forma aberrante ou patológica acidental do Governo socialista, mas não biologicamente, essência do fenômeno. O destino do mundo não pode ser senão a unidade real dos seres,

na diversidade de suas pessoas". Essa visão de Teillard de Chardin estava presente ali naquela sala, cheia de camponeses, donos de sua terra e de suas vidas, dentro da unidade de um mundo a despontar. O Presidente, José Damiano, a todos atendia como iguais, companheiros que o elegeram. Terminada a audiência, Presidente e lavradores voltariam para suas lavouras de maracujá. Aos 10 lotes iniciais se acresceram 2.124 hectares de propriedade coletiva, embora cada um dono de sua parcela. O "Treze" veio para ficar. Veio para ser exemplo e para se multiplicar. Os fados o ajudaram. Em 1962 as enchentes destruíram todas as casas. Seria o desastre total. Mas estava no Governo do Estado um homem do Lagarto, que conheço e estimo desde minha infância, Dionísio Machado. E o Estado, pela primeira vez, salvou o "Treze", distribuindo recursos para reconstrução das casas. Em 1978, no Governo de Augusto Franco, novamente o Estado se fez presente em apoio ao Treze", ajudando aos lavradores e mantendo, sabiamente, o fluxo tributário para os esforços do Erário Público. O "Treze", multiplicado em escala nacional, seria um caminho novo para a agricultura brasileira. É o caminho que Sergipe aponta ao Brasil. Em que parte do mundo se viu maior produtividade? Uma fami-

lia com onze hectares de lavoura, possuindo automóvel e usufruindo do conforto da sociedade da consumo?

No Japão eu vi as plantações de chá ao longo das ferrovias. Em Sergipe eu vi o "Treze". Dois mil cooperados. Quatorze mil habitantes produzindo riqueza. Máquinas e mãos camponesas, computadores e rudes cabeças de homens de instrução primária, homens brasileiros, nordestinos, tudo unido na mais fantástica experiência que até hoje conheci. E o velho Antônio Martins, que semeou esse milagre, me diz, sem amargura, nada possuir, "nunca pensou que dinheiro tivesse importância. Agora, na velhice, está vendo que tem". Sim, meu caro Antônio Martins, dinheiro tem muita importância como instrumento de produção da riqueza para todos. Mais importante, porém, é o seu sonho, sua energia, que possibilitaram o milagre do "Treze", criador de tanto dinheiro bem distribuído, continue com esse sonho da Várzea do Espinho, do Rio Real. E espalhe pela Bahia sua mensagem. Afinal os sergipanos sempre levaram para lá seu trabalho e sua inteligência e de lá trouxeram em troca, cultura, tolerância, o embalo do encontro das raças e esse poder maravilhoso de nos deslumbrarmos com o espetáculo da vida.

Abril/83.

BASTIDOR Tropical

O BLEFE NO FINOR

A 273a. Reunião Ordinária da SUDENE exibiu os números do blefe praticado pelo falso modelo desenvolvimentista nordestino. Os investimentos aprovados para o setor industrial foram de 38,4 bilhões, sendo 16,9 bilhões por conta do FINOR - criando 1.254 empregos. Somente a Cia. Petroquímica de Alagoas absorverá 28,2 bilhões, sendo 10,6 bilhões do FINOR - conseguindo 484 empregos.

Já o setor rural recebe apenas 2,6 bilhões, sendo 1,6 bilhões por conta do FINOR - criando 408 empregos. Eis aí o blefe! O setor rural emprega muito mais mão-de-obra nordestina que o setor industrial. Se a verba do setor industrial fosse alocada ao setor rural, somente nessa Reunião, o Nordeste teria criado 6.025 empregos. Com o modelo blefador, o Nordeste ficou com apenas 1.932. Em termos de emprego, portanto, o modelo FINOR é um péssimo negócio, mas seria um ótimo negócio se direcionado para o setor rural.

AGRICULTURA PAGA O PATO

A agricultura usou apenas 2,5% dos empréstimos externos e vai ter que pagar, agora, a incrível soma de 90 bilhões de dólares que o país está devendo? É um (autêntico) assalto ao setor que, mesmo sendo confiscado, espoliado, roubado, ainda terá que pagar o pato pelos desmandos dos ministros das áreas econômicas.

Quem aplicou recursos próprios no campo, em 1982, diz a FGV, foi um estúpido, porque perdeu 27%, enquanto quem aplicou na poupança incentivada pelo governo, ganhou 12%. Por isso, as vendas de tratores caíram 47,4%. Muitos fazendeiros venderam seu gado e propriedade para aplicar na poupança.

BRASILEIRO COME VENENO

O brasileiro vem comendo, há anos, um autêntico "pudim de veneno", como mostram as estatísticas, e pagando muito mais

caro que nos Estados Unidos, de onde ele tenta copiar o modelo de defeitos. O quadro mostra os dados reais do algodão e da soja, que também explicitam o que vem acontecendo com os alimentos.

USO DE DEFENSIVOS - Brasil e Estados Unidos - Safra 79/80

	ALGODÃO (Cr\$/ha)		SOJA (Cr\$/ha)	
	Brasil	EUA	Brasil	EUA
Insumos, total	3.229,	1.980	4.178	1.960
Sementes	304,	236	810	744
Fertilizantes	891,	742	1.644	441
Defensivos	1.870	830	1.094	702
Corretivos	164	24	253	71

Nota: Taxa de câmbio p/ algodão: US\$ dólar a Cr\$ 17,00. Para a soja, a Cr\$ 31,18. (1978).

RÔMULO KARDEC ASSUSTOU

Durante a Expoinel/83, o consagrado juiz Rômulo Kardec assustou todo mundo, no páreo de bezerra. Todos supunham que ele jamais iria dizer o que disse, uma vez que é soberano nas pistas, uma vez que foi o homem que, sozinho, definiu e elevou a raça Nelore no Brasil. Eis a frase assustadora: "... essa bezerra é, realmente, a melhor de todas, na categoria, mas ela está fora do pondeiro e por isso, somente fica com o terceiro prêmio. Mas, repetimos, ela é a melhor de todas".

Todos abriram a boca: o juiz pode ter duas palavras no mesmo momento? Se era a melhor porque não premiou? A competência como juiz não deveria ser maior, no caso exclusivo de um Rômulo Kardec, engenheiro do Nelore moderno, que o frio regulamentado da ABCZ? Para definir ponderal não há necessidade de juiz, basta um computador, ou uma balança!

ASSALTANDO O BRASIL

A filial brasileira de um banco americano, com apenas 30 funcionários e um telefone, produziu, em 1982, nada menos que 10% de todo o lucro de seu banco que, no mundo inteiro, tem mais de 90.000 funcionários. Generosamente encoberto pelos tecnocratas de Brasília!

BRASIL ENTREGUE AO FMI

O primeiro golpe entreguista foi a liberação das remessas de lucros para o Exterior. Agora o FMI solicita que o Brasil libere os 314 escritórios de Bancos estrangeiros para que atuam como agências no país. Se isso ocorrer, estará decretado o fim do Brasil, a Invasão começará e tudo ficará claro, para os analistas do futuro. Algumas pessoas arrastaram a economia privada nacional, para depois, os bancos estrangeiros comprarem tudo a preço de ninharia! Está perto de acontecer!

NORDESTE SEPULTADO

Os tecnocratas conseguiram enterrar 400 anos de tradição nordestina baseada no algodão, na cana e na pecuária. As indústrias têxteis fecharam as portas, deixando mais de 30.000 desempregados somente em Recife. Abriam a Polínor, em João Pessoa, fábrica de fibras sintéticas, o que arrastou a cultura algodoeira, fechando recentemente, as tecelagens do Estado, com milhares de desempregados. As usinas de açúcar estão em polvorosa, prometendo despejar mais de 100.000 desempregados na rua. É o que dá o monetarismo desvariado de Brasília, forçando párias nas regiões menos favorecidas pela sorte e enriquecendo as contas na Suíça de alguns poucos!

O PRESENTE DE MINAS PARA O NORDESTE



Huascar Terra do Vale

Em janeiro, a CEMIG liquida a safra de milho dos barranqueiros do São Francisco. Em fevereiro arrasa a safra de feijão. Depois manda um helicóptero para ver se ainda há algum imbecil plantando e, então, solta mais água para aniquilar a safra de abóbora, último alimento em maço.

O governo não quer agricultura concorrendo com os Estados Unidos! Coisa do FMI, por trás dos panos, dando prejuízos de 50 bilhões só em Buritizeiro. Punição? Só para os barranqueiros. . .

Querem tirar Minas da Sudene. Que ingratidão! Afinal de contas, nos últimos cinco anos Minas deu um presente e tanto para o Nordeste: as enchentes criminosas da CEMIG!

Ao contrário do que muita gente pensa, as melhores regiões para a lavoura não são as regiões de chuvas abundantes. Não senhor! As chuvas atrapalham a lavoura. Área privilegiada para agricultura é isenta de chuva, porém com disponibilidade de água. Por exemplo: os quase quatro mil quilômetros de margens de São Francisco, que se iniciam logo abaixo da represa de Três Marias, na área legal da Sudene, ou seja, do Nordeste "legal". Estas riquíssimas margens, de solos fertilíssimos de aluvião, poderiam alimentar todo o Brasil, e ainda gerar excedentes para exportação. A exigência de adubação é mínima. A ocorrência de pragas também. A irrigação é fácil, pois temos o manancial infinito do Velho Chico.

No entanto, esta fantástica fábrica de dólares está desativada, pois a represa de Três Marias, embora construída para evitar enchentes, engajada que foi no espírito entreguista conhecido como "milagre brasileiro", dedica-se à sinistra tarefa de liquidar a economia da Região. Com sua tradicional eficiência, a CEMIG tem segurado tanta água quanto pode, soltando-a de uma só vez em janeiro, exatamente por sobre as águas da chuva, obviamente com a intenção de liquidar a safra de milho. Depois, segura mais água, para soltar em fevereiro, arrasando a safra de feijão. Depois manda um helicóptero para verificar se ainda tem algum imbecil plantando. Neste ano, depois de acabarem com a safra de feijão, o tal helicóptero

re descobriu que existe uma terceira safra, de abóbora, melancia e verdura. Como a intenção é realmente destruir, do dia 16 de abril até 6 de maio, liberaram mais de 3.000m2/seg de água, liquidando com os esforços dos barranqueiros. Ficou assim bem patenteado que a intenção da CEMIG, ao encher o reservatório até a boca é realmente a de destruir qualquer possibilidade de praticar a agricultura nas margens do São Francisco.

Os barranqueiros ficam estupefatos, sem entender nada. Na época da seca, os navios nem podem trafegar, de tão magro fica o rio, denunciando as comportas fechadas de Três Marias. Quando as chuvas estão sem seu apogeu, a CEMIG inicia as descargas. Depois que para de chover, novamente a represa é trancada, para ser descarregada novamente, quando as chuvas se apresentam. Depois que passa o tempo de chuva, a represa é esvaziada. É claro e insofismável que a desculpa de produzir energia não convence, tanto mais que estão sobrando milhões de quilowatts de energia elétrica, mesmo antes da inauguração de Itaipu e das nucleares.

O que os barranqueiros não sabem é que, graças às loucuras dos tais ministros da área econômica, o Brasil voltou à condição de colônia, não mais de Portugal, porém dos Estados Unidos. Como colônia, nossa obrigação é não concorrer com os Estados Unidos nos grandes mercados internacionais. É preciso destruir a agropecuária e a indústria nacional. O Brasil, com seu potencial infinito, é um país perigoso. Se aqui tivéssemos homens, hoje dominaríamos comercialmente o mundo. Entretanto...

Sabendo-se que o Nordeste começa logo

abaixo de Três Marias, pergunta-se: qual foi o montante do prejuízo pelas enchentes? Não sei, e ninguém sabe, pois o governo, em vez de procurar apurá-lo, preocupou-se em isentar a CEMIG (particularmente o Ministro do Interior). Sabemos, entretanto, que muitas dezenas de cidades foram inundadas, com prejuízos e sofrimentos para mais de 500 mil pessoas. Depois, esbanjaram montanhas de dinheiro enfiando as cidades ribeirinhas com os diques, que só serviram para gastar dinheiro. E as fazendas, os pastos, os rebanhos, as plantações de arroz, milho e feijão? E as outras plantações que não se perderam porém não foram plantadas, porque certamente seriam destruídas pelas descargas da CEMIG? Em quanto montam? Em um cálculo ligeiro, conclui que, só em Buritizeiro/Pirapora, as enchentes da CEMIG causaram prejuízos de mais de CINQUENTA BILHÕES de cruzeiros. São cinquenta bilhões de cruzeiros que deixaram de ser canalizados para a região, onde representariam mais comércio, mais impostos, mais serviços públicos, mais escolas e universidades, mais empregos, mais bem-estar para a população, mais progresso, enfim! No entanto, como Três Marias também se encontra atrelada aos objetivos sujos do Fundo Monetário Internacional, hoje, ao lado das terras mais férteis do mundo, importamos arroz do Mato Grosso, feijão do Paraná, milho de Goiás e verduras de São Paulo. É dinheiro que sai, em vez de entrar, na área da Sudene. É a inviabilização do progresso no Nordeste. É o grande presente que Minas dá ao Nordeste.

Maio/83

TODOS OS DETALHES
DE MACHOS E FÊMEAS, NO

ZEBU DE CORTE
ZEBU DE LEITE
ZEBU DE DUPLA APTIDÃO

Mais de 400 ilustrações

ESTARÃO NO LIVRO

A GEOMETRIA DO ZEBU

(Contribuição à Zoognomonía e à Ezoognósia)

Faça sua reserva desde já
com Agropecuária Tropical



A REGIÃO

Andaraí, na Baía, é um novo polo de garimpo de diamante, na Chapada Diamantina, e vem ganhando vida nova com a instalação de uma moderna pecuária de corte. A região histórica, com núcleos famosos como lençóis (mantinha até um Consulado da França, no passado!), Palmeiras e outros, desponta para o novo Nordeste, desbravando suas matas altas, explorando seu clima sub-úmido, sua pluviosidade de 1.200 mm/ano, sua temperatura de 25 graus, a 480 quilômetros de Salvador - O acesso à região, por via asfaltada, e a posição geográfica evidencia um próspero futuro para as fazendas locais.

A TERRA

No início, fez-se um reconhecimento por foto-interpretação do terreno da fazenda, para verificar a viabilização do projeto. Depois dessa fase, os técnicos percorreram, a pé, toda a propriedade coletando amostras de solo para aquilatar a fertilidade, as limitações e determinar quais as atividades mais adequadas. A declividade possibilitava a mecanização em quase 80% da fazenda e o plano técnico determinou que 67,2% da área deveria ser ocupada com pastagens artificiais, 20,0% com reservas florestais (mantendo-se 100 a 200 árvores por hectare) e 1,4% para capineiras de corte. Garantia-se assim a permanência dos cedros, perobas, pau d'arco, jatobás, baraúnas, mutambas, ipê, etc.

O acesso à fazenda exigia a consolidação de 16 quilômetros de estradas através da mata tropical, o que viria permitir, depois, o ingresso de inúmeros agricultores para ocupar áreas inexploradas ou abandonadas ao pé da majestosa Serra da Diamantina, a qual ostenta, na região, seus mais altos picos. Sendo uma região extrativista historicamente estabeleceu-se, também, que 10% da

área poderia ser utilizada para agricultura de alimentos além dos 1,4% para construções diversas, envolvendo todos os aspectos de uma moderna vida sócio-cultural.

A fazenda conta com 4.372 hectares, com 7 quilômetros de margens do rio Santo Antônio, além da Utinga e ainda a maior lagoa da região, a Lagoa Encantada, cujo nome bem determina sua beleza. São hectares de água pura e cristalina, capaz de somente prover todo o suporte hídrico da propriedade, com seis quilômetros de comprimento.

O REBANHO

Prevista para conter, no quinto ano, uma lotação de 11.031 cabeça, ou 7.432 UA, com desfrute rigorosamente calculado em 21% (no Nordeste o desfrute bovino cultura de corte situa-se entre 10 e 13%) fica-se que o objetivo comercial do empreendimento é de comercializar 340 toneladas de carne/ano, além de 870 novilhas para reprodução. Cabe lembrar que as especificações técnicas determinam a pecuária como a mais viável atividade para essa região e que o Nordeste sofre um déficit de 280 mil toneladas de carne em 1984, devendo aumentar mais 15% em 1984. Uma fazenda estruturada com alta tecnologia para produção de carne torna-se, portanto, um fato alvissareiro, provando o acerto da SUDENE, ao apoiar essa atividade.

As fêmeas, com peso de 300 Kg e idade entre 30 meses, depois de acurado exame zootécnico, são incorporadas ao lastro básico. A escolha do gado foi metódica, principalmente no aspecto fito-sanitário, salientando-se que, mesmo portando a documentação habitual, a fazenda adotou um período de quarentena de 10 a 20 dias, em piquetes isolados com a máxima segurança. O maior plantel da região de Andaraí, portanto, é absolutamente indene!



Os fardos (rolos) de feno são deixados ao lado da cerca.



Alimento em fartura no inverno e verão



Muito gado de porte



A lagoa Encantada, mais de 4 quilômetros de

Todos os animais contam com os assentamentos habituais nos livros de escrituração, prevendo-se, para breve, a introdução da Inseminação Artificial, na evolução do gado de elite.

As instalações seguem os mais rigorosos padrões de higiene, com lavagem de creolina (2%) periódicas. Também a sanidade do rebanho obedece aos preceitos modernos da medicina veterinária.

MANEJO DO SOLO

A alimentação do gado é basicamente capim. O colono é o mais indicado para a região, havendo áreas salientes de braquiária. A lotação bovina, depois do preparo do solo e adubação tecnicamente indicada, é de 2.5 UA/ha (Unidade Animal) no inverno e 1.8 UA/ha no verão.

A Fazenda Lagoa Encantada, a exemplo de outros grandes projetos agropecuários da SUDENE, vem empregando a fenação, em 1983, com sucesso, para possibilitar o aumento da lotação e melhoria da produtividade dos pastos. Estuda-se, ainda, a aplicação de um sistema de irrigação para garantir fartura de capim-de-corte durante o ano inteiro.

O manejo inclui seis currais básicos com capacidade para 1.000 animais, após o quinto ano. Todos os piquetes são programados para proporcionar água, dentro da melhor técnica de recursos hídricos, além de contar, basicamente, com a lagoa, para onde afluem os grandes piquetes. Cada cercado é utilizado durante 30 dias, visando a recuperação do capim. Cada touro responsabiliza-se por um lote de 33 Cabeças.



No fundo, a sede, a mais de 3 km de distância.

Os piquetes mais afastados, que não podem utilizar a água da lagoa, são abastecidos por uma moderna adutora que alcança 6 quilômetros de extensão.

A EMPRESA

A Cia. Agropecuária Lagoa Encantada S/A, propriedade de Fernando Ferreira Leite Burle, Bento de Assis Brito Neto e Carlos Cavalcanti, tem seguido, em sua implantação, o máximo de rigorismo técnico. O mesmo tem acontecido no outro empreendimento agropecuário: Fazenda Mocambo, já implantada, em Andaraí, da Companhia Paraguassu, também do mesmo grupo.

No aspecto social, a fazenda é modelar: fornece casa de alvenaria, com água potável, energia elétrica, Assistência médica, Assistência Social, transporte para Andaraí, os melhores salários da região, com amplas possibilidades de progresso nas profissões de tratorista, motorista, inspetor de obras, mecânico de manutenção, mecânico operatriz, eletricitista, marceneiro, prático de agronomia, veterinária ou zootecnia.

A fazenda não só permite como também incentiva a utilização de terras preparadas e férteis para cultivo de alimentos, gratuitamente, por parte de seus trabalhadores.

Isso tudo é a Lagoa Encantada, um projeto SUDENE que deu certo, um polo de desenvolvimento e bem-estar para o Nordeste de hoje e amanhã.

CIA. AGROPECUÁRIA LAGOA ENCANTADA S/A

RECIFE, PE - CEP 50000 - Av. Cruz
Cabugá, 135 - Telex: (081) 1937.

Fone: (081) 221-1388

SALVADOR BA - R. Cel Bráulio Guimarães,
Armação. Fone: (071) 231-7134



Os projetos SUDENE abrem estradas...



Casas modernas, energia, fartura de alimentos...



O gado ocupa o lugar onde havia apenas floresta.

Jorge Coelho, Eng. Agrôn., agricultor e pecuarista, já percorreu mais de 600 mil quilômetros de Nordeste, formulando diagnósticos para a SUDENE. É delegado da Assoc. Bras. de Reforma Agrária.

Esta condição é realmente indispensável.

Ainda existe um pequeno número de outros personagens na categoria de pequenos produtores, representado por posseiros e proprietários. Estes, de uma forma ou de outra, detêm a posse ou a propriedade da terra. Suas condições de vida, em grande parte, não diferem muito daquelas dos pe-

É é exatamente neste aspecto, que procuramos chamar a atenção daqueles que creditam que a miséria do nordestino vem da seca, quando o Astro-Rei, como que dando um aviso para que os homens aprendam

Seleção
desde
1955

AGROPECUÁRIA

EUJÁCIO SIMÕES & FILHOS

Fazenda ESTRELA DO ORIENTE

Estrada municipal - Itapetinga/Palmares
Bahia

SELEÇÃO DE

- INDUBRASIL
200 matrizes PO
- NELORE PADRÃO
200 matrizes PO
- NELORE MOCHO
120 matrizes PO
- TABAPUÃ
300 matrizes PO
- GIR MOCHO
- BÚFALO JAFARABADI
300 matrizes
- PIQUIRA
- PANGALARGA
MARCHADOR

BONITA DA Estrela do Oriente

RGN. 09883

Nasc: 20.0980

TURISTA DO
BOM SOSSEGO
RG.0499

SONETO DO BOM SOSSEGO:
RG. 355

PEPITA DO BOM SOSSEGO
RG. 2081

CADÊNCIA DO
BOM SOSSEGO
RG. 1787

SONETO DO BOM SOSSEGO
RG. 355

MULATA DO BOM SOSSEGO
RG. 2982

ES



BONITA é considerada uma
das melhores fêmeas MANGALARGA
MARCHADOR, nascida nos
últimos tempos na Bahia

Acompanhe sua carreira promissora

SALVADOR, BA - Centro Empresarial Iguatemi, Bloco 2, sala 610. CEP 40000.
Fones: (071) 224-8530/233-2017

Vendas permanentes
de Reprodutores

O GUZERÁ NA TERRA DO GUZERÁ

Três reprodutores da Carnaúba conquistaram o título de Campeão PROGENIE DE PAI na Paraíba e Rio Grande do Norte: FARAÓ-D, EMBORNAL-D e EMBATE-D. e as fêmeas, em Recife, conquistaram os 4 primeiros lugares em Eficiência Reprodutiva. Os conjuntos expressam o rebanho



EXTREMOSA-D, Grande Campeã na Paraíba/81. Pesou 651 kg aos 49 meses. Teve 3a. cria aos 49 meses e já produziu 14,6 kg de leite em uma ordenha.

Quadro 2 - RECORDISTAS DE LEITE - Junho/83

(Em uma ordenha, com apartação às 13:00 Horas)

Ano	Fêmeas	Produção (kg/dia)
1977	SAGA-D	14,8
1978	FLAUTA-D	16,2
1979	MOLIANA-D	14,8
1980	GELBA-D	15,4
1981	EXTREMOSA-D	14,6
1982	MOLIANA-D	17,4



EMBORNAL-D, típico animal de raça mista, pesou 936 kg aos 58 meses. Sua mãe, Rolinha-D, produziu 14,8 kg de leite em uma ordenha. Grande Campeão em 1982, um Guzerá quatro-orelhas.

Quadro 1 - EFICIÊNCIA REPRODUTIVA - Recordistas, junho/83

Matriz	Crias	Idade na última cria	Índice ABCZ (1)
BARBARELA-D	08	09a.03m	112,2
ELEGANTE-D	05	05a.10m	109,2
SAGA-D	12	14a.01m	108,6
DESDÊMOMA-D	10	11a.09m	107,5
CAROLINA-D	07	08a.04m	106,7
MOLIANA-D	09	11a.00m	103,8
MOENDA-D	07	09a.07m	103,5
CIRANDEIRA-D	08	09a.09m	103,2
DANCA-D	05	06a.06m	102,0
CLEOPATRA-D	10	15a.07m	101,7
ESPINHARA-D	04	05a.01m	101,4
CORONA-D	06	07a.06m	101,3
EXTREMOSA-D	04	05a.01m	99,7
CAROBÁ-D	06	07a.11m	95,8
CARINHOSA-D	05	06a.09m	93,8

Nota: O plantel Guzerá-D apresenta 27 fêmeas com mais de 90 pontos em Eficiência Reprodutiva.

(1) - A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte: $ER = \frac{N \times 465 \times 100}{I}$, onde N = número de crias e I = idade da vaca no último parto

Quadro 3 - INTERVALO ENTRE PARTOS

Ano	nº de animais	Intervalo (dias)	Ano	nº de animais	Intervalo (dias)
1976	26	498	1980	117	435
1977	27	396	1981	129	429
1978	59	465	1982	151	405
1979	86	471			

CENTURIÃO-D, síntese do trabalho em busca de uma raça rústica, mansa e grande produtora de leite. Pesou 956 kg aos 58 meses. Suas filhas surpreendem pela alta produção de leite.



SAGA-D, Campeã de Eficiência Reprodutiva em Recife/82. É mãe do genearca Centurião-D. Produziu 14,8 kg em uma ordenha.



GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão Nordestino
MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

- ☐ Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?
- ☐ Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- ☐ Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- ☐ Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- ☐ Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

gão, por não pagarem os custos de produção.

A irrigação, portanto, não pode ter caráter de panacéia. Ela deve ser considerada apenas um insumo dentre os demais para a solução do flagelo da seca. A irrigação só pode e deve ser utilizada, em condições adequadas de solo, de tecnologia, e de mercado assegurado, considerando-se os altos investimentos que o produtor tem que realizar, ou resgatar o financiamento necessário à instalação da infraestrutura. É claro que existem métodos mais onerosos para a utilização da água em irrigação e métodos menos custosos. Entretanto, não são desprezíveis os custos dos investimentos e manutenção de quaisquer desses métodos até agora empregados: potes, mangueiras, tubos plásticos, sulcos ou aspersores. A criatividade de cada produtor, poderá ajudar a instalar os vários sistemas, sempre com maior economia. Isto não autoriza a que sejam desprezados os custos em favor de contar o produtor, apenas com um sistema de irrigação. Afinal, a atividade tem que possibilitar lucro.

Além dos fatores já discutidos, existem a limitação das áreas passíveis de serem irrigadas, não só pelo perigo que oferecem de degradação dos solos, mas, principalmente, por se tornar inviável, economicamente, o uso da irrigação, tendo em vista a inexistência ou limitação da fonte de abastecimento d'água. Estudos preliminares permitem estimar que apenas cerca de 3% do Semi-Árido, seriam passíveis de serem irrigados. Consideradas, entretanto, as limitações de diversas naturezas, é provável que seja bem menor, a área aproveitável racionalmente com a irrigação. Mesmo que se chegasse a 10% do total do Semi-Árido, a grande maioria dos produtores rurais da região não serão beneficiários dessa prática e terão que continuar utilizando a área de sequeiro.

É, portanto, da maior importância, que sejam promovidas e intensificadas as ações dos programas e das entidades de pesquisa, no sentido de melhor conhecermos o manejo da caatinga, sem o uso da irrigação, se quisermos aliviar ou minimizar o sofrimento do sertanejo, quando do flagelo das secas.

Além das práticas secularmente conhecidas de conservação do solo, tais como, cordões em contorno, camalhões, terraceamento etc., não se pode continuar relegando o uso da matéria orgânica sob a forma de húmus, como um dos mais importantes, ou mesmo, a única forma viável de manter a produtividade dos solos do Semi-Árido. Lamentavelmente, nem técnicos nem produtores, deram crédito a esta matéria-prima que, além de não contribuir para o aumento da dívida externa, poderá aumentar a produção e a produtividade das terras e lavouras, sem elevação exorbitante dos custos de produção, como ocorre com o uso de fertilizantes importados, além, como dissemos, do risco financeiro, da degradação dos solos, da dependência externa e dos preços de mercado.

Os resultados obtidos pelo agrônomo Moacyr Brito de Freitas que, no município de Pesqueira, apenas com o manejo da caatinga conseguiu aumentar a produtividade do tomate para 27 toneladas, induzem que os órgãos de pesquisa deem prioridade aos trabalhos de "lavoura-seca" ou de sequeiro, conjugando a esta técnica de manejo dos solos, e genética, para obtenção de variedades resistentes às secas, a partir das plantas nativas da região Semi-Árida, tais como, a faveleira ou faveleira, o aveloz, o pinhão-branco, o umbuzeiro, os cactus e as bromélias. Estas duas últimas, constituem os únicos e últimos alimentos dos rebanhos nos dias mais difíceis da estiagem e, apesar disto, jamais foram pesquisadas, podendo

servir inclusive para doces, geléias e melões, como são aproveitadas nos E.U.A.

Devem-se promover estudos das plantas exóticas que já estão aclimatadas, como é o caso da palma, algaroba, agave, algodão, amendoim, mamona, girassol, guandu, guar, guayula, sogu, milheto, jojoba e tantas outras, além de pesquisar outras ainda não introduzidas, mas, sendo de regiões áridas ou semi-áridas e dos desertos, poderão aqui frutificar bem, como já temos o exemplo da tamareira.

A caatinga nordestina, em que pese representar um imenso potencial forrageiro e energético, está sendo destruída pelo próprio sertanejo, principalmente através dos trabalhos abertos nas frentes de Emergência e pela procura incontrolada da lenha e do carvão, inclusive, para consumo em outras regiões do País, onde as reservas de matas estão sendo preservadas e ampliadas, como é o caso de Minas Gerais.

O manejo dessa caatinga poderia ter salvo milhares de vidas de animais do rebanho sertanejo e ter empregado, permanentemente, alguns também milhares de sertanejos, se explorada racionalmente, para o fabrico do carvão e venda de lenha, tocos e madeira de lei. A quantidade de forragem de alto valor nutritivo - cerca de 16% de proteína - é incalculável. Tudo isto poderia estar sendo aproveitado para alimentar o rebanho sob forma de feno e silagem, mas, nada foi realizado no sentido de utilizarmos essa imensa riqueza nativa.

Ressalte-se que esta caatinga poderia ser responsável, também, por quase toda a redução de importação de petróleo. Estudos

existem que comprovam esta forma que poderia se dizer espetacular, de redimir o Nordeste e o próprio País, de seus compromissos com a dívida externa.

A amnésia, o esquecimento das coisas simples que poderão impulsionar o Nordeste e o Brasil a se tornarem social e economicamente fortes, independentes, celeiros do mundo, não permite que os brasileiros acordem esse "Gigante adormecido em berço esplêndido", para que seus filhos não morram de fome.

E por último, resta dizer que, a irrigação é muito mais importante para o Nordeste, se o Provárzeas, por exemplo, se fixasse apenas nas Várzeas dos Vales Úmidos do litoral e Meio Norte. É nestas áreas onde está o maior potencial hidroagrícola da Região. É também no litoral, onde é maior a densidade de população e existe a maior demanda de mercado, inclusive para hortigranjeiros, o que não ocorre no Sertão nem no Agreste. É ainda nas zonas úmidas do litoral e do Meio-Norte que existem as melhores áreas de solo sem perigo de salinização e com água de boa qualidade e abundância, sem contar toda uma infraestrutura viária, de energia elétrica, de crédito e assistência técnica de fácil acesso e abundante.

Por tudo isso, é preciso refletir, antes de considerar a irrigação como uma panacéia e incentivá-la, irresponsavelmente, no Semi-Árido, como vem ocorrendo com projetos de irrigação implementados com caráter político e financeiro, em detrimento dos interesses sociais e econômicos.

Recife, 20 de dezembro de 1982.

PANORAMA Agrotropical

PÉ-DURO NO PIAUI

O Piauí conta com um Projeto para preservação do boi Pé-Duro. Diz Dominguez: "Uma raça nativa de gado é um monumento tão necessário a ser preservado como qualquer monumento histórico que identifique, caracterize ou dê relevo a uma tradição querida. O cavalo, o jumento, o boi, o carneiro, a cabra, foram elementos sem os quais o homem nordestino não teria criado a civilização que criou, aqui, nesta terra brava. Eles alimentaram e vestiram o homem, eles transformaram o homem e seus produtos exportáveis, sem nunca serem submetidos a nenhum melhoramento genético".

Objetiva a formação de um banco genético, verificação do desempenho real, ainda pouco conhecido, determinar parâmetros de caracterização morfológica e tipagem sanguínea, e também orientar os criadores interessados no gado mais rústico e antigo da América. Será instalado em São João do Piauí e Floriano, sob o comando da EMBRAPA, em área de caatinga e chapada. Serão 100 fêmeas e 10 reprodutores. O apoio financeiro será do BNB que, entretanto, ainda não liberou sequer a primeira parcela para implantação de tão importante trabalho, concretizando o velho ditado: "Santo da terra não faz milagre".

USINA DE LEITE NO DESERTO

A 80 km de Riyadh, Arábia Saudita, ergue-se, hoje, uma fazenda láctea de imensas proporções. O deserto, verá florescer, com irrigação, e mais 3.600 vacas

CANCHIM EM ASCENSÃO

A Embrapa está levando a sério suas pesquisas com o gado canchim. Colocou 249 bezerros cruzados, meio sangue Nelore x Canchim, criados em regime de pasto, capim colonião, exibindo uma média de peso na desmama, aos

8 meses, ajustados para o ano e mês de nascimento, de 218,10 kg para machos e 190,52 kg para fêmeas. A Embrapa vê, nesses números, boas perspectivas para esse tipo de cruzamento buscando animais de engorda



e um total de 7.000 animais, alimentados com ração proveniente do próprio local, um prodígio da tecnologia moderna. Quase todo o leite consumido na Arábia Saudita é importado, a não ser pequena quantidade de leite de ovelhas e camelas. O Projeto atingirá uma soma ao redor de 5 bilhões de cruzeiros. Serão 2.500 hectares, com 500 deles dedicados ao cultivo de vegetais ricos para forragem, mais 75 hectares para instalações. As pastagens ocuparão 500 hectares irrigados, produzindo alfafa e relva para forragem, durante os 12 meses do ano. Os animais serão mantidos em currais abertos sobre a areia, sendo necessários, apenas, abrigo simples para protegê-los do sol. O esterco servirá para adubação dos campos. Haverá oito salas de ordenha do tipo "espinha de peixe". A alimentação será, por "passagens", equipada com carga de travamento automático, mantendo-se também, as vacas no próprio local

para inseminação e controle regular de saúde.

A usina processará 75.000 litros/dia, produzindo: leite empacotado pasteurizado, iogurte, leite em pó, leite fermentado, qual-jo fresco, sorvete convencional e sorvete de sucos de frutas em palito.

SANTIAGO E O NOVO LIVRO

O zootecnista Alberto Alves Santiago está ultimando o lançamento de seu novo livro que vem suceder o famoso "O GADO NELORE", de 1972. O Nelore, hoje, com cerca de 80% do plantel zebuino, já conta com variedades diversas também analisadas pelo autor, como o Nelore Rosa, o Nelore Vermelho, o Malhado de Preto, o Mocho. Somente esse homem poderia escrever esse livro, dizem os entendidos da raça branca da Ongola.

*Dia de Festa
em Recife*

*O 1º Leilão foi um sucesso,
e o 2º vai ser muito
melhor*

II LEILÃO DE MESTICAS LEITEIRAS

e Reprodutores Registrados.

**Dia 4 de Setembro de 1983
às 13:00 horas**

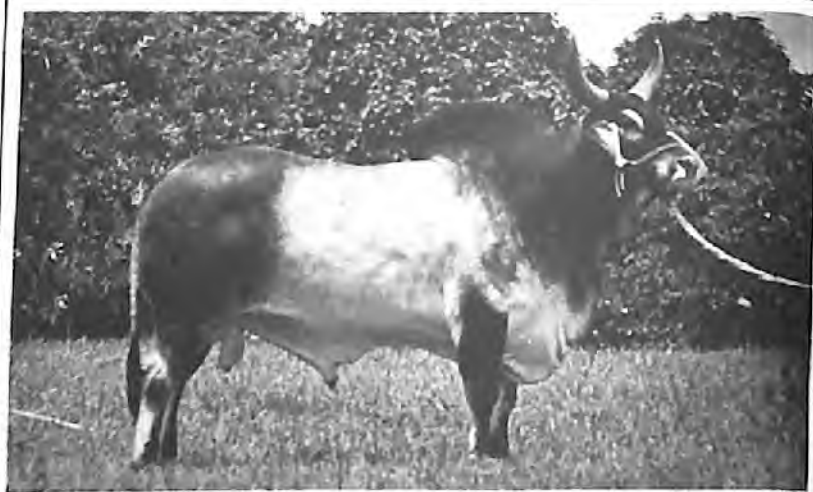
**OS ANIMAIS ESTARÃO EM EXPOSIÇÃO COM ANTECEDÊNCIA
FAÇA SUA ESCOLHA UM DIA ANTES OU ALGUMAS HORAS ANTES DO LEILÃO.**

Local: Parque do Cordeiro

Informações: Fone: (081) 241-5033

- **Promoção:**
**SOCIEDADE NORDESTINA
DOS CRIADORES**
- **Apoio:**
**SECRETARIA de AGRICULTURA
e ABASTECIMENTO**
- **COM FINANCIAMENTO BANCÁRIO NO RECINTO.**

A Central do Guzerá.



Diplomata de Reilloc

Grande Campeão da Raça - Uberaba 83

Plantel Collier Bicampeão de Uberaba 82/83



Ajacio S - 1037 kg

Grande Campeão da Raça - Uberaba 82

Plantel Collier Bicampeão de Uberaba 82/83



Baluarte

Tetracampeão da Raça - Fortaleza 77/80

Pai de Campeões

Plantel - João Grangeiro



Nambu JP

Produção Materna (Controlada) 3.666 kg de leite em 324 dias

Plantel - José Resende Peres



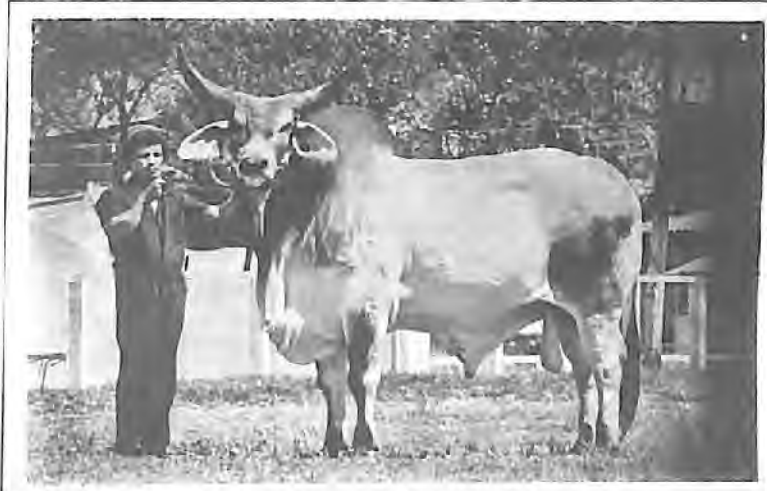
Atômico JA

Grande Campeão da Raça - Uberaba 81
O melhor reprodutor do Plantel JA selecionado desde 1895,
para carne e leite
Plantel - José e Ana Rita Tavares de Melo



General H - 1010 kg.

Tricampeão Nacional da Raça
Plantel - Humberto de Almeida



Escoteiro G. Teotônio 38 meses - 931 kg.

Grande Campeão Nordestino 81
(Reservado Grande Campeão Uberaba 82)
Melhor desenvolvimento ponderal de todas as raças
- Uberaba 80 Plantel - Fazenda Teotônio



Dunas de Santa Isabel - 970 kg

Grande Campeão da Raça - Salvador 82
Plantel - José Mário Vita

A raça que melhor associa rusticidade, carne e leite, ganhou uma Central - A CABANA DA PONTE - A Central do Nordeste adotou o Zebu mais adaptado a seca, e selecionou para o seu plantel os melhores reprodutores existentes no país porque não dizer, no mundo. Ao escolher o Guzerá, procure A CABANA DA PONTE, A CENTRAL DA RAÇA.



CABANA DA PONTE
GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

Salvador - Rua Ceará, 3 - Pituba. Tel.: (071) 248-5908 - Itororó-BA - Tel.: (073) 265-1070 e Itabuna-BA - Rua Firmino Alves, 110 - Tel.: (073) 211-6362 e Nanuque-MG - Rua Pirapora, 22 - Tel.: 786 e Recife-PE - Caixa Postal - 75 - Casa Forte - CEP 50000 e Natal-RN - Comercial Paula Cabral - Rua N.S. da Conceição, 1571 - Tel.: (084) 223-1902 e Maceió-AL - Senord Ltda, José de Sena, Praça dos Palmares, 36 - cj. 1802 - Tel.: (082) 221-3737 e João Pessoa-PB - Senor Ltda, Rua Cardoso Vieira, 137 - Tels.: (083) 229-1099/1019.

FLORIANO - Um sucesso no sertão do Piauí

DUAS FESTAS AO MESMO TEMPO

Há apenas 3 anos atrás, o Parque de Floriano poderia ser considerado ideal e comportava todos os animais disponíveis para a Exposição. O incremento da pecuária, durante o ciclo seco, foi notável e, hoje, o Parque sequer consegue acomodar 1/3 dos animais do médio Parnaíba a serem expostos. O resultado é que a grande maioria das vacas mestiças ficam do lado da fora.

Em Maio de 1983, houve duas festas ao mesmo tempo, em Floriano, uma dentro do Parque e outra do lado de fora. O gado, nas duas, era de primeira qualidade. O Parque, pequeno demais, já vai ser substituído, talvez em 1984, porque a dinâmica ACRIMEP - Associação dos Criadores do Médio Parnaíba, já conta com área de 10 hectares, tendo o projeto sido aprovado pelo Ministério da Agricultura, com obras a serem iniciadas brevemente.

TODAS AS RAÇAS

Em 1983, estavam em Floriano mais de 3.100 animais, entre puros e mestiços, lotando todas as dependências. A grande festa, programada para se encerrar no domingo, não respeitou a data e se prolongou pela segunda, terça, quarta, e havia gente apostando que iria se esticar por mais uma semana, tal era a empolgação nos negócios.

As raças presentes eram: Guzerá, Nelore, Gir, Simental, Holandês, e muito gado mestiço, porque o médio Parnaíba é região produtora de leite. Havia muitos caprinos e também equinos, das raças Quarto-de-Milha e Mangalarga.



Floriano tem uma boa concentração de guzerá, para formação de mestiças leiteiras.

MUITAS VENDAS

Floriano foi exemplo na distribuição de financiamentos. Os bancos não se recusaram a gastar a verba disponível e logo o dinheiro havia sido empregado no financiamento de 75% dos animais presentes, para satisfação geral.

Faltou dinheiro, claro, como em todas as Exposições, por parte dos Bancos, mas não houve reclamação oficial da ACRIMEP que achou que eles representaram bem o seu papel, tendo colocado 140 milhões para a comercialização. "Sem dúvida, em 1984, a verba será muito maior", frisou o presidente.



Sabastião Ribeiro, Dr. Wilton, Senador João Lobo, Lúcia Beatriz, Benjamim, e José Paraguassu, líderes na grande festa.

A verdade é que a festa e os resultados de vendas foram muito além das expectativas. No final, após o encerramento dos financiamentos, Floriano não parou de vender e todos usavam a imaginação para poder comprar os animais escolhidos, usando artifícios até pitorescos: trocas, penhoras, alargamento de prazo, etc. Tudo que tinha valor era usado para facilitar a compra de animais.

ACRIMEP - FORÇA UNIDA

Com o Parque lotado de povo, as promoções sucediam-se com cantorias, parque de diversões e muitas alegrias no sertão piauiense, apesar da Grande Seca, em seu quinto ano consecutivo. Os piauienses não abrem mão de realizar, em Floriano, todos os anos, a maior Exposição do Médio Parnaíba, sob a batuta da ACRIMEP, hoje com mais de 300 associados. São eles, os associados e diretores, quem resolvem todos os problemas dentro do Parque. Uma força unida,

empolgante. Existe cavalheirismo e respeito em Floriano, o que somente poderia fazer da festa um grande sucesso.

As autoridades compareceram, ressaltando-se a presença do primeiro escalão do governo estadual, o senador e pecuarista João Lobo, o Secretário de Segurança do Maranhão e grande amigo dos piauienses, desembargador Sipaúba, e muitos outros.

PARQUE NOVO

Por isto tudo, Floriano merece ser destaque no calendário das notáveis Exposições do Nordeste, merecendo ser visitada e prestigiada, porque lá existe um excelente gado e um grande mercado entusiasta.

Floriano tem gado, do bom e do melhor, para todo mundo.

Em 1984, terá roupa nova, seu Parque novo, para caber muito mais gado, e mais gente, e a realização da 14a. Expo. Agropecuária do Médio Parnaíba, em enorme festa de inauguração.



Os caprinos estiveram presentes, com sucesso.

ACRIMEP - Presidente:
José Antônio de Carvalho -
Rua Fernando Marques, 775 -
Floriano, PI

O HOLOCAUSTO DO BRASIL RURAL

Um Protesto contra a falência da Moral, da Ordem, da Honestidade, da Verdade, da prioridade agrícola e contra a instituição do blefe e da mentira - enquanto a hiena do comunismo espreita sorridente seu momento de se banquetear com os cadáveres que porventura sobram.

OLAVO GODÓI (Paraná)

O modelo de desenvolvimento brasileiro tem muito de perverso e acha que somente pode fazer progresso às custas do setor rural, às custas da fortuna do setor agrário. Por isso, o fazendeiro de hoje anda cabisbaixo, por se sentir enganado, traído, espoliado e abandonado, violentados por um fisco excessivo, ignorado pelos que dirigem o país, insensíveis à fome do povo que aumenta, e dos braços que ficam sem trabalho, enquanto os mais ricos vão ficando cada vez mais ricos e os mais pobres cada vez mais pobres.

A agonia do campo é tristemente real e não parece ser somente obra do despreparo dos tecnocratas, tantos são os erros que se cometem, evidenciando que somente os tolos continuam querendo produzir em uma nação onde "produzir significa pecado" a despeito da propaganda em contrário.

DIZENDO QUE A LAVOURA AGONIZA, O VETERANO LAVRADOR PROTESTA.

A greve dos portuários causou queda violenta nos preços do café, e logo depois a dos metalúrgicos motivou uma alta de preços de até 1000% nos implementos agrícolas e ferramentas em geral, cujos preços nunca mais baixaram; foi a greve dos operários mais bem remunerados do País. Nessa ocasião, como filho desta terra que amo e respeito, enviei ao nosso "Estadão", o qual assino há mais de 35 anos, um protesto, um alô da roça aos nossos irmãos da Capital. Grito que se perdeu na distância. Hoje, volto a gritar, e agora para a Nação, pois a lavoura, cansada e profundamente ferida, cambaleia pelos caminhos cheios de obstáculos e extremamente difíceis, que sentimos talvez seja o último grito, rouco e forçado do homem simples e sem cultura, mas sempre útil à pátria e de convicções e bom senso. Espero que este também não se perca pelos longos caminhos entre vales, campinas, rios e montanhas, que separam as fazendas dos centros administrativos, civilizados, políticos, técnicos, que levaram o nosso querido Brasil à situação atual. Como filho leal e que ama esta terra, que Deus, na sua infinita bondade, nos deu, e na qual, com trabalho constante, e vivendo todos os percalços postos em nossos caminhos (sem asfalto), tanto pelos caprichos da natureza como pela estupidez humana, procura cultivá-la e quase com as próprias unhas para usufruir sua generosidade, nos dando o pão de cada dia, sinto-me com direitos adquiridos de gritar e alertar a Nação. E ainda me sinto feliz em poder fazer desta forma, para que amanhã não o tenhamos que fazer com o fuzil nas mãos, caminhos muitas vezes trilhados pelos lavradores cabisbaixos e tristes, que ao se sentirem enganados, espoliados e abandonados, vivendo um tratamento injusto, violentados por um fisco agressivo e desumano, impingindo leis completamente em conflito com o meio, procuraram um pouco de compreensão de nossos dirigentes, para ouvirem os gritos dos rincões. Nossa imagem é vista unicamente como um cifrão de onde o último cruzeiro deve ser arrancado, mesmo a forceps, nem que as fontes sejam extintas, e nunca fomos ouvidos pelos órgãos responsá-

veis com um pouco de respeito que merecemos pelo que representamos para a nossa Pátria.

Agora, a lavoura agoniza. — Ontem, fiz os pagamentos aos auxiliares da Fazenda, a qual formei desde mata virgem, é onde moro desde muito jovem. Depois fiquei vagando pelos carreadores e pensando como fazer nos próximos meses, e ainda agora com as lavouras completamente arrasadas pelas geadas e por longa estiagem, e na contingência de vivermos o resto da vida mastigado pelos juros e tributos, agressivos e desumanos. Não se pode imaginar o quanto está difícil fazermos o que Jesus não pôde fazer: igualar o ser humano, pretensão de comunistas, sindicatos, sociólogos, que nunca conheceram a vida rural, e políticos que jamais ouviram a palavra "Pátria". Ao criarem, para gaúdio dessa fauna, o salário mínimo e o seu aumento semestral, nunca pensaram nas suas naturais consequências e tiveram a única virtude de "apodrecer" o homem física e moralmente, deixando-o com a única alternativa: produzir o mínimo ou nada e transformá-lo em simples objeto, como o idealizam os comunistas.

A ordem, a disciplina, a responsabilidade, a honestidade, a lealdade, o respeito e a honradez foram consideradas anomalias. Diz nosso ministro que isso não influi na inflação e nem desorganiza os setores financeiros e morais de qualquer empresa. E logo atrás vem o "governo paralelo", os sindicatos, que sem o mínimo respeito pelas determinações oficiais com todas as imperfeições, apresentam, como adicional, as reivindicações mais impossíveis e absurdas, visando proposadamente a agredir a democracia, desmoralizando-a, e provocando o aumento do desemprego, para culpar o governo. Enquanto o Tribunal do Trabalho, que ignora a jurisprudência que talvez não esteja no livrinho, vai aprovando tudo sem o mínimo respeito por uma justiça a que todos temos direito, e em nome da pobreza vão aprofundando o choque de classe e penalizando o povo que afinal é quem vai pagar tudo. Com dinheiro? Com trabalho? Com produção? Deus que nos livre se não com sangue, pois onde não houver justiça não haverá paz. Salvo erros de homens simples da gleba, todas as despesas forçadas e sem retorno só poderão ter efeitos negativos em alguma parte, pois tudo o que é artificial, sem que a produção e preços vivam em harmonia e nas mesmas proporções, só pode gerar a dese-

cochos Modernos de Fibra

Uma economia para a pecuária

PRODUTOS
TAMBÉM
SOB
CONSULTA



- Cochos em fibra-de-vidro, a salvo da chuva e vento, para sal, mel, líquidos, com pés estabilizados. Não se deslocam. Pode ser mudado no período de recuperação dos pastos.
- Tanques até 15 mil litros: água, melão, vinhaça, ácidos, etc.
- Artigos náuticos: jangadas, barcos, moto-aquáticos.
- Qualquer peça sob consulta.



Peça
mais
informações
pelo
CUPOM

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, os seguintes detalhes:

Nome:

Fazenda:

Endereço:

Cidade: Estado:

☐ Preços dos cochos

☐ Preço p/ 10,20 ou mais unidades

☐ Literatura ou folheto técnico

☐ Visita de um representante

MARFIBRA - INDÚSTRIA TÉCNICA EM FIBRA DE VIDRO - Macaé, RJ - Av. Durval de Góes Monteiro, 2694, Distrito Industrial - CEP 57.000 - Fone: (082) 241-3900.

quilíbrio nas empresas e no próprio país. Que respondam as indústrias que, além de mais organizadas e bem mais próximas do povo, estão cerrando as portas. Imagine a lavoura que, além de seus destinos estarem diretamente ligados aos fatores climáticos, anda amarrada ao Estatuto da Terra, verdadeiro aborto jurídico, no qual foi banida a justiça para dar lugar aos absurdos. Dizem ter sido elaborado por juristas brasileiros, o que sempre trouxe dúvidas pelas coincidências, pois ali só houve uma preocupação: destruir as empresas rurais, cortando a cabeça do corpo e entregando a direção para o rabo, e criando o caldo de cultura para os comunistas, sindicatos, clero progressista e uma certa casta política, que, por falta de criatividade e mesmo de respeito ao País, fica acenado ao povo com aumentos salariais, unicamente para se promover e ser mais fácil, sem nunca avaliar as consequências. Trabalhador? Ora, todos os que lutam pela vida com responsabilidade são trabalhadores.

Quando voltei para casa, já sabia o tamanho de café que seria arrancado. Isso, enquanto trazia para minha alma de plantador, a mais profunda angústia, naturalmente alegria para nossos dirigentes econômicos para os quais o café tem dado tantos prejuízos. Por absurdo que pareça, é o único país onde um pequeno aumento de produção (por graça de Deus) afaga justamente a parte que fica com a parte do leão em forma de impostos, taxas, confiscos e outros tributos nebulosos e inexplicáveis. Quando o café sobe para os consumidores, é logo no dia seguinte a portaria, mas para o produtor é somente depois de os nossos ministros terem a certeza de que os produtores já dispuseram dos humildes estoques, e, depois de longa espera sempre com atraso de 30 a 60 dias, vêm as portarias do IBC, tão complexas e esquisitas que somente um cérebro eletrônico poderá decifrá-las enquanto os produtores vão sendo arrastados à insolvência. Verdadeiro suplício chinês. É o país onde a lavoura é mais depredada no mundo em impostos, pois ainda não entenderam que ela representa a base da vida e merece ser olhada com um pouco mais de respeito e patriotismo, pois é a mais poderosa, fundamental e insubstituível arma para a redenção da humanidade.

“Não esqueçamos que o café existente nos armazéns do IBC e comprado aos produtores por preços irrisórios, foi a vara mágica para a economia do Brasil na década de 60. A quantidade e procedência de impostos agressivos, e sem o mínimo respeito ao cidadão, já chegaram ao ponto de não podermos pagá-los, e agora, com as lavouras arrasadas pelas geadas, leis trabalhistas, um tratamento aviltante dos órgãos oficiais e, mais, ameaça de confisco das propriedades, é fácil imaginar tudo o que estamos esperando acontecer. O regime é de modo. Exemplo: — tanto foi apregoado pelos responsáveis a necessidade e o dever do governo em estender a eletricidade aos meios rurais, que, com os maiores sacrifícios, e cheios de esperança, construímos as linhas de alta e baixa tensão; depois, fomos obrigados a doá-los gratuitamente às empresas e ficamos como simples consumidores; entretanto, agora estamos sendo obrigados a desligá-las, pois, além de seus preços verdadeiramente proibitivos, ainda há as contas extras que vão aparecendo, sem que nunca o infeliz consumidor tenha as mínimas condições de discutí-las; prepotência desumana das empresas estatais, construídas com o dinheiro desse mesmo povo.

“O setor agrícola não pode ser tratado dessa forma, ameaçado pela própria natureza e agredido pelo mundo oficial. Não se estimula a produção com propaganda e teorias (vamos trabalhar, produzir e exportar mais), tributos imorais, injustos e ameaças

constantes nos levando para ambiente de incertezas e preocupações em nossa atividade, que vive ao sabor do imponderável. Enquanto as medidas oficiais devoram de um dia para outro todas e quaisquer previsões quanto ao amanhã, a ingerência oficial na vida particular do povo nos amedronta como uma clara mudança de regime contra o qual estávamos prontos a oferecer nossas vidas em 64. Ainda agora, a título de organizar um setor que, por sua natureza, nunca poderá ser, como o urbano, o Ministério respectivo vem pressionar os meios rurais unicamente para o aumento da arrecadação e talvez nos culpar pelas dificuldades da previdência assaltada, vilipendiada por um paternalismo imoral e criminoso, e vão provocando mais desemprego e quebra da produção. E lemos nos jornais, em letras garrafais que o governo vai dar (?) à lavoura Cr\$ 3 trilhões, mas não publicam que tudo é empres-

tado a juros escorchantes e garantido por hipotecas das propriedades, e não adicionam os juros, os impostos e os lucros que o nosso trabalho vai gerar para a nação, pois os imprevistos ficam somente para o produtor. Depois vem o INCRA, com toda sua inutilidade e com todo o abuso de poder, que um legislativo irresponsável lhe conferiu, e nos tributa violentamente e vai propositalmente pulando pelas suas obrigações e deveres, nos ameaçando com gestos os mais revoltantes de confisco das propriedades, sem o mínimo respeito ao cidadão. Ao alegarem falta de produção, deviam primeiramente decretar os dias em que deve chover, fazer sol, gear, e observa os efeitos do Estatuto da Terra, gerando o triste abandono das fazendas, o que demonstra o nível intelectual e grau de responsabilidade dos que, com essas providências, pretendem uniformizar as atividades rurais e as urbanas. Depois vem o

PANORAMA Agrotropical

DESEMPENHO DA MAIOR BACIA

A bacia leiteira do Agreste pernambucano é classificada, hoje, como a maior bacia leiteira da zona tropical do mundo, o que tem trazido, todavia, problemas singulares, como os seguintes:

1) A idade média no 1º parto é de 33,5 meses enquanto o correto seria 27,0 meses para vacas leiteiras.

2) O intervalo entre-partos é de 17 meses, enquanto que o ideal seria 13 meses para as vacas primíparas e 12 meses para o animal adulto.

3) O período de lactação é de 215 dias, enquanto que, em Minas Gerais, passa de 329 dias. As mestiças em outros Estados têm um período médio de 262 dias.

4) Sabe-se que 75% das vacas do Agreste são ordenhadas somente uma vez por dia, enquanto que o ideal seria duas vezes/dia, o que duplicaria, virtualmente, a produtividade da vaca.

Para corrigir tais distorções, a Secretaria, através da CELPA, colocou 14 médicos veterinários para visitar os fazendeiros e disseminar práticas adequadas.

A CULPA NÃO É DA PECUÁRIA

Alguns analistas e sociólogos apegam-se em criticar a pecuária como causadora do desemprego rural e consequente êxodo para os centros urbanos. O BNB-Banco do Nordeste veio, porém, dar uma definição mais correta do problema, frisando que a pecuária é a “salvação para os proprietários, que estão abandonando as culturas tradicionais por necessidade devido às imposições do modelo rural adotado pelo Brasil”.

Diz o BNB “É bastante improvável que num horizonte de tempo próximo, haja a modernização da agricultura de subsistência, mormente no Nordeste, onde a renda per capita, além de baixa (50% da média brasileira), encontra-se extremamente concentrada. Pelo visto, a produção de alimentos confinada à pequena unidade familiar que, dados os fatores estruturais, já adota, “grau máximo de modernização,” no dizer de Ruy Miller Paiva.

Em realidade, como já se observou, o avanço da pecuária extensiva, a nível de médias e grandes propriedades tem sido a única alternativa econômica viável capaz de assegurar a exploração dessas propriedades no semi-árido e agreste. O fato é que, além de não interessar aos grandes e médios

proprietários, a prática de uma agricultura sujeita aos riscos naturais da instabilidade climática, a relação de preços entre este tipo de agricultura e a pecuária tem favorecido muito mais a esta. Tanto assim é verdade que áreas tradicionalmente dedicadas ao plantio de algodão, consorciado com culturas de subsistência sob formas de produção “pré-capitalistas” portanto sem custos para o dono da terra, estão se transformando em pastagens. Outrossim, há que se levar em consideração o respaldo do crédito subsidiado para esta transformação. Concretamente configura-se, no Nordeste, uma divisão intra-regional do trabalho pela qual as áreas semi-áridas e agrestinas se dedicam cada vez mais à pecuária e a Zona da Mata que, movida pelo PROALCOOL, expande a cultura canavieira. Dessa forma, restam aos pequenos estabelecimentos tão somente as culturas alimentares que, como já se observou, tendem a reduzir o ritmo de crescimento”. (REN, V.13).

Segundo o BNB, portanto, agricultura persistem nas pequenas propriedades, porque o homem, ou é doído, ou não tem para onde escapar! Palavra de quem entende da Nordeste.

E diz mais: “Assim, contesta-se a teoria que diz que o fraco desempenho seja decorrente da completa ausência de modernização do setor. Na realidade, os problemas são outros, a crescente impossibilidade de acesso à terra pelo pequeno agricultor, ou seja, sua expulsão pura e simples. Na verdade, o chamado êxodo rural é uma forma de mistificar tal expulsão que resulta na sub-proletização no espaço urbano, onde já se sabe que não existem melhores oportunidades de emprego e tampouco a possibilidade de uma vida mais confortável.”

Segundo o BNB, a pecuária é, talvez, o último sustentáculo da economia rural nordestina. Seria ótimo se os “planejadores estaduais” ao menos lessem as conclusões do ETENE, do BNB!

BRASIL IMPORTADOR DE CARNE

É a FAO que diz: “O Brasil será em 1985 o maior importador de carne bovina do mundo”. A população continua crescendo, o rebanho de 110 milhões de cabeças reduziu-se, por falta de condições e de consumo, para 70 milhões. O país, apesar disso, ainda irá importar carne!

LEITE PARA O GADO

Na Bélgica, há um excedente de 2kg de leite desnatado e em pó, bem como 2kg de manteiga, para cada habitante. Isso no ano de 1980. Essa riqueza toda é enviada para engordar gado!

GANHE UM CAVALO NORDESTINO

O Ministério da Agricultura e a CCCN estão doando cavalos e éguas nordestinas para interessados, realmente sérios, que pretendam fazer um trabalho de preservação e divulgação com os mesmos. O lote doado geralmente é composto por três fêmeas e um macho, devendo o interessado zelar pelo adestramento e aspectos sanitários, bem como levá-los a exposições regionais. O pagamento somente será feito, após cinco anos, com produtos nascidos na fazenda.

Quem cuida do assunto é a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Nordestina, com sede no Parque do Cordeiro, Recife. O presidente é o Dr. Nivaldo Barbosa.

SERTÂNIA COM SOALHEIRAS

As vaquejadas tiveram sua origem, hoje quase esquecida, nas famosas soalheiras, corridas de pegar o boi em plena caatinga, preparada para isso. A cidade de Sertânia pretende reviver as soalheiras, através da iniciativa da Assoc. Nacional da Raça Nordestina, que pretende, assim, divulgar as verdadeiras possibilidades da raça mais rústica do mundo ocidental. O evento será, também, incorporado ao Calendário Turístico do Estado por se tratar de uma iniciativa altamente elogiosa, pitoresca e o reavivamento da história épica do homem sertanejo, em seu habitat natural.

EXPO. NACIONAL EM RECIFE

Recife não quer deixar por menos, quer uma Exposição Nacional em fevereiro, todo ano. E tem mais, que uma Expo. Regional de animais de corte e uma outra para animais de leite.

A confusão amou-se baseada na dialética: ninguém sabe como dividir as raças a comporem as duas Expo. do final do ano. O que é raça de corte? E leite? Afinal Zebu leiteiro é raça de corte ou leite? Se a divisão for Raças Taurinas e Raças Zebuínas também haverá problemas, porque as taurinas perderão brilho.

A divisão da Expo. Nordestina em duas será excelente, para os criadores de equinos, que precisariam triplicar imediatamente a sua área no Parque.

Na próxima edição:
Uma lição para Andreazza,
“O GRANDE PLANO
NORDESTINO”

FUNRURAL e nos tributa em algumas bagagens que representam verdadeiros salvados de incêndio, sempre vendidas a preços irrisórios e sempre de acordo com os intermediários protegidos pelos IBCs (ver comercialização do café), e aparece novamente com indecorosa violência e caradurismo e nos tributa a título de aposentadoria do empregador, que, depois de dar uma existência produzindo um pouco de alimento para o país, e de ajudá-lo na balança de pagamentos, vai pagar, antecipadamente, e sempre mediante ameaças, uma vantagem apreçada por esse órgão arrecadador, sabendo muito bem que 90% dos segurados nunca vão usufruir desses supostos benefícios: são homens que morrem em suas fazendas sem nunca receberem um gesto de gratidão ou mesmo de respeito dos gabinetes.

A bitributação é uma constante, embora seja vetada pela Constituição. E nesse ritmo macabro, vão praticando verdadeiro crime, tributando desordenadamente, coagindo, descapitalizando, desmoralizando a nossa profissão e a terra, sua humilde e generosa promessa de produção, e que os filhos que a veneram não podem mais admitir. E depois vemos que a arrecadação do país teve aumento 110%, mas deixaram de publicar os horrores deixados no caminho. Ainda agora vimos o nosso ministro, com certa euforia, dizer na TV que os lavradores deverão empregar nos seus empreendimentos as próprias economias, pois o governo vai diminuir os financiamentos, de juros escorchantes. Mas que economias? Se tudo o que produzimos é sugado impiedosamente pelos intermediários e pelo fisco, não sobrando nem para ficarmos livres dos financiamentos, e lá se vai mais um ano de nossa vida. Está faltando a lealdade. Foram criados, pelos respeitáveis legisladores, o Estatuto da Terra, os Sindicatos dos Empregados e Empregadores, o INCRA, o FUNRURAL, o IBC, que por sua vez criou outro tributo "Tropa", INPS, Secretaria e Ministério da Agricultura, IBDF, ITC, IR, CNA, SENAR,

confiscos, empréstimos compulsórios, juros, tributos trabalhistas, com verdadeiras características de assalto. E tudo isso deve representar milhares de empregos muito bem remunerados, gabinetes acarpetados, sem falta das mais belas recepcionistas, e tudo para ser sustentado por uma lavoura claudicante, vivendo unicamente pela persistência dos verdadeiros homens da terra, olhada e tratada pelos responsáveis por todas essas aberrações como prejudicial à Nação. E atrás de tudo isso vem a "banda do boi", a Pastoral da Terra, que vai aconselhando a indisciplina, a caos salarial, para o descontentamento no meio rural dificultar a pouca produção e abalar o governo.

O comunismo só poderá dominar uma nação, depois de destruir o setor agrícola. Enquanto isso, os espíritos maquiavélicos, que criaram todos esses obstáculos à vida rural, talvez estejam sorrindo ante os escombros do setor que sustenta a nossa querida Pátria e nunca pensou em assaltar o trabalho, o respeito, a lealdade, a responsabilidade e a honradez, qualidades indispensáveis para dignificar o homem. Porque nasceram com o estigma do mal, e quanto maiores as dificuldades da Nação, aí então aparecem com toda a virulência, como a hiena, sobre os restos dos leões, para o aumento da brutalidade, pois nunca sentiram a menor lealdade à terra onde nasceram. E tudo com o beneplácito de uma democracia que ainda continua em regime de autofagia. Até quando, meu Deus? A situação de milhares de chefes de família desempregados também não os sensibiliza, pois o verdadeiro objetivo é ver o mundo em chamas. Depois vem a imprensa e publica a foto do pequeno bóia-fria trabalhando (melhor que roubando), mas não tem a coragem e a honestidade de publicar os porquês de sua existência. Notamos, e com desaponto e tristeza, que tanto o mundo oficial, as câmaras legislativas, os tribunais do trabalho no país inteiro, os órgãos fiscais e as repartições públicas em geral sempre se manifestam abertamente contra o lavrador, "o fazendeiro", muitos deles tendo começado a vida como colonos, e seus bens de hoje são frutos do suor que banhou o seu rosto desde criança; e vão hostilizando os homens que, desbravando sertões, criaram o nosso querido Brasil, e mostrando a sua ignorância da história.

"Sei perfeitamente que, como filho desta terra que tanto amo, tenho a obrigação de ajudá-la a vencer, na medida do possível, a chantagem do petróleo impingindo ao mundo pelos "khomeinis" nacionais e estrangeiros. Mas pelo que me toca, assim que tive forças para empunhar uma ferramenta, estou ajudando esta terra em que Deus, na sua infinita bondade, me deu a felicidade de ter nascido. A não ser agora que por graças a Deus, tivemos produção de café um pouco melhor desde 1970, e que ainda não sabemos se vamos colher por falta de mão-de-obra, talvez esteja dando tantos prejuízos aos nossos ministros (que nos desculpem), enquanto os homens das fazendas e bóia-frias (a mais "sublime" criação do Estatuto da Terra) ficam esperando o aumento salarial, pois assim, com apenas um dia de serviço muito mal feito, e que não vale a comida, passam uma semana parados nas casas populares que, além de incentivarem o abandono das fazendas, se transformaram em recursos demagógicos para os políticos, verdadeira loteria esportiva para as empreiteiras e amplo criatório e refúgio de marginais, onde a oposição política vai colher, com abundância, argumentos para atacar o governo e todos os que possuem alguma coisa, sem se penitenciarem de que foram os que mais forçaram a sua criação. Se o nosso progresso caminhasse em plena harmonia com a receita e tudo fosse manipulado com responsabilidade e senso de patriotismo sadio, e nosso potencial agrícola olhado com os cuidados indis-

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL
MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223-5227



CADETE - 84 meses, 1050 kg (Magari da índiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordestina/77. SEMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070 e SOTAVE.



MUSCA, 27 meses, 511 kg (Cadete x Henista). Campeã Novilha Maior Expoinel/83, Campeã Novilha e res. Grande Campeã Expo/Maceió 82. Campeã Bezerra Expo. Maceió/81.



FURTADA, 15 meses, 375 kg. (Identico x Jabuticaba). 2º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º lugar e Res. Camp. Bezerra Maceió/82.



FUSCA, 15 meses, 350 kg. (Identico x Carnerinha). 3º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º Lugar Novilha Menor Expo. Maceió/82.

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua
ASSINATURA

Desajo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA
TROPICAL

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:

☐ 1 Ano Gr\$ 5.000,00 ☐ 2 Anos Gr\$ 7.500,00

Estou enviando:

☐ Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL

☐ CAL, nº Banco nº

☐ Vale Postal

☐ Desajo receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal - 75 - 50.000 - Recife - PE

pensáveis, estaríamos atravessando com garhardia esta fase preocupante que o mundo está vivendo, e poderíamos ser um verdadeiro supermercado dele. Pois, como homem da terra, sei do que ela é capaz.

"Diante da poupança forçada, suspendi todos os pedidos de fertilizantes. As pragas, vamos pedir ao Sr. Delegado que mande os seus soldados matá-las a tiros, pois não podemos mais comprar defensivos. Não podemos mais ajustar um empregado, e somos obrigados a despedir todos os que não fazem jus ao ordenado, muito embora esses empregados tenham casa, luz, água, lenha, arroz, feijão, verduras, galinhas, ovos, frangos caipiras, porcos, leite, peixe no rio, mel nos troncos, frutas e flores e muitas outras be-nesses que a ilustração e a cultura de nossos técnicos, políticos, juristas, sindicatos, con-ferencistas, defensores dos direitos humanos e ministérios do trabalho acharam que de nada valiam, preferível vê-los mendigan-do nas cidades e assim ofereceram aos comunistas e à pastoral da terra farta muni-ção para atacarem o governo e a democracia; e não me surpreenderei se amanhã não quei-marem em praça pública a bandeira ameri-cana. Estupidez. Diante das declarações ofi-ciais que todos os dias vêm nos brindar com ameaças, tanto pelos rádios como jornais, cujos gestos fazem avolumar a expectativa de pavor e desconfiança. E assim vamos jogar no bicho procurando na sorte nos prevenir-de um futuro incerto.

"E para aumento de nossa revolta, en-contramos nos jornais e revistas as opiniões dos ignorantes da vida agrícola, tanto nacio-nais como estrangeiros, que o empregador despediu a mão-de-obra para substituí-la pelas máquinas (que estão a preços proibiti-vos e a cada dia piores em qualidade). Outra burrice, pois se não mantivéssemos, com os maiores sacrifícios, o auxílio das poucas máquinas que podemos manter, para subs-

tituir os braços que foram tirados das lavou-ras pelo Estatuto da Terra e jogados nas fa-velas e casas populares a mesmo nas cadeias, o Brasil estaria importando até fubá, o que por certo seria festivamente incorporado à cartilha dos bispos que, enquanto vão cui-dando com bastante carinho da implantação do comunismo, não tiveram tempo para observar a debandada do povo para as saítas dos "moons". Respeito o nosso presidente pelo seu patriotismo e pelo esforço sobrehu-manos para tranquilizar o País, mas duvida-mos profundamente dos seus auxiliares e das suas fontes de informações; tendo a impres-são de que, não obstante as suas promessas em nos conduzir a uma sadia democracia, estão muito visíveis os desvios desses propó-sitos.

Desde que pude compreender alguma coisa da vida, os aluguéis das casas eram tra-tados entre proprietários e inquilinos, e ago-ra, para nossa inquietação e medo, foram para atribuição do governo, e amanhã tam-bém será determinado como e onde morar, em nítida deformação de nosso regime po-lítico, e daqui a pouco será criada outra au-tarquia com as indispensáveis mordomias etc., e por muito que tenha pensado, não encontrei onde possam estar nessas medidas os lucros do governo. Ainda agora, para de-monstrar a cultura de nosso legislativo, re-solveram poluir a lei da usucapião, antiga, respeitada pela lisura e decência moral, e para demonstrar a qualidade de nosso depu-tados, já estenderam às propriedades parti-culares, públicas e urbanas, unicamente com visível propósito de criarem atritos e pertur-bar a vida do País. A terra é uma dádiva di-vina que deve ser adquirida como o suor do fruto do próprio trabalho, o que vem carac-terizar o amor e o respeito que merece, e nunca deve ser entregue com fitos demagó-gicos e para alimentar aventuras.

Aqui, meu protesto. Estão demorali-zando o Brasil que não merecia estar viven-do os momentos atuais. O Brasil também nos pertence, e não ignoramos qual o poten-cial agrícola. Podia superar todas as dificul-dades, pois somente a lavoura é capaz de gerar riqueza sadia, fundamental, indispensá-vel e insubstituível para os povos, bastando apenas que seja olhada com mais patriotis-mo. Sentimos nossas resistências se esvaírem em esforços inúteis, e não mais suportamos ser o burro manso da Nação. Não podemos continuar como uma caça acuada por uma matilha de cães em disputa do melhor pe-daço. Não podemos mais continuar como um campo de experiências de nossas indústrias e do governo. Protesto contra o conceito de pequeno, médio e grande produtor, pois o trabalho é o mesmo e os percalços são iguais. Tenho medo que, ante esse tratamen-to antipático e injusto, a lavoura também vá parar; o mesmo espírito maquiavélico des-truirá o nosso parque agropastoril, como fi-zeram com o maior espetáculo da terra, as lavouras de café do norte do Paraná. E agora empreitam para companhias de propaganda e artistas da TV, naturalmente pagando altos salários (para o lavrador pagar), a fim de mostrar um maço de cenoura como o maior espetáculo da terra, enquanto as lavouras de café mais lindas e representando uma das maiores riquezas do mundo, e construídas unicamente por iniciativas particulares, fo-ram tratadas pelos responsáveis oficiais com o maior pouco caso, mentiras, injustiças, de-sonestidade na sua comercialização. Chega-ram ao cúmulo de estimular a sua completa destruição, pagando para ela ser arrancada, e desumanamente foram sugando as últimas gotas de suor dos homens que verdadeira-mente criaram o maior espetáculo da terra.

(Também publicado no CAP/março/82

LIGUE SEUS APARELHOS ELÉTRICOS NA ENERGIA SOLAR

Os painéis Heliowatt transformam a energia solar em eletricidade que pode alimentar, durante mais de 20 anos, rádio, TV, lâmpadas ou qualquer outro aparelho. Fabricados em 3 tamanhos, os painéis Heliowatt fornecem 12 Volts, e podem ser ligados em série para 24 Volts, 48 Volts ou qualquer outra tensão.

Cada tipo de painel é suficiente para alimentar um TV 12 Volts, conforme o tempo indicado na tabela.

PAINEL	HFP 35 B 15	HFP 19 B 15	HFP 9 B 15
Bateria recomendada	66 Ah	36 Ah	36 Ah
Minutos/dia	400	210	100
Preço Cr\$ (Jan/83)	294.800,00	198.000,00	115.300,00

Outros aparelhos podem também ser alimentados, desde que o tempo total de uso não ultrapasse o indicado na tabela; 100 minutos de TV 12 V, equivalem a 90 minutos de um lâmpada fluorescente de 15 Watts, ou 50 minutos de um transceptor VHF, ou 25 minutos de um rádio-telefone SSB. Oferecemos também sistemas solares de bombeamento de água.

Energia Solar a solução econômica e definitiva.

Heliodinâmica
Rod. Raposo Tavares, s/nº Km 41
06700 Cotia - São Paulo - tel: 493-3888
Telex: (011) 35311 HDSP-BR
Corresp. Cx. P. 8085 - Cep.: 01051 - S. Paulo - SP
Procuramos revendedores.

NÃO SE ESQUEÇA !

- **LEILÃO DE MISTIÇAS LEITEIRAS E REPRODUTO-RES** - Recife - 04 Setembro, informações: Soc. Nordestina dos criadores, Fone: (081) 241-5033
- **EXPO PARAIBANA** - Inauguração do Parque de João Pessoa - 18 a 25 setembro Informações: Assoc. Paraibana dos criad. Zebu. Fone: (091) 221-4566
- **LEILÃO CURRAL DE CIMA** - 16 de outubro Informa-ção: Fernando Coutinho. Fone: (081) 271-1104
- **1ª SEMANA BAIANA DE CAVALOS** - 16 a 23 de outubro - Vitória da Conquista Informações: Abape. Fone (071) 241-3389

FERNANDO COUTINHO:

A LIÇÃO QUE VEM DÊ ALAGOAS

"...Pecuária é um bom negócio... tem que dar resultados positivos. Pecuária se faz com boi, mas antes, temos que cuidar das coisas que fazem o boi..."

O CHÃO E A DOUTRINA

Logo cedo saímos a cavalo para conhecer a fazenda Gurrat de Cima, em Igreja Nova, uma das regiões mais bonitas de Alagoas, perto das margens do rio São Francisco; perto de Penedo, cidade turística; próxima de Maceió e Aracaju. A propriedade adquirida em 1971 por Fernando Coutinho apresentava suas terras, naquela época, cobertas de pedras, aparentando ser imprópria para qualquer cultura. Hoje, ninguém mais reconhece a fazenda, o pangola, o braquiária, o humidicola e o ruziense cobrem os horizontes, como um majestoso tapete verde. Haveria um segredo? Não, apenas trabalho e uma consciência de respeito ao solo.

O preço da terra, na região, é muito elevado, devido à sempre crescente necessidade de ampliar a cultura da cana. Por isso, quem optar pela pecuária terá que competir, forçosamente, com os canaviais que, sem dúvida, ostentam uma notável e segura rentabilidade. A fazenda buscou viabilizar a atividade pecuária, através de um comportamento científico, visando enfrentar os canaviais. Para Fernando Coutinho, a pecuária apresenta dois segredos simples que garantem o sucesso:

1) O capim tem que ser comida de boi. Se o capim for bom, tudo irá bem, se for fraco a pecuária será um fracasso, mais

cedo ou mais tarde. "Dar sal no cocho é uma ingenuidade técnica porque o sal poderia estar incorporado ao capim (ao solo), a não ser que se fizesse uma análise do solo e, depois, uma fórmula particular de sal mineral decorrente dessa análise", diz ele.

2) Para se ter um bom capim é preciso contar com um bom solo, pois esse é a matéria-prima do capim. Tendo consciência desse fato, o fazendeiro terá sucesso, pois procurará tornar o solo adequado ao capim (com adubação específica) e o capim será adequado à ecologia (clima, umidade, etc).

Fernando parou o tordilho, começou a apanhar uma, duas, três pedras sobre o pangola, dizendo: "Veja só, são poucas, mas há centenas delas espalhadas por aí, e isso significa muitos quilos de capim perdidos". Haveria de descer, durante o trajeto muitas outras vezes, sempre apanhando pedras, atirando-as nos bueiros e encostas, onde existem algumas pilhas, frisando: "Elas servem para os alicerces das moradias. Já tiramos mais de 50 caçambas de pedras, mas ainda há algumas soltas por aí". Ao montar o tordilho ditou o slogan que define sua longa experiência como empresário rural: "A gente precisa ter amor pela terra!"

No Brasil atual, criar boi não é uma atividade rentável, porque a descapitalização atingiu seriamente o setor, cortando a pos-



Filho de peixe, peixinho é Renato, um dos filhos, reproduz, em sua juventude, a filosofia do pai.

sibilidade de comprar fertilizantes para o solo. Por isso, tem sido mais fácil procurar novas extensões de terra, criando-se 1 cabeça em 10 hectares, ao invés de investir pesadamente em uma pequena área para criar 2 ou 3 cabeças por hectare. O que ocorre, então, é que o capim artificial, em criação extensiva, vai perdendo, ano após ano, seu teor alimentício, o gado vai consequentemente perdendo peso, encabritando, a fertilidade piorando, o fazendeiro perdendo dinheiro, ficando mais pobre. Isso tudo porque zelar pelo gado é mais fácil que zelar pelo solo. Nos países avançados, os pecuaristas empregam mais agrônomos que zootecnistas, mas no Brasil ocorre o inverso!



EMBALO-FC, 16 vezes campeão. É a melhor caracterização racial no momento, campeão na EXPOINEL/83. Sêmen na Cabana da Ponte.

Na cultura da cana, em Alagoas, todos sabem que "sem adubo, ou seja, sem a matéria-prima completa para o vegetal, tudo vai dar errado!"

E qual seria a receita para os pecuaristas de todo o Nordeste? Segundo Fernando Coutinho, ou segundo uma "consciência empresarial", a fórmula do sucesso teria que passar pelos seguintes passos:

1) O fazendeiro não deveria se preocupar com a raça, ou se o reprodutor será PO, ou POI. Primeiro, tem que se preocupar com a alimentação do gado. O solo é um organismo vivo e precisa ser respeitado. Deve analisar o solo para que ele produza um bom capim, rico em nutrientes. Se necessário aplicar a adubação recomendada pela análise, em função do capim. Isso deverá evitar uma alimentação extra no cocho, ou fornecimento de complexos minerais ao gado.



O Nelore Mocho já é considerado um dos melhores do Brasil, um orgulho de Alagoas.

2) Plantar um capim que suporte baixo índice pluviométrico, complementando com capineiras e leguminosas ricas. Fazer uma análise "folhear". Se o solo adubado corretamente fornece o capim adequado, então o sucesso estará garantido!

3) Providenciar a infra-estrutura de armazenamento de FENO e SILAGEM para os meses de seca. Se a fazenda estiver no semi-árido então terá que plantar Palma Forrageira, na ordem de 1 até 5% da sua área total. O estoque de alimentos é o "seguro" da propriedade, tão importante - ou até mais que a própria água.

4) Introduzir, então, as raças mais adequadas e não aquelas que agradem ao "gosto" do fazendeiro. Se há grandes áreas, longe de cidades grandes, então o gado deverá ser rústico, de bom índice de fertilidade, e boa precocidade, como o Nelore e Guzerá. Se estiver perto de grandes cidades, então deverá produzir leite, como a raça Holandesa, ou mestiços (Holando-Guzerá, Girolando, etc.), ou pecuária altamente seletiva.

5) Em último estágio, buscar diminuir a taxa de conversão de alimentos (lembre-se: o alimento de gado é o capim!), pelo enriquecimento do teor nutricional das pastagens. No Brasil, as poucas pesquisas mostram que um bovino consome mais de 15 kg de alimentos para fazer 1 kg de carne, enquanto que na Austrália e África do Sul há animais consumindo apenas 6 ou 7 kg para fazer o mesmo quilo de carne. Isso significa aumentar a lotação, mais lucros. Em 5 hectares podem caber: a) apenas 1 animal consumindo 18 kg para fazer 1 de carne. b) 2 animais consumindo 9 kg de capim para fazer 1 kg de carne. c) 2 animais consumindo 7 kg de capim e outros pequenos animais. d) 5 animais em manejo adequado e controlado, para produção de leite ou fornecimento de reprodutores.

OS MESTRES E A TRADIÇÃO

Quem teria ensinado tudo isso para Fernando Coutinho? Conseguimos compilar os seguintes mestres:

1) Os grandes personagens de Alagoas: a) DELMIRO GOUVEIA, que implantou a fábrica de Pedra (hoje chamada cidade de Delmiro Gouveia), trouxe a Palma Forrageira dos Estados Unidos. Os sertanejos entregavam matéria-prima para a fábrica e levavam o carro-de-boi cheio de raquetes de Palma. Foi o pioneiro em utilização de energia elétrica, construindo uma hidro-elétrica na fábrica, iniciativa ampliada, posteriormente, por Apolônio Sales, resultando na construção da Hidro-

Elétrica de Paulo Afonso. b) MAIR AMARAL, um dos maiores plantadores de Palma no sertão, maior produtor de leite chegando a atingir 10.000 litros por dia.

Foi o fixador da Palma no Nordeste e símbolo da pecuária leiteira alagoana. c) O seu pai, ANTÔNIO COUTINHO, empresário bem sucedido, fez de seus filhos também empresários bem sucedidos, compartilhando com eles um trabalho incessante desde a juventude. Foi quem vislumbrou a possibilidade de transformar os milhares de hectares de terras do tabuleiro do Nordeste em culturas rentáveis, apesar de ter sofrido aguerrida campanha pelas autoridades canavieiras da época, que consideravam os terrenos como "improdutivos e perdidos". Foi também um introdutor do capim pangola e técnicas adequadas de manejo da pecuária.

2) O grande professor foi a cultura da cana, esteio atual da economia alagoana. As usinas concentram população, é verdade, mas acabam com o baixo nível de vida regional, criam empregos, cultivam solos antes ociosos, com tecnologia sempre modernizada. Há falta de terras cultivadas para atender as necessidades da produção de açúcar e álcool. A cultura da cana transmite segurança econômica e, por isso, as terras que se prestam a ela não podem ser utilizadas para a pecuária tradicional pouco lucrativa. A cana portanto, fez germinar uma "consciência empresarial", o que consolidou um modelo de desenvolvimento, onde o bem-estar social é evidente. A cana exige um solo rico em nutrientes (adubação periódica) e, por outro lado, demanda grandes extensões de terras pobres (tabuleiros). O solo, ficando rico, produz um vegetal rico (cana), tornando o fazendeiro também um rico! A adubação correta tem sido a redenção de terras consideradas imprestáveis e, hoje, um alagoano sabe que não existe solo "perdido"!

3) A própria vida de Fernando Coutinho já é uma lição! Foi criado em Recife, com os outros seis irmãos, ainda jovem, pediu a seu pai para ir tomar conta da Fazenda Taboado, com criação de gado, ocasião em que foi incentivado pelo próprio Antônio Coutinho, a adquirir uma propriedade...para ir começando na vida. Aos 22 anos, Fernando morava em uma casa de taipa, sem piso e de tijolo batido, sem água encanada, sem energia, ali permanecendo e lutando por quatro anos, cuidando de pecuária. Depois disso, concluiu que a pecuária exigia investimentos pesados, a longo prazo, para poder concorrer com a cana e ele, sem tais recursos, não poderia prosseguir. Tomou, então, a grande decisão de sua vida: iria plantar



QUEBRACHO-OT notável Campeão, com Sêmen na Pecplan.

cana, de rentabilidade mais segura, para formar o capital necessário e, depois, voltaria para a pecuária, em moldes modernos!

Seus irmãos trabalham na empresa do pai e todos mantêm suas propriedades particulares, todos também criam gado. Artur, o mais velho, orientava os irmãos na ausência do pai, quando estudavam em Recife, hoje responsável pela parte industrial da usina Sinimbu. Doni, o caçula, é diretor Financeiro e plantador de cana. "Estamos querendo colocá-lo no time de pecuaristas", diz Fernando, "é a mesma satisfação que um padre quando encontra um seminarista bom de vocação para entrar no seminário.

Passou a ajudar o pai, aos 26 anos, assumindo o comando de um plantel de 30 reses, na usina, mas ao chegar, foi informado que havia morrido 12 cabeças, na véspera, restando apenas 18 animais. Estudou técnicas de manejo e alimentação, optando pela introdução do gado Guzerá e a pecuária evoluiu sensivelmente, chegando, hoje, a 2.200 cabeças, sendo 150 da raça guzerá, registradas. Com o advento do PROALCOOL, as terras estão sendo desocupadas para dar lugar para a cana. A usina ficará apenas com um gado leiteiro rústico, para atender à po-

Lote de matrizes tordilhas Mangalarga Marchador.



pulação trabalhadora. Fernando Coutinho acredita que somente a pecuária seletiva altamente tecnificada e a pecuária leiteira (alta produtividade) conseguirão sobreviver nas áreas canavieiras de Alagoas.

4) Cabe mencionar, também, o inestimável apoio dado por sua esposa, Da. Ana Paula, compositora de músicas sacras, escritora de textos didáticos e sobre formação cristã. Os filhos Antoninho e Renato, as filhas Suzana e Roberta, todos estão sendo criados da mesma maneira que ele, todos terão suas funções junto ao pai, depois do período de estudo na cidade grande e assim, voltarão a ser fazendeiros, a atividade mais nobre do mundo. "Isto é, se Deus quiser, porque eles são livres e a coisa mais bonita do mundo é a liberdade. Eles devem traçar os seus próprios caminhos", finaliza Fernando.

A FAZENDA CURRAL DECIMA

Tudo que existe de moderno e produtivo foi incorporado à fazenda, porque "pecuária é um bom negócio...precisa ser rentável": banheiro carrapaticida de imersão que serve, muito mais, para treinamento físico dos animais; pista de equitação; pista de pouso; 5 silos-trincheiras para milho, sorgo, cameroon, que alimentarão 500 reses durante 120 dias; 3 poços artesianos, 26 açudes e água em todos os piquetes. Tentou irrigação, uma vez, mas prefere não tocar no assunto: "Irrigação é uma enganância, é perda de tempo; na hora de buscar o crédito, a gente vê que estava sendo enganado!"

As vendas de Nelore Mocho chegaram à Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Maranhão e até Uruguai.



A praça de Leilões é, talvez a maior do Brasil.

Depois de construir as baias de equinos, sentiu a necessidade de uma pista de demonstração. Projetou uma praça circular, com duas bancadas superpostas ao redor. Na construção, porém, percebeu que os amigos sempre aumentavam e que a obra não iria ser suficiente, no futuro. Autorizou elevar para 5 bancadas superpostas (degraus de assento) e, assim, estava feita a Pista de Leilões mais funcional do Nordeste, coberta, e confortável.

Quando as obras estavam avançadas, chegou seu pai, colocou as mãos na cabeça, com espanto, e exclamou: "Mas, Fernando, isso é coisa de doido! Mais parece um Coliseu!" Fernando, porém, levou a obra até o fim e, no dia da inauguração, novamente o pai soltou uma frase pitoresca que bem define a história e a personalidade do anfitrião:

"—Se um dia Fernando se afogar num rio é bom procurar o corpo rio acima, porque ele é perseverante demais... nunca vai estar rio abaixo".



Lote de Nelore padrao no pangola.

(o próprio empresário diz que "para um homem ter sucesso na vida, bastam 3 coisas: perseverança, perseverança e perseverança".)

A inauguração dos leilões foi em 1980 na Praça Rodolfo Moraes, grande amigo e incentivador, homem de personalidade rara em Alagoas. Ao ser homenageado como "pioneiro de leilões", Fernando Coutinho deu provas de justiça e respeito, dizendo: "nada disso, o pioneiro em Alagoas foi Denison Amorim, meu amigo, que também foi pioneiro e fundador da Hípica em Maceió!"

O Leilão, bem ao sabor da Terra, começou tranquilo, pouco gado, muita curiosidade, pouca divulgação, parecia anunciar um naufrágio, a ponto de Neimar, o leiloeiro, cochichar: "Seu Fernando, o senhor vai ter um grande prejuízo". Mas o empresário não deu o braço a torcer, levou até o final, e deu tudo certo, vendendo completamente.

"Um leilão somente se estabiliza, como negócio, após o quinto", diz ele.

Em 1983, dia 16 de outubro, estará sendo realizado o 5º Leilão Curral de Cima, com mais de 10 expositores. Normalmente aterrisam 7,8 ou 9 aviões e chegam centenas de automóveis.

OS REBANHOS DA FAZENDA

No início, Fernando adquiriu 200 fêmeas Nelore Padrão de seu pai, oriundas da Fazenda Trindade. Eram Nelore puro, sem sangue das importações recentes, porque Joãozinho Andrade nunca introduziu um touro de fora, há mais de 40 anos. Trata-se de um dos Nelore mais pesados do Brasil! Quando o Livro de Registro Genealógico ia ser fechado, o técnico Marcos Maranhão visitou a fazenda e aprovou "todos os animais, em 1966". A seguir Fernando adquiriu 50 fêmeas de origem VR, enxertadas com touro mocho (na época, as únicas VR produzindo animais mochos), e 50 novilhas especialmente reservadas do plantel de Ovídio Brito, além de outras fêmeas de Noel Sampaio. Em 1975, iniciava a Inseminação Artificial.

Hoje, são 250 reses Nelore padrão, 150 Nelore Mocho, cerca de 50 matrizes bubalinas da raça Jafarabadi, um saliente plantel de Mangalarga Machador, outro de Quarto-de-Milha, além de um plantel de ovelhas Santa Inês.

Segundo Fernando, o Mocho adapta-se a todos os lugares onde se desenvolve o Nelore padrão: regiões agrestes, litoral, etc. O mocho é melhor para o manejo, cabendo lembrar, também, que na EXPOINEL/83 as cinco melhores fêmeas (mais pesadas) bem como o touro mais pesado, eram Nelore Mocho. "Trata-se de uma raça de grande futuro", diz ele. Hoje, o Nelore está numa encruzilhada: o gado PO perde valor devido a introdução dinâmica do POI e o Mocho dispara para o sucesso, por conta disso!

Em Central de Inseminação estão QUEBRACHO, o Nelore Padrão mais premiado do Brasil (na Cianb) e EMBALO, Nelore Mocho com 16 campeonatos (na Cabana da Ponte).

Nas prateleiras da fazenda existem 293 troféus conquistados somente em Recife, Salvador, Uberaba, Aracaju e Maceió. Também recebeu uma medalha do INCRA como "melhor produtor rural em 1981" tendo sido premiado com um cheque no valor do ITR que havia pago. Vibrador como poucos, Fernando exhibe, com satisfação, dois troféus de "Campeão de Marcha", quando ele mesmo, com seus 100 kg, montou Astro Belo Vale, em Maceió, vencendo as provas em dois anos consecutivamente.

ALUTA POR ALAGOAS

"— A Associação mais vibrante do Brasil é a dos criadores de Alagoas. A segunda é a de Uberlândia"... palavras de Fernando Coutinho!

Alagoas estava sem Exposição em Maceió, havia 3 anos. O Parque fora ocupado pelos desabrigados das enchentes e se encontrava bastante danificado. Por outro lado, as autoridades de há muito não se preocupavam em incentivar a pecuária, chegando mesmo a preconizar: "Devemos todos plantar cana, até nos quintais de casa!" Nesse ambiente impróprio, Fernando Coutinho foi levado à presidência da Associação em 1978.

Sem verbas para a reconstrução do parque, conclamou os amigos pela primeira vez. Conseguiu reunir a quantia suficiente, o parque foi remodelado. Ergueu os currais de mestiços, implantou 2 placas, construiu 60 baias de equinos, mais um restaurante especialmente para os equinocultores e a festa reiniciou, em Alagoas...pelas mãos dos próprios pecuaristas!



Matrizes Jafarabadi.

A maior luta, porém, confessa ele, foi a transferência do Escritório de Registro Genealógico de Zebuínos, de Recife para Maceió. "Alagoas tem maior número de animais registrados que Pernambuco e, por isso, não se justifica estar em Recife o nosso escritório!" - enfatizava Fernando. Também sediou dentro do Parque a Associação dos Criadores de Gado Holandês e a Associação dos Criadores de Alagoas, além da ABCZ, dando vida nova ao recinto. Até asfalto conseguiu, embora tenha sido implantado no início da gestão seguinte.

Realizou 2 vaquejadas, 3 Provas de equitação, 3 Exposições, o que evidencia o dinamismo dessa época. Hoje, a classe rural já conta com o apoio de 2 políticos: dep.fed. Fernando Collor de Melo que, como prefeito, asfaltou o parque, e o Dep. Est. Manoel Gomes de Barros, o "Mano", que é o Secretário da Agricultura, dando apoio total à Associação. "Havendo Exposição, acontece tudo que é de bom em um Estado: melhoramento genético dos animais, melhoramento racial, melhoramento no porte, criação de um clima competitivo para aprimoramento de bovinos, caprinos, equinos, equídeos, etc. Para se ter idéia da importância de uma Exposição, basta lembrar que no Rio Grande do Sul acontecem 274 Exposições-feira, enquanto que aqui, em nosso Estado, só temos 4" - diz Fernando, o que serve para explicar porque o parque sequer apresenta arquibancada para o público, a qual, a Associação espera seja feita pelo atual governo, uma vez que sempre contou com o apoio de Divaldo Suruagy, mesmo sabendo das

dificuldades econômicas do momento brasileiro.

"- O pecuarista deve unir-se mais em suas Associações e reivindicar uma posição no cenário nacional. Ninguém olha a pecuária como pioneira na abertura de novas regiões, como uma máquina que leva desenvolvimento pelo Brasil afora. A História ensina que primeiro chegam as boiadas, depois a população. O povo vai aumentando, cresce o valor da terra, e isso acaba expulsando, automaticamente, a pecuária extensiva, dando lugar à agricultura ou à pequena pecuária especializada. Essa tendência é natural. O fazendeiro, hoje, sofre muito, mas a televisão já veio ajudar bastante, mostrando a face verdadeira do homem que luta, todo dia, mostrando o sofrimento com a seca que vai destruindo seus rebanhos.

Na Expo. Recife/77, quando o touro Amarruk, de José Inojosa, foi campeão, Fernando Coutinho levantou-se e foi cumprimentar o grande criador pernambucano. Todos os presentes arregalaram os olhos, a primeira vez que um "vencido" iria cumprimentar um "vencedor". O abraço foi comemorativo, os cochichos viraram notícia: havia chegado uma nova época, de sorrisos, de gentilezas, de hombridade, alegria e respeito. Homens de respeito mútuo conseguem fazer uma pecuária de respeito nacional. "Afinal", diz Fernando, "o vencedor foi o boi, na pista. Porque teria que ficar com raiva ou mágoa do criador que é meu amigo!?"

Em uma reunião na Associação dos Criadores, em Maceió, junho de 1983, ficou decidido que haveria uma ampliação da capacidade de equinos, passando para 120 baias. Novamente os criadores teriam que desembolsar o recurso necessário. Estipulou-se uma cota e Fernando saiu coletando, ali no recinto, na hora, as assinaturas para doação em dinheiro ou em material de construção:

"- Isso é Alagoas!" - dizia sorridente para cada nova assinatura no papel. Segundo ela, as entidades precisam de maior

intercâmbio, de mais união, para construir o Brasil de amanhã!

SATISFAÇÃO PARA TODOS

De espírito alegre, a vida de Fernando Coutinho pode ser resumida no incessante gosto de juntar amigos e fazer festas de confraternização, dizendo: "Sou o fazendeiro que tem mais amigos em todo o Brasil!"

Para ele, as festas e confraternizações são a alma que move a sociedade e até os negócios. É quem cria ou modifica as coisas. Para melhorar os momentos de crise, portanto, bastaria aumentar o número de pessoas que fizessem reuniões, confraternizações, etc.!

O maior negócio de Fernando, portanto, é fazer amigos e, por isso, sempre realça a contribuição de seus colaboradores diretos: Dr. Paulo Gomes de Barros, em assuntos de pastagens e alimentação do gado; Dr. Amauri Rufino, médico-veterinário; Carlos Moraes, técnico em equinocultura; José Reinaldo, técnico responsável pelo andamento dos trabalhos, seja na fazenda ou nas exposições de animais.

Os empregados podem criar, na fazenda, até 5 reses, cada um e quase todos mantêm, em área especialmente separada, seus animais. Também recebem terra arada e gradeada para cultivar alimentos que podem ser, depois, vendidos por conta própria!

"Os vaqueiros são verdadeiros amigos", confessa Fernando Coutinho, e nas quartas-feiras, na fazenda, há um jantar de confraternização com todos eles. Nesse mesmo dia, Fernando atende na fazenda, para negócios! Para os trabalhadores, esse dia "mais puxado" acaba sempre terminando em festa, com o patrão.

Proveniente de um lar essencialmente cristão, Fernando Coutinho, busca em suas realizações, como se pode facilmente notar, a felicidade do próximo, a ponto de um alagoano frisar: "Esse alagoano, cidadão de Anadia, não vive e nem faz negócio, ele distribui felicidade!"

O plantel Quarto-de-Milha é formado por versáteis e possantes matrizes.



Fazenda CURRAL DE CIMA
Fernando Coutinho
Igreja Nova - Alagoas
Em Maceió: Rua Barão do Jaraguá,
451 - Fone: (082) 271-1104

A GEOMETRIA DO ZEBU

(Capítulo 2)
(uma contribuição à Zoognomonía e à Ezoognósia)

No Capítulo 1 foram apresentadas as seguintes análises:

Parte 1 — Harmonia Geral (machos)

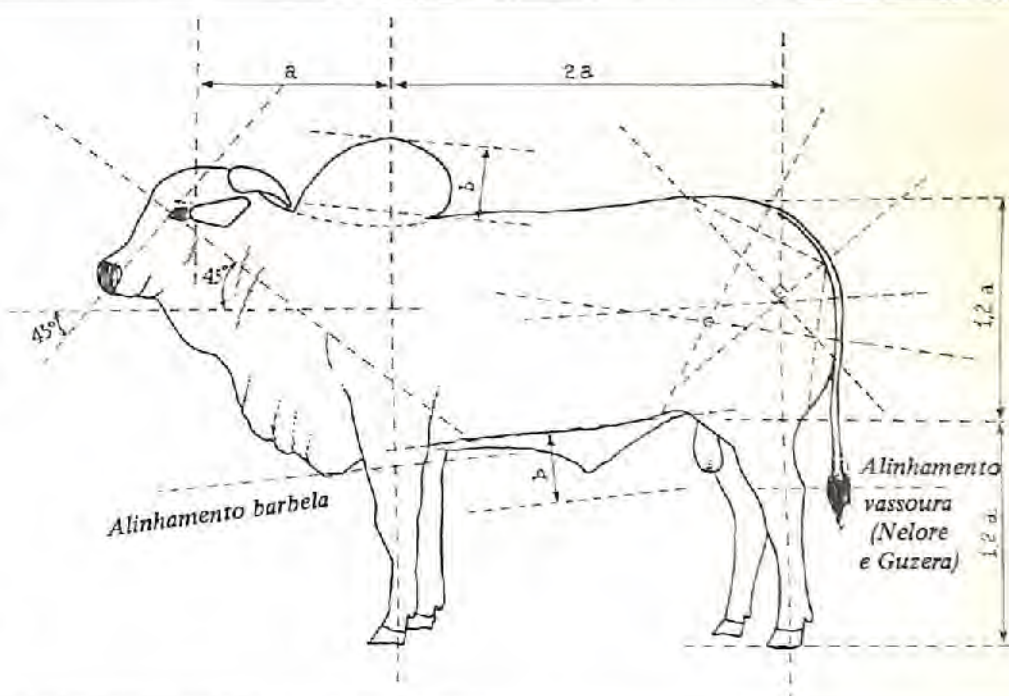
- 1.1.) Comprimento total do zebuino
- 1.2.) Altura do corpo
- 1.3.) Altura total do animal
- 1.4.) Longilideidade do corpo

Parte 2 — Os aprumos harmônicos (machos)

- 2.1.) A geometria dos aprumos
- 2.2.) Alinhamento dos aprumos
- 2.3.) Abertura dos aprumos
- 2.4.) A abertura de peito
- 2.5.) Alinhamento dos 4 aprumos

Parte 3 — Detalhes da Harmonia (machos)

- 3.1.) Posicionamento do cupim
- 3.2.) Alinhamento do dorso
- 3.3.) Alinhamento da cernelha
- 3.4.) Alinhamento da barbela
- 3.5.) A geometria do culote
- 3.6.) O culote e os aprumos
- 3.7.) O culote de melhor rendimento
- 3.8.) O culote harmônico e econômico
- 3.9.) Um pescoço bem posicionado
- 3.10) Alinhamento da cabeça
- 3.11) Relação entre o cupim e a bainha/umbigo
- 3.12) A cauda do zebuino



Parte 1 — O NÚMERO DE OURO E A ZOOGNOMONIA

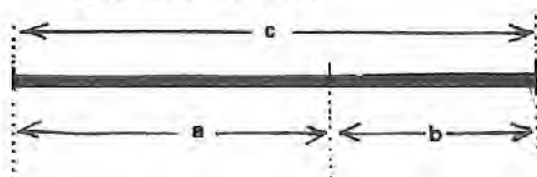
Diversas correspondências colocam em questão a adoção do Número de Ouro e da Secção Dourada como plataforma para o traçado geométrico do Zebu Brasileiro, frisando que essa adoção pode constituir um subjetivismo sem qualquer prova científica. Cabe, então, lembrar que todas as construções da antiguidade, catadrais, pirâmides, monumentos diversos, etc. eram alicerçadas sobre esse número sagrado e isso já pode constituir uma "prova". Os antigos, sem os aparatos científicos modernos, pregavam que a "Natureza é geometrizável" e que "Deus geometriza quando cria". Por isso, os mais famosos quadros de famosos artistas, até o período modernista, exibem figuras humanas e de animais geometrizados a partir do Número de Ouro.

E o que vem a ser o Número de Ouro e a Secção Dourada? Em geometria define-se assim:

— sendo "c" um segmento total dividido em "a" e "b" tem-se que "b" está para "a" assim como "a" está "c". Ou "o menor está para o maior assim como o maior está para o total. Ou ainda "o menor está para o maior como o maior está para a soma do menor e do maior".

A expressão algébrica é: Número de Ouro $x^2 - x - 1 = 0$

A figuração é a seguinte :



$$\text{onde } \frac{c}{a} = \frac{a}{b} = 1,61803399$$

(Número de ouro)

ou 0,61803399 (Secção Dourada)
normalmente apresentada como 5/8.

O Número de Ouro está presente no rosto das pessoas, nos comprimentos de mãos, pernas, no andar dos animais, no crescimento das plantas, em tudo e em todas as manifestações da Natureza. Está, portanto, presente nas raças puras!

É importante salientar que a Índia, pátria-mãe do zebu, por sua evidente decrepitude, apresenta um gado com sinais de cansaço, em termos de zoognomonía, até mesmo realçado pela pobreza ecológica. Vindo para o Brasil, a regeneração genotípica reiniciou o processo da geometrização, ou seja, a volta à perfeição. Por isso, o gado brasileiro, sob bom manejo, tem apresentado uma evolução em termos de desempenho. Já os cruzamentos realizados sem critérios, naufragam rapidamente!

Isso explica porque muitas proporções que são estudadas pela Zoognomonía e pela Ezoognósia fogem do Número de Ouro e da Secção Dourada, elas estão em evolução! As distâncias mensuráveis como 1/2 ou 3/4 ou 1/3, etc. estão tendendo para 5/8, 3/4 (o mesmo que 6/8, ou o dobro de 3/8), e 3/8. No final do ciclo evolutivo, os animais terão proporções dentro das leis naturais, fixando-se nos graus de 5/8 e 3/8, como ilustram os exemplos seguintes:

1) Se a medida que vai do queixo à sobancelha de qualquer pessoa for igual a 1, então a medida da sobancelha até o cimo da testa será 0,618 (ou a aproximação 3/8).

2) Se do queixo à boca medir 1, então

da boca à ponta do nariz será 0,618 (novamente 3/8).

3) Qualquer detalhamento do rosto obedece às proporções 5/8 para a área maior e 3/8 para a menor.

4) Já foi mostrado no Capítulo 1 que a altura do corpo do Zebu e mesmo a altura dos membros, visualmente, estão na proporção do Número de Ouro.

5) As manifestações da vida, tanto humana como animal, vegetal ou mineral, são reproduções do Número de Ouro aplicados ao tempo (ondas cósmicas). Aos 3/8 do início da vida adulta é o princípio da puberdade. Aos 3/8 da vida jovem é o início do período de aprendizado escolar. O mesmo repete-se para o período de gestação, da desmama, para o acasalamento, para as datas de semadura, etc. O tempo é regido pelo Número de Ouro.

6) É mais fácil obter animais mestiços em grau de sangue igual a 5/8, com melhores chances de estabilização, do que outros graus. Porque? Também os ciclos sócio-econômicos, as iniciativas pessoais, histórico/temporais, etc. são regidos pelo Número de Ouro. O mundo prossegue em sua trajetória, executando uma música como se fosse uma orquestra afinada, engendrando acordes que, se forem perfeitos e harmônicos, terão a Natureza a seu lado e sempre terá sucesso. Os acordes ou manifestações desarmonizados tendem a se esvaziar, degenerar e desaparecer, mais cedo ou mais tarde.

7) Por isso, é importante notar, no bovino, quais as medições que não estão harmonizadas com a Lei da Natureza e ir selecionando aqueles detalhes que mais se aproximam do "padrão eterno". O bovino é integrado no contexto global da Natureza, é um elemento essencial na vida terrestre. O planeta Terra, no atual estágio, tem a cor básica verde (as vibrações da cor verde interpenetram todas as coisas viventes), por conseguinte a nota sonora, o som básico da Natureza, é o "Fa" (o mugido dos bovinos, o chilrear dos pássaros, o troar das cascatas, a grande maioria dos sons é do acorde em Fa. A vibração sonora tem muito a ver com

a vibração dos raios luminosos que geram a cor verde).

8) No advento de uma nova era, a América do Sul e principalmente o Brasil, execu-

tam com maestria o acorde harmônico natural, exuberante em raios solares e tons verdes e, por isso, é a terra melhor adequada para criação de animais do futuro,

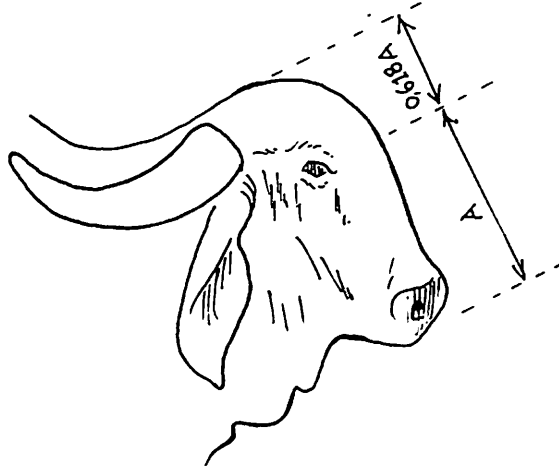
perfeitamente geometrizaáveis. Aqueles que não forem aprovados pela Zoognomonía tenderão a desaparecer!

Parte 2 – DETALHES BÁSICOS DE HARMONIA (machos)

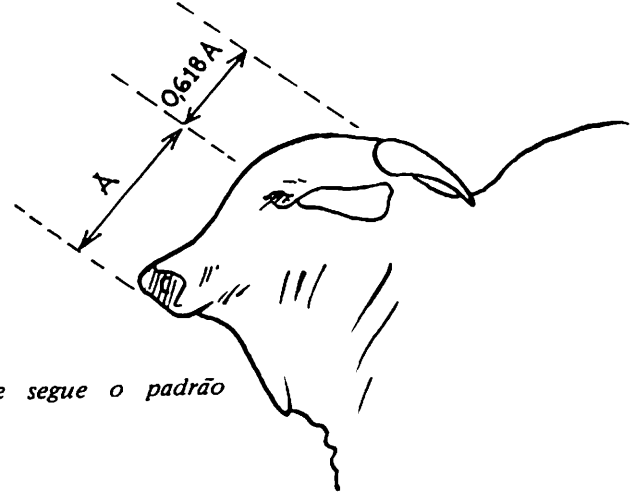
2.1.) POSIÇÃO DOS OLHOS NA CABEÇA - Todos os zebuínos podem seguir a regra da Natureza, mas há animais com chanfros muito compridos, o que implica em "pouco preparo para viver na terra". Em outro capítulo haverá o estudo

completo do rosto do bovino, onde se verão os problemas de chanfros curtos, chanfros muito longos, olhos cerrados, olhos separados, testa muito larga, etc. todos de muita importância para um trabalho de seleção.

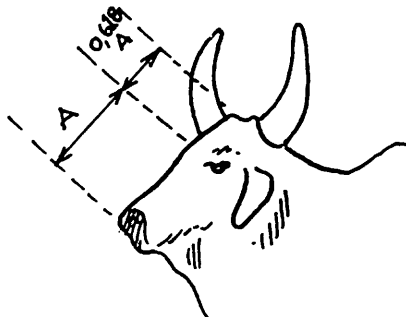
Os olhos estão situados a $\frac{5}{8}$ do comprimento total da cabeça, restando $\frac{3}{8}$ até o alto da marrafa. A Cabeça do zebuino, portanto, está enquadrada, nesse particular, à Secção Dourada. (um dos padrões adotados pela Zoognomonía).



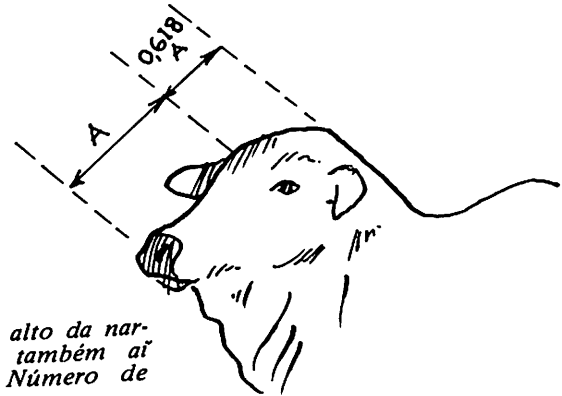
1-) O Número de Ouro na raça Gir.



2-) O Nelore segue o padrão milenar.



3-) Da boca do Guzerá até os olhos mede $\frac{5}{8}$ do comprimento total da cabeça.

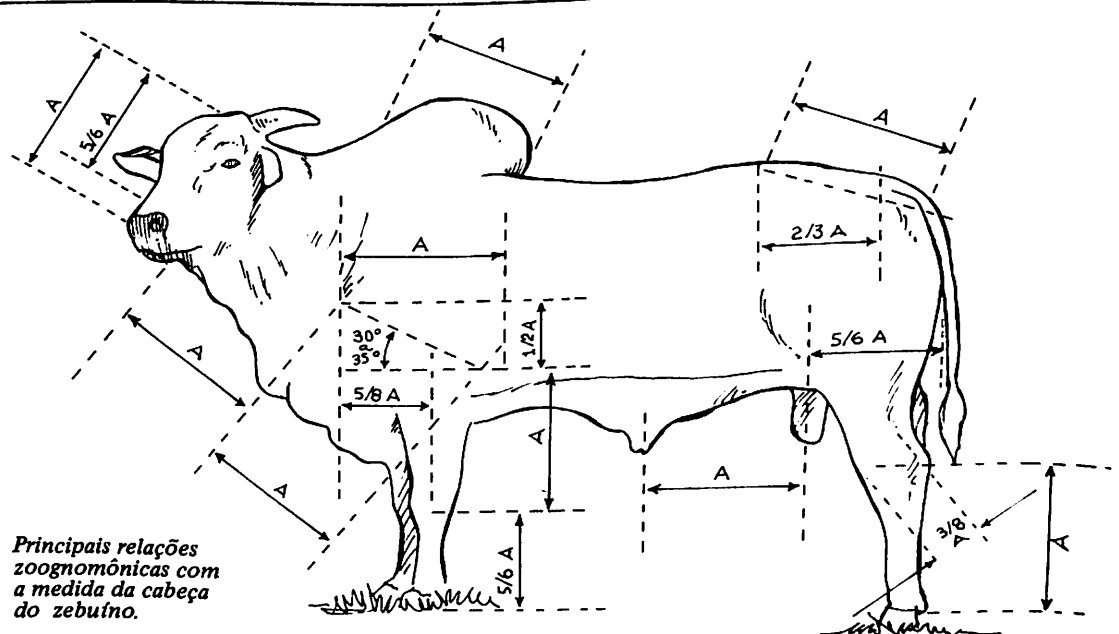


4-) Dos olhos até o alto da marrafa mede $\frac{3}{8}$, também aí a presença do Número de Ouro.

2.2.) O COMPRIMENTO DA CABEÇA E O CORPO - A cabeça serve para orientar os selecionadores em várias medições do Zebu. A figura mostra, em conjunto, diversas dessas medidas que passarão a ser descritas, nesse capítulo.

Convém lembrar que não se pode adotar apenas uma medida-padrão em Zoognomonía e em Ezoognósia, porque muitos são os aspectos a serem abordados, simultaneamente. Por isso, adotar somente o comprimento da cabeça poderia trazer falhas na análise global do animal. Sem dúvida, caberá aos técnicos modernos documentarem cientificamente, os postulados dessas duas ciências tão pouco divulgadas, através da medição de milhares de animais para comprovarem os acertos da Tradição milenar.

Muitas dessas relações e proporções estão em evolução e, dentro de algumas gerações, estarão se fixando mais acertadamente. Onde hoje existe uma proporção de $\frac{1}{3}$ tenderá a $\frac{3}{8}$, onde existe $\frac{1}{2}$ tenderá a $\frac{5}{8}$, etc.



Principais relações zoognomônicas com a medida da cabeça do zebuino.

2.3.) DISTÂNCIA DOS TESTÍCULOS AO PÊNIS

2.4.) DISTÂNCIA DOS TESTÍCULOS AO EIXO DA CAUDA

Uma maneira prática de saber se o comprimento da cabeça está correto em relação ao animal como um todo, é medir, imediatamente, a distância que vai dos testículos ao pênis, que apresenta o mesmo comprimento que a cabeça. Essa medição, a rigor, é menos variável que o comprimento da cabeça. Isso quer dizer que, para se adotar a medida do comprimento da cabeça, é necessário checá-la, antes, com outras medições de igual comprimento, como: cupim, garupa, amplitude da espádua, altura do jarrete ao garrao, altura do joelho ao cotovelo e

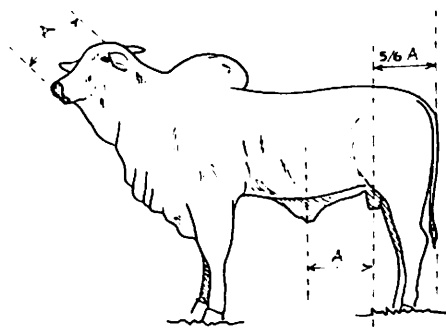
principalmente, essa que vai do testículo ao pênis.

Essa distancia tem muito a ver com o fluxo normal da energia vital, tão necessária para que o animal apresente o acentuado instinto de preservação da espécie, instinto esse evidenciado, principalmente, pela função de reprodução. Essa medida pode determinar, também, o peso máximo que o animal virá atingir; quais as probabilidades de vir a ser um genearca; qual o desenvolvimento ponderal, até mesmo qual será o desempenho de sua descendência, etc. A verificação da correlação dessa medição com o desempenho global do animal poderia ser objetivo fascinante para uma pesquisa.

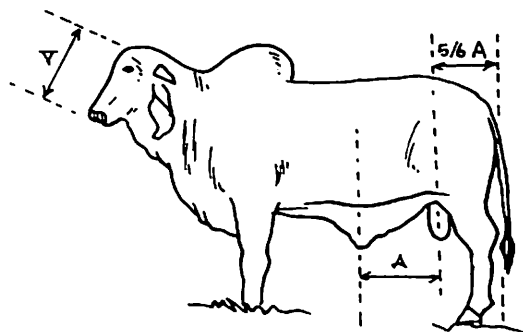
A locomoção principal do animal silvestre depende do trem posterior, como os

cavalos os bovinos e muitos outros. Apresentam a distância de 5/6 do comprimento da cabeça, iniciando nos testículos até o eixo da cauda. Uma distância maior provocará distúrbios nos aprumos com tendências a malformação dos jarretes, prejudicando o andamento e os músculos de amortecimento (nos boletos e angulações dos aprumos). Se a distância for menor, será notadamente um animal anti-econômico.

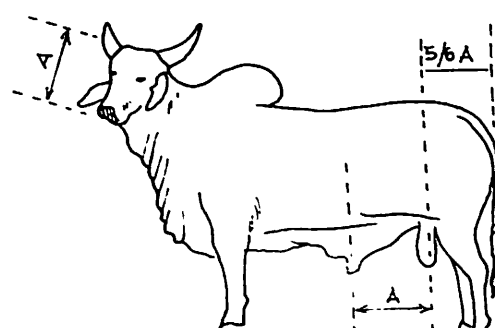
Exagerar as medidas no posterior do animal constitui, portanto, um crime contra a própria fisiologia. Qualquer exagero tenderá à degenerescência automática, no futuro. Sem dúvida, essa medida poderá vir a se definir como "igual ao comprimento da cabeça", mas, por enquanto, o zebuino está no estágio de 5/6.



1-) A distância testículos pênis é tão importante como o comprimento da cabeça.



2-) Um Gir normal



3-) O Guzerá e o Nelore seguem as regras da Zoognomonía com mais frequência que outras raças.

2.5.) O COMPRIMENTO DO CUPIM

A estética preconiza que o cupim tenha o mesmo comprimento que a cabeça do zebuino. Quais, porém, seriam as funções da giba? Porque teria ela que ser do mesmo comprimento que a cabeça? São perguntas ainda não pesquisadas pelos zootecnistas modernos.

Diversas medições realizadas em dezenas de campeões forneceram os seguintes resultados:

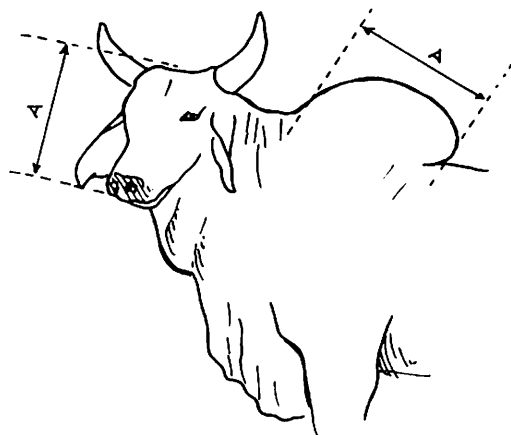
NELORE - cupim medindo de 0,85 a 1,10 do comprimento da cabeça. A média encontrada foi de 1,0 isto é, exatamente igual ao comprimento da cabeça.

GUZERÁ - cupim de 0,85 a 1,10 - com média também em 1,0.

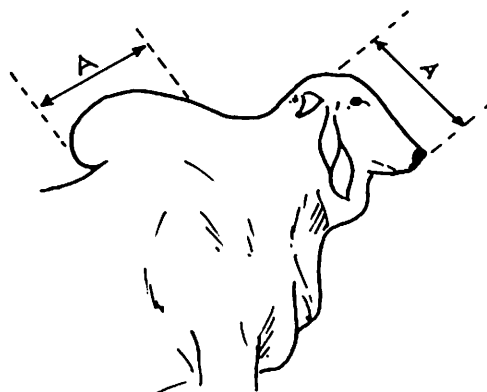
GIR - cupim medindo de 0,8 a 1,25 com média também em 1,0. Existem animais nessa raça apresentando chanfros muito compridos.

INDUBRASIL - cupim medindo de 0,8 a 1,25 com média em 1,0. A aparente desarmonia de alguns exemplares da raça Gir transferiram-se para o Indubrasil, onde se notam alguns chanfros muito compridos.

TABAPUÁ - cupim medindo de 0,9 a 1,10 do comprimento da cabeça com média também em 1,0. Apresenta a cabeça mais curta dos zebuínos, em alguns exemplares.



1-) A cabeça do Guzerá tem o mesmo comprimento que a giba, em média.



2-) O Gir segue a regra, mas há exemplares de chanfro longo.



3-) O Nelore tem essa relação bastante fixada.

2.6.) O COMPRIMENTO DA "GARUPA"

2.7.) DISTÂNCIA DO ÍLEO ATÉ A INSERÇÃO DA CAUDA

Quanto maior for o comprimento da "garupa" (distância que vai do osso íleo até a extremidade dos ísquios), melhor será o rendimento econômico do animal de corte. Quais seriam os limites ideais desse comprimento? A Harmonia preconiza, no momento, um comprimento igual ao da cabeça, mas a tendência é aumentar. A raça Nelore, por exemplo, já apresenta, em média um comprimento maior.

Medições realizadas em animais campeões determinaram os seguintes resultados:

NELORE - comprimento da garupa variando entre 1,0 a 1,25 do comprimento da cabeça, com média em 1,10. Ou seja, havia poucos animais harmônicos.

GUZERÁ - Variação de 0,8 até 1,10 com média em 1,0. Essa raça é a mais harmônica, no momento.

GIR - Variação de 0,9 a 1,05 com média em 0,95. Essa raça apresenta, como média, a cabeça ligeiramente maior que a garupa.

INDUBRASIL - Variação de 0,8 a 1,10 com média em 1,0. Bastante harmônica nos animais medidos.

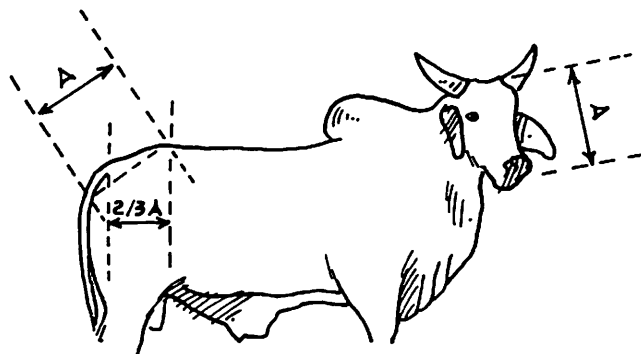
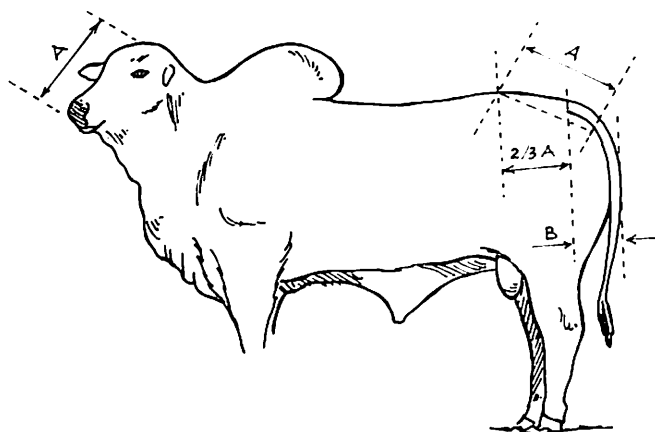
TABAPUÁ - Variação de 1,0 a 1,20 com média em 1,0. A garupa é um pouco mais comprida que a cabeça que, por sua vez, é

normalmente pequena.

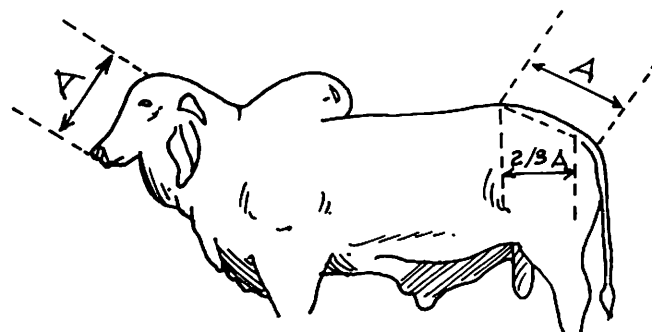
A evolução, caso determine que a garupa possa se expandir, deverá buscar a meta de "uma cabeça mais 3/8". Ou seja, uma garupa que atualmente mede 60,0 cm poderá tender para 71,25cm em um primeiro estágio e, mais tarde, para 82,50, sem alterar a medida da cabeça. Hoje, já existem muitos zebuínos com garupas além de 65,0 cm.

Uma medição bastante constante é a que vai do osso íleo até o ponto de inserção da cauda, sendo igual a 2/3 do comprimento da cabeça. Um rendimento maior, portanto, deverá ser buscado no extremo posterior e não nessa área (garupa propriamente dita, até a inserção).

1-) O Nelore apresenta uma garupa maior que o padrão: igual ao comprimento da cabeça. Para melhorar o rendimento bastaria ampliar o posterior "B".



2-) O Guzerá é a raça mais homogênea, no comprimento da garupa.



3-) O Gir apresenta, às vezes, um comprimento menor da garupa, mas em média, obedece a regra da harmonia.

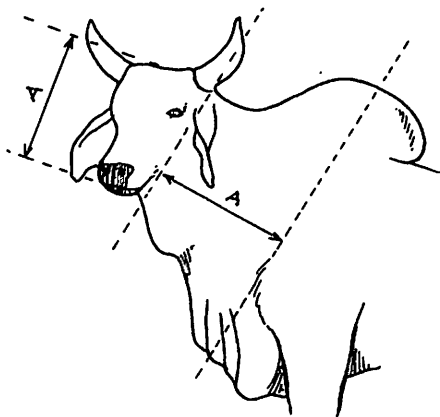
2.8.) O COMPRIMENTO DO PESCOÇO

A medida do pescoço, com origem na curvatura da extremidade da espádua até a inserção da cabeça, é normalmente igual ao

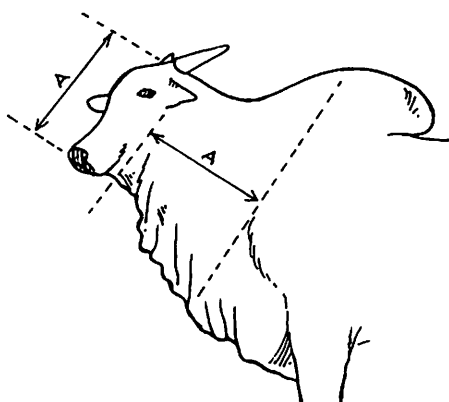
comprimento da cabeça. Um animal de pescoço "caldo" (lembrar que já foi mostrado no 12º capítulo, que o ângulo normal do pescoço é de 45 graus), sobrecarrega os músculos e ligamentos da região cervical, forçando os membros anteriores e dificultando os movimentos. Indica prováveis le-

sões. Já o pescoço levantado prejudica os raios ósseos e consequentemente, o movimento do animal.

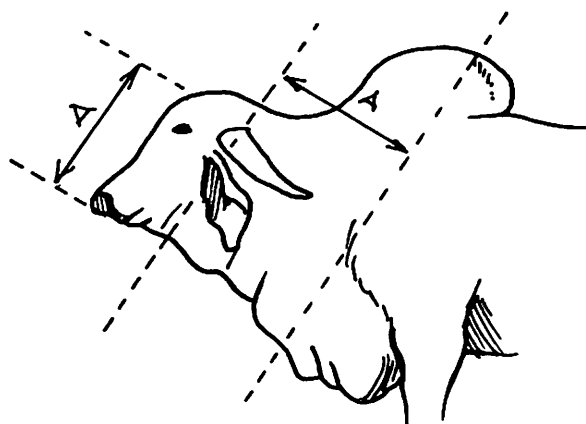
A análise detalhada do pescoço indica, também, o estado de saúde, a educação ao meio, a fertilidade, a mansidão e a aptidão leiteira, como será visto em outro capítulo.



1-) Pescoço de Guzerá

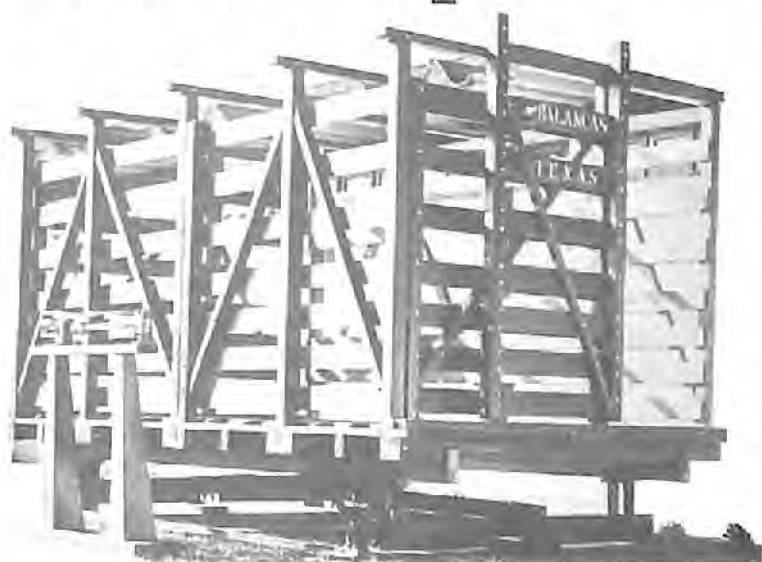


2-) Nelore normal



3-) Exemplo no Gir.

BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeira qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazão e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA
 Fabr/Esctf - Av. Sudene, s/n. Centro Industrial Subaé.
 Fone: (075) 221-1694 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100
 Feira de Santana, BA.

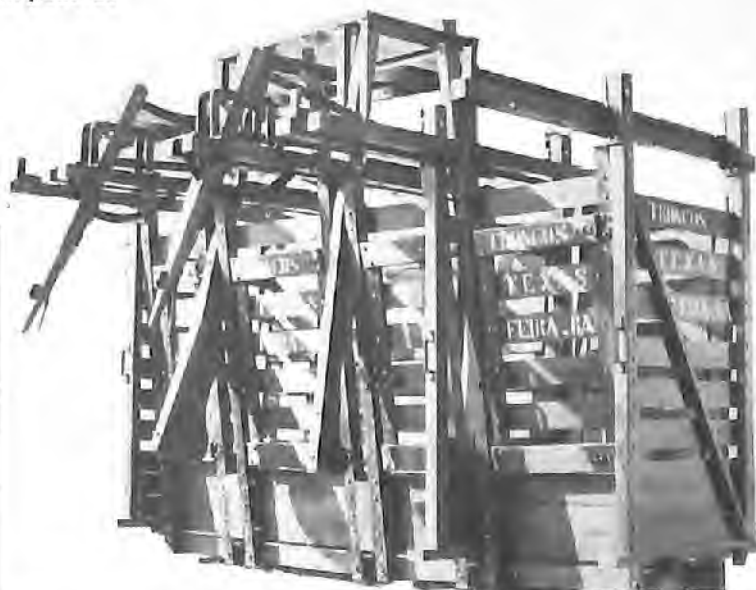
Desejo receber, gratuitamente, pelo correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

- ☐ A TEXAS fabrica outros produtos?
- ☐ A TEXAS entrega os produtos montados?
- ☐ Existe Assistência Técnica?
- ☐ Quais os preços de seus produtos, e condições de pagamento?
- ☐ Quais as grandes fazendas que usam TEXAS?



2.9.) LARGURA DA ESPÁDUA

2.10) RELAÇÃO ENTRE ESPÁDUA E MEMBRO ANTERIOR

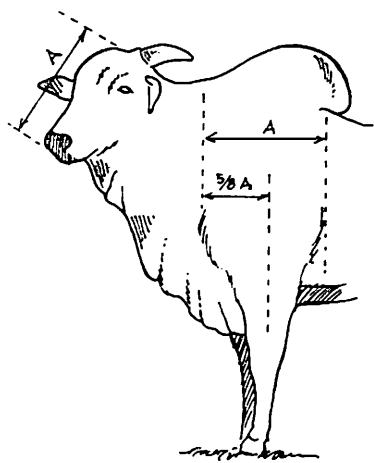
A amplitude da espádua é considerada boa quando apresenta o mesmo comprimento que a cabeça do zebuino, em sua área mais larga, como indicado nas figuras.

Uma amplitude menor implicará em menor potencial muscular, prejudicando a mo-

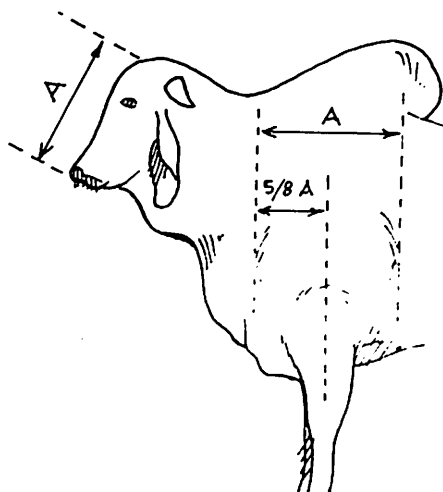
vimentação, além de menor rendimento econômico. Uma largura maior indica acúmulo de peso sobre os aprumos, além da nefasta possibilidade de transmitir para a descendência a indesejada característica de "animal leonino" nas fêmeas, um evidente indício de sub-fertilidade.

Da ponta da espádua até a linha vertical que divide o membro anterior ao meio, mede-se $5/8$ do comprimento da cabeça e com

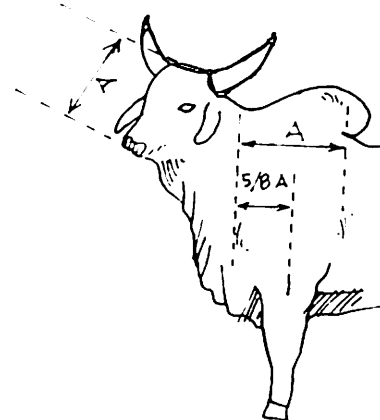
isso, define-se o limite anterior da ponta da espádua. É bastante normal uma amplitude anterior medíocre, talvez por falta de exercícios adequados ou até mesmo pela exposição permanente a uma alimentação pobre. (ver também item 2.15, Dimensionamento da espádua).



1-) A amplitude da espádua é igual ao comprimento da cabeça



2-) Da ponta da espádua até o meio do membro anterior mede $5/8$ cabeça.



3-) Também o Guzerá segue a regra visual.

2.11) MEDIDAS DO BRAÇO E ANTEBRAÇO

2.12) MEDIDA DO JOELHO ATÉ O SOLO

Do joelho até o eixo de locomoção do membro anterior existe a distância igual ao comprimento de uma cabeça. O ponto de medição no eixo é o codilho (cotovelo). Esse comprimento, quando maior que uma cabeça, indicará animais saltadores, silvestres, nunca muito pesados.

As mestiçagens em procura de grande peso acarretam algumas inconveniências, a saber:

a) encurtam esse comprimento em alguns casos, mas a rigor, as raças taurinas (exemplo: o Holandês) ou o zebu americano brahman podem conservar essa medida como já se nota em alguns poucos animais selecionados.

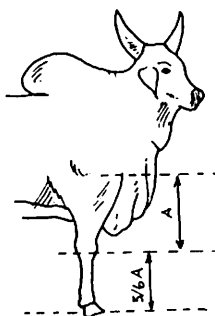
b) encurtam a distância do joelho ao solo, como nas raças cachim e outras, devido à herança das raças taurinas que apresentam essa distância bastante reduzida como a maioria da raça Holandesa e mesmo o Brahman americano. O encurtamento dessa

distância torna o animal inadequado ao meio tropical, embora possa aumentar o rendimento econômico imediato. Isso significa que é preferível selecionar, nos trópicos, animais de membros anteriores e posteriores longos, antes de realizar cruzamentos em busca de grande peso.

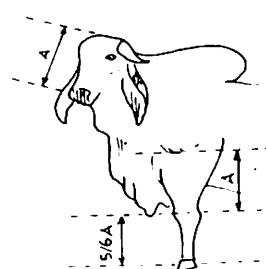
Incorporar peso a uma sólida estrutura ao meio é mais viável do que praticar cruzamentos em busca de resultados imediatos e fadados à degenerescência. No zebu brasileiro a medida que vai do joelho ao solo é $5/6$ do comprimento da cabeça, no momento.



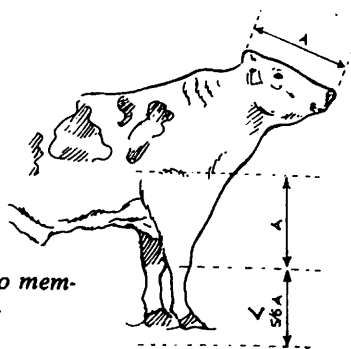
1-) Nelore com comprimento padrão dos membros anteriores.



2-) Guzerá padrão.



3-) Gir padrão.



4-) Um HPB, onde se vê o membro anterior mais curto.



5-) Também o Brahman é mais baixo que o zebu tropical.

OVINOS SANTA INÊS

● Maior seleção do país, com mais de 2.000 animais, podendo chegar a 22.000 cabeças, em área de 7.000 hectares de buffel grass.

● Pelagem vermelha, antigamente chamada de "pelo de boi". . .

● Grande porte, alto peso, excelente rendimento de carcaça.

● A raça mais adequada ao Nordeste e ao Brasil.

● Maior fornecedor de animais para seleções em regime de Livro Aberto.

Criamos, também, mestiços de SI-MENTAL x ZEBU. Animais de crescimento rápido, elevada taxa de ganho de peso, curto intervalo de parição, boa aptidão leiteira, docilidade, carne sem gordura, boa conversão alimentar, excelente tolerância ao clima nordestino.



O animal tem que ser forte, com boa caixa



A orelha tem que ser média, chegando a 2 ou 3 dedos da boca.



O comprimento da linha dorso-lombar é muito importante



O chanfro é convexo, sem exagero, e buscam-se animais mochos, mas nunca mochados



A cobertura muscular é um imperativo da raça.



As orelhas têm que ser simétricas, na altura dos olhos. O focinho é preto, bem como os cascos que não podem ser sequer rajados de branco.



Animal vigoroso, de peito forte e ampla caixa torácica.

Falar
em
SANTA INÊS
é falar
em COPAN

Desejo receber, gratuitamente, pelo Correio, a resposta aos itens assinalados:

Nome:
Fazenda:
Endereço: Estado: CEP:
Cidade:

- ☐ A raça Santa Inês presta-se p/ cruzamentos com outras raças?
☐ Quais os preços de reprodutores SI?
☐ A COPAN vende fêmeas SI?
☐ Economicamente existem diferenças entre ovinos e caprinos?
☐ Existem ovinos leiteiros?
☐ A COPAN vende matrizes simental x Zebu? quais os preços?
☐ E machos?

2.13.) COMPRIMENTO DO JARRETE AO GARRÃO

2.14.) LARGURA DO JARRETE

A distância da extremidade do jarrete até o garão é, em diversas espécies, igual ao comprimento da cabeça. Os zebuínos mantêm essa regra. Já Brahman americano apresenta poucos exemplares, geralmente os mais destacados em Exposições, que chegam a preencher esse requisito. As raças taurinas não apresentam, a rigor, essa característica,

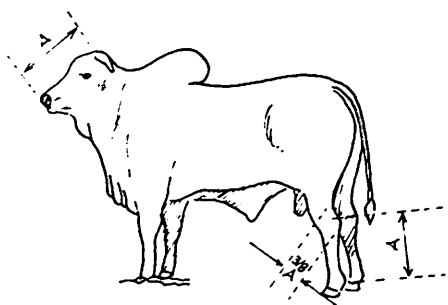
exibindo pernas mais curtas, como o Holandês, o Schwyz, e outras. Em todas as raças, porém, convém lembrar que sempre haverá animais aptos e que tenderão a engendrar essa característica, principalmente nas raças zebuínas cruzadas entre-si.

Também a largura do jarrete mantém-se estável, medindo $3/8$ do comprimento da cabeça, no zebuíno.

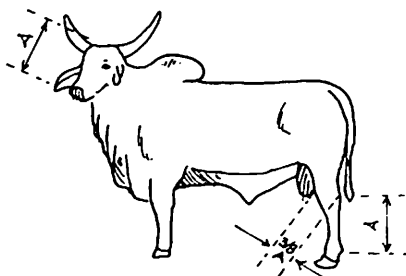
Por apresentar os membros mais longos que as demais raças bovinas, os zebuínos têm que apresentar aprumos rigorosamente

perfeitos, para não provocar distorções no centro de gravidade, o que implicaria em deficiência no consequente desempenho global do animal, além de transmitir defeitos para a descendência.

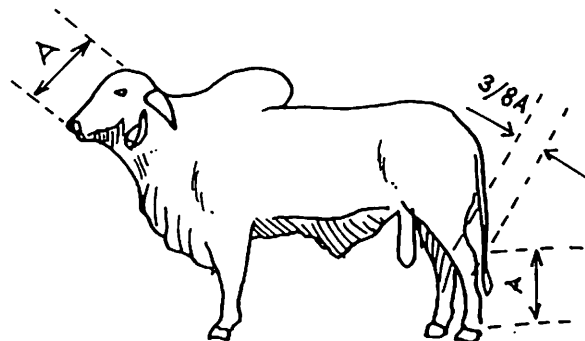
Os aprumos, portanto, são essenciais, no zebuíno mas, por incúria, verificam-se muitos defeitos nos cruzamentos indiscrimina-



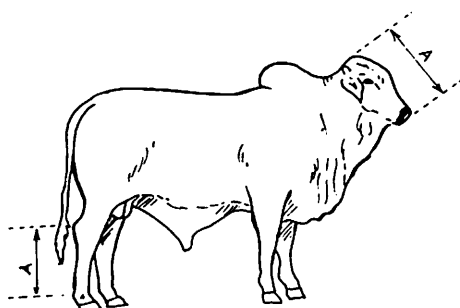
1-) A distância do jarrete ao garão é igual ao comprimento da cabeça.



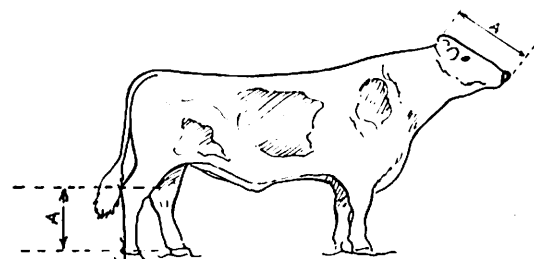
2-) O Guzerá segue a regra. A largura do jarrete é $3/8$ do comprimento da cabeça.



3-) O Gir mantém essas características.



4-) O Brahman americano tem as pernas curtas em comparação ao zebu brasileiro. Mas há animais que chegam a confirmar a regra.



5-) As raças taurinas não obedecem a essa característica.

2.15) DIMENSIONAMENTO DA ESPÁDUA.

Da ponta da espádua até o codilho (cotovelo) a distância é igual ao comprimento da cabeça do zebuíno, regra verificada em todas as raças com poucas variações no Indubrasil. A linha unindo a ponta da espádua com o codilho (cotovelo) forma um ângulo de 30 a 35 graus. Um ângulo menor, de 25 a 30 graus, mesmo conferindo peso ao animal, poderá trazer dificuldades ao andamento. Já um ângulo maior, de 40 a 50 graus, redu-

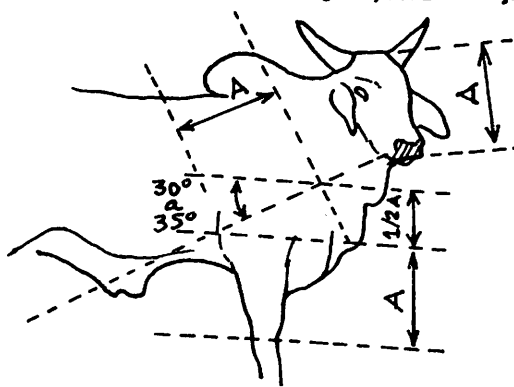
zirá o rendimento na produção de carne, tornando-o, porém, muito adequado para tração. Se apresentar forte musculatura com um ângulo pequeno, será corredor e saltador, apesar do grande peso.

A distância que vai do cotovelo (codilho) até a linha horizontal, traçada a partir da ponta da espádua, corresponde a $1/2$ comprimento da cabeça.

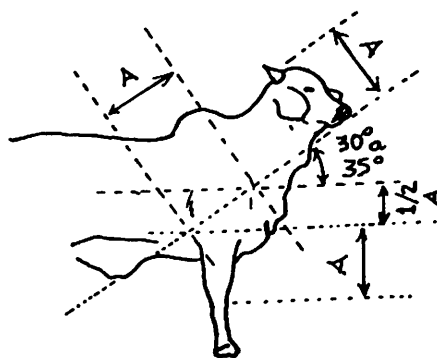
Devido aos inter-cruzamentos nas raças zebuínas (Ongole, Misore e Kangayan para formação do Nelore; Kankrej e Guzerat, esse já uma mistura de Hissar com Kankrej, para

formação do Guzerá; Gir, Guzerá e Nelore, para formação do Indubrasil, etc.) percebem-se variações nessa característica que, porém, não chegam a invalidar a proposição.

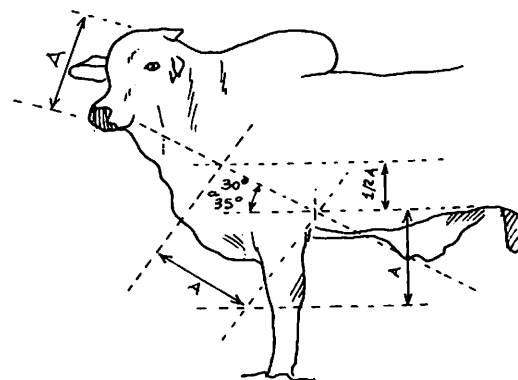
A especialização do animal, para tração, para produção de leite, ou para carne, também pode influir nessa medição, o que exigirá, então, uma dose de bom-senso por parte do selecionador. Antes de medir, ele precisará saber qual a aptidão marcante do animal!



1-) Do cotovelo (codilho) à ponta da espádua mede $1/2$ cabeça, na altura.



2-) A linha que liga o codilho à ponta da espádua mede 1 cabeça.



3-) Um ângulo maior que 35° indica tendência p/ tração. Menor que 30° indica prejuízo na locomoção.

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará

FORTALEZA, CE - Av. Dom Manuel, 798. Telegr: CANHOTINHO. Fones: (085) 231-3411/3680



LUTO - 15 meses, 502 kg. Filiação: Utah (9009) x Havana (C.2579).

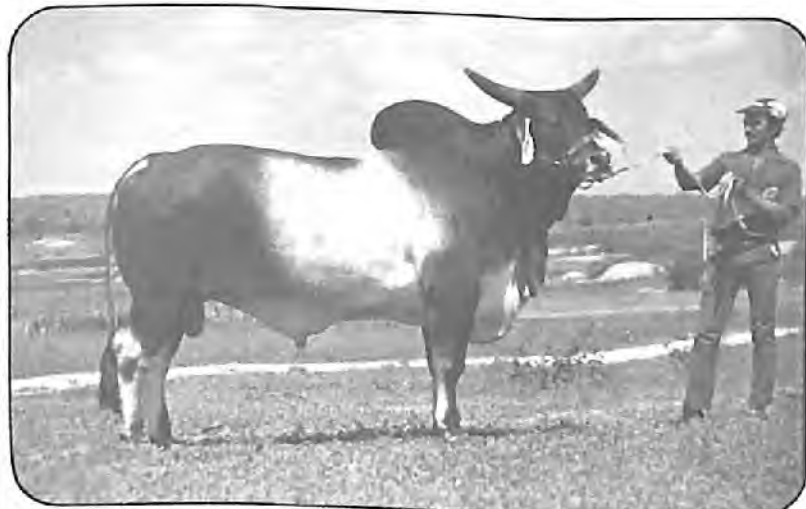
- 300 matrizes em produção

- 18 Anos de Tradição

- Seleção leiteira de grande porte



BENTIL - 2003, Nasc: 13.02.82, Peso: 414 kg. Filiação: Faraó-D (7909) x Barba (C.2582).



MAGAZINE-H, Nasc: 19.09.80, Peso: 703 kg. Filiação: Utah (9009) x Havai-H (D.1314).



FUMAÇA - 1878, Nasc: 05.06.81, Peso: 395 kg. Filiação: Galante (3035) x Kuni (A.8376). Campeã Bezerra, Fortaleza/82.



DORNA (D.7370), Nasc: 01.12.77, Peso: 544 kg. Filiação: Guri (4964) x Sacarina (B.3809).

STAND
Permanente
de
VENDAS

- Raça
GUZERÁ

- Fazenda
CAMPOLINA
BR. 010
KM.1372

- **IMPERATRIZ,**
Maranhão



REVISTA-602 (7193), Campeã na Expo. Nordeste/67. Campeã do Concurso Leiteiro de Quixadá, CE, com 11,0 kg em 1967.

2.16.) A COMISSURA DOS LÁBIOS.

O comprimento da cabeça, iniciando na altura da marrafa, sem considerar o "nimburri" (quando houver), até a extremidade da boca é um padrão para muitas medidas, tanto em bovinos como em equinos e outras espécies. O rosto, ou a cabeça, é um microcosmo que retrata o que se passa no macrocosmo, ou o corpo.

A relação entre o comprimento total da cabeça até o início da comissura dos lábios é de 5/6. A secção da boca ocupa, portanto,

apenas 1/6 do comprimento total da cabeça.

Mandíbulas maiores, comissuras maiores, aberturas nasais proeminentes, etc. têm significados zoognomônicos de grande interesse para a seleção bovina, que serão tratados em capítulo dedicado à análise da cabeça do bovino.

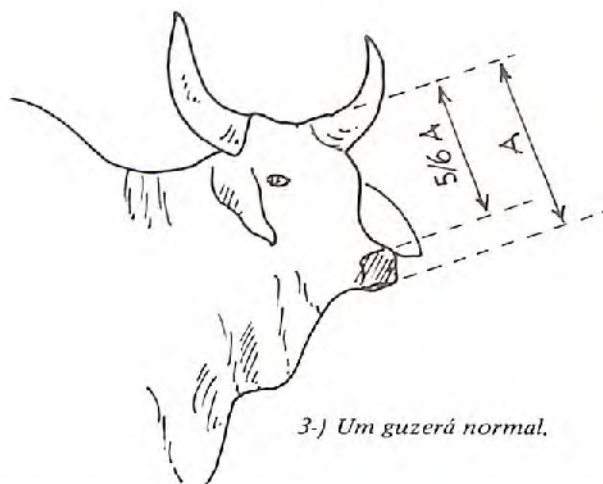
Na próxima edição, mais uma série de detalhes sobre Zoognomonía e Ezoognósia. Ao se encerrar a análise estarão publicadas mais de 400 ilustrações, que estarão também em forma de livro a ser publicado brevemente).



1-) A comissura da boca ocupa 1/6 do comprimento da cabeça.



2-) Um Nelore normal.



3-) Um guzerá normal.

Apresentamos Lamento de Passa Tempo.

Um dos nossos melhores reprodutores.



Filho de Xerife de Passa Tempo, Lamento nasceu em 1971 e foi Campeão Nacional Júnior na Exposição do Recife em 1974.

Em seguida, foi levado para a Fazenda Serra Azul e colocado sobre um bom lote de éguas Campolinas, produzindo uma descendência que se destaca pela caracterização racial, ótima índole e andamento extremamente cômodo.

No final de 82, Lamento conquistou mais três prêmios: 1º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão no Recife.

Lamento de Passa Tempo, seus filhos e um lote de éguas de dar água na boca estão lhe esperando para uma visita.

FAZENDA SERRA AZUL

Km 120, BA 052 (Estrada do Feijão)
Município de Baixa Grande/BA
Recife/CP 1273/Fone: (081) 341.1450
Salvador/CP 1044/Fone: (071) 246.3020

FAZENDA BOA SORTE

Km 99 - BR 242 - Itaberaba - Bahia
Prop. Alberto Gentil Magalhães Victal
Fone: 245-6818 - Salvador - Bahia

MARCAJO POI — Grande Campeão — Salvador/79
 e Campeão Touro Jovem — S. Paulo/70
 (Internacional).



EXPO-SALVADOR 1980
 EXPO-SALVADOR 1979
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

1.º lugar Progénie Pai: Marcaojo POI
 Exp. Salvador 81/82
 Exp. Feira de Santana 81/82



MELHOR EXPOSITOR
EXPO FEIRA DE SANTANA 81

FOUR DUCE POI — Campeão Júnior — Salvador/79
 e Reservado Campeão Bezerro — S. Paulo/70
 (Internacional).



EXPO-SALVADOR 1980
GRANDE CAMPEÃ E RESERVADA
GRANDE CAMPEÃ
6 CAMPEÕES CATEGORIA

MISS CAPITAIN PO — Grande Campeã — Feira de
 Santana 1979 e Grande Campeã — Salvador/80.



MELHOR EXPOSITOR
EXPO FEIRA DE SANTANA 82

**S
A
N
T
A

G
E
R
T
R
U
D
I
S
P
O
I**

HUBÁRIO (975 Kg.)

Filho de Ganges (1.070 Kg) e Bey-II. Seus filhos têm sido campeões em Uberaba, Recife e Goiânia. Transmite notável cobertura de carne, excelente caracterização, perfeita linha de dorso e formidável ganho de peso. Seu filho Imperador conquistou 1,670 Kg/dia.



ESTÂNCIA

São José

ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO
GOIÂNIA, GO - Av. Independência, 3392. Fones:
(062) 225-1540/224-1878/223-7341/225-7100



CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI (Hubário)
Perfeita caracterização racial e conformação no Conjunto Campeão do Brasil em Uberaba/1983, formado por Imperador, Heliar, Jariba e Leva.

IMPERADOR DA SÃO JOSÉ

Animal destinado a passar de 1.000 Kg. Foi Campeão Júnior, Campeão Frigorífico, e Res. Grande Campeão da Raça, na Expo. Nac. Recife/82. Trata-se do melhor ganhador de peso, da seleção da São José. Aos 24 meses pesava 623 Kg, sendo um recordista da raça. Campeão Touro Jovem Nacional 1983, com 29 meses e 702 Kg.

Plantel que tem conseguido selecionar animais de grande peso e excelente caracterização racial



Pioneira nacional em **TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES** na raça Gir
Também usamos **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**

As fêmeas da São José pesam ao redor de 600 Kg e os machos ao redor de 900 Kg.
A produção mínima de leite é de 8,0 Kg/dia em regime de pasto. Plantel com 400 matrizes Gir registradas, estando 150 em regime de seleção.

O Gir da São José está presente nos melhores plantéis do Norte e Nordeste, sendo a seleção que mais tem contribuído para a modernização dos rebanhos regionais. Hoje, os filhos de reprodutores e fêmeas de São José conquistam campeonatos e estão presentes às Exposições do Nordeste, com sucesso.



HELIAR-I DA SÃO JOSÉ
Pesou 483 Kg aos 20 meses. Notável matriz da vanguarda do moderno Gir brasileiro, premiada em várias Exposições. Campeã Novilha Nacional /1983, com 543 Kg aos 25 meses



FAZENDA ÁGUA VERMELHA

Itapetinga - Bahia
Propr: EDUARDO BENEVIDES BRITO



DAIANA DA ÁGUA VERMELHA
Nasc: 01.01.82

Com Seu tratador Osvaldo Lima

FANTOCHE DA PRIMAVERA
PANDORGA.RB

M
A
N
G
A
L
A
R
G
A

M
A
R
C
H
A
D
O
R



CHALUPA DA PAMPULHA - (Fantoche da Primavera x Aquarela da Pampulha). Nasc: 05.09.77
CAMPEÃ DE MARCHA - Expo. Nacional de Itapetinga/
CAMPEÃ ÉGUA - 1º Expo. Nacional de Itapetinga



CHALUPA montada por seu filho Euler Brito

Itabuna, Ba - Rua Firmino Alves, 60
cj: 1603. Fone: (073) 211-1635

HARAS ZIGNAL

7

7

Plantel com 300 Éguas
WALFREDO FLAMIANO COSTA
Fazenda Boa Vista - (ACU) - Bahia
SALVADOR - CEP 41020-000 - Telefone Branco: 43144
- de 20h a 16h 11 242 8720

MANGALARGA MARCHADOR



BATOM

MANGALARGA MARCHADOR



BROMO DA ESCADINHA.
Filho de Prelúdio do Porto

PIQUIRA



PSI



MEI VIN Filho de Acaso e Butte

O INÍCIO DE UM NOVO TEMPO

Diz-se que existe um Mangalarga Marchador mas, na tentativa de descrevê-lo, surgem discussões sobre vários pontos importantes. Por outro lado, os criadores, em sua maioria, não estão imbuídos pela consciência própria da raça e as idiossincrasias imperam mais que os fundamentos da morfologia e andamento. Os problemas e a busca de soluções foram compilados durante a Expo. Regional de Recife/83, mostrando que o Mangalarga Marchador está na berlinda, no limiar de um novo tempo, em direção a um futuro grandioso, onde deverá brilhar um cavalo mais funcional, além de bonito.

OS PIONEIROS DA RAÇA

As linhagens pioneiras pouco se preocuparam com manejos e tratos modernos, dentro dos conceitos atuais, preferindo animais rústicos, próprios para atividades específicas. Com o passar dos tempos foram se produzindo animais mais bonitos e vistosos, mas que, visivelmente, eram menos funcionais e pouco rústicos. Hoje, os criadores são melhores porque contam com a experiência acumulada nesses anos todos e conseguem promover avanços na evolução da raça em menor espaço de tempo.

Um resumo das opiniões diz que as linhagens pioneiras, algumas extintas e outras em extinção, são: Traituba, Engenho de Serra, JB, Bela Cruz, Herdade, Angai, Favacho e Porto. Para o presidente da Associação Nacional, Aristides Rache, as marcantes atualmente são: Abalba, Tabatinga, Passatempo, Gironda, Bela Cruz, Herdade e Angai (desfalcada). Octávio Machado diz que hoje apenas Abalba e Tabatinga poderiam se enquadrar no Padrão Internacional do Cavalo de Sela (PICS), sendo que Carlos Rodenburg acha enquadrável também a Bela Cruz. Leandro vai mais longe e afirma que Herdade foi fruto de um grande entendedor mas está hoje em desagregação. Para ele, Abalba também estrangulou o seqüenciamento, embora mantenha ótima caracterização racial, enquanto Passatempo está fora da realidade, mesmo sendo um plantel muito bem feito, numeroso, tradicional e nas mãos de um notável divulgador da raça.

De certa forma, seria perigoso mencionar novas linhagens com o nome de "lastro do MM" porque isso exigiria de 50 a 100 anos

de trabalho seletivo em uma mesma orientação. Diz Márcio Andrade que somente a Passatempo foi orientada para se enquadrar no PICS, sem fugir à raça, tendo as demais seguido o instinto natural, sobrevivendo devido ao emprego em trabalhos de campo, longas viagens, trajetos em terrenos acidentados, etc. Alguns mais afoitos acham que, partindo-se de um bom lastro, seria possível constituir um novo "lastro" em apenas 20 anos! Talvez uma falácia!

Atualmente haveria cerca de oito seleções em condições de vir a serem consideradas "lastro" do moderno MM, dentro de 20 anos, segundo observações, mas Milton Sobral de Vasconcelos é categórico: "Não haverá nenhum lastro novo, porque os animais atuais são pesados, com muita estrutura, selecionados sem critérios racionais para a raça, usando-se até empregados especializados para "colocar marcha" nos animais. Ora, com empregado ao pé, até PSI acaba marchando", desabafa! A prudência, porém, impede de se divulgarem os oito plantéis, no momento.

MUTAÇÃO, HETEROSE, OU REALIDADE?

Já existem animais Mangalarga Marchador (MM), mas a raça ainda continua precisando de aperfeiçoamento, tendo chegado ao momento de passar por testes funcionais rigorosos, caminhando em direção ao PICS, bem como melhorar o andamento. Na verdade, o MM continua em formação, como toda realidade biológica. São já 30 a 40 mil animais registrados no Brasil e isso faz com que haja muitas discrepâncias, de norte a sul, na vi-

Matéria elaborada a partir de entrevistas com diversos juizes e criadores, salientando-se opiniões de: Márcio Andrade (MG), Aristides Maria Rache Ferreira (SP), Octávio Machado (BA), Milton Sobral de Vasconcelos (SE), Pedro Werneck (RJ), Alberto Fontan (AL), Leandro (GO), Carlos Rodenburg (BA).

sualização global da raça. Não existiria, nessa tônica, um animal MM, um modelo físico, que contentasse a todos, ou que correspondesse ao Padrão. Ou o público, está errado em sua concepção, ou o Padrão não "afina com o cavalo"! Ou o público não "afina com o cavalo e nem com o Padrão"!

"É uma realidade", diz Márcio Andrade, "é o mais versátil do mundo, tanto no Amazonas, como no pampas, no semi-árido, no pantanal, nas montanhas. Se houvesse um censo hipotético, 79% dos animais brasileiros seriam mestiços de MM, porque o mangalarga paulista partiu do MM. Em 1909 já havia Passatempo em Pernambuco e, em 1924, já havia no Pará. O que ocorre é que existem linhagens melhores e piores, como no Árabe, onde há linhagens americana, russa, egípcia, etc."

Para alguns, não existe heterose, mas sim aprimoramento, devido ao uso de linhagens que, cada vez mais, aproximam-se do PICS. Os produtos antagônicos seriam os cavalos de tração e mesmo os de corrida. Outros não concordam, como Leandro e Pedro Werneck, porque existe - segundo eles uma heterose biológica evidente, ainda em segregação de elementos. Por isso teria caído a rusticidade do MM, nos últimos oito anos. Ademais, o perfil varia de retilíneo a sub-convexo e essa seria a "verdade histórica", embora hoje existam inúmeros animais com perfil sub-côncavo, o que demonstra uma heterose em ação.

Mas o MM é uma realidade, na prática, está em todas as fazendas, sem competir com as raças especializadas: o crioulo gaúcho, o crioulo nordestino, o pantaneiro, etc. Cada uma é a melhor em seu habitat, mas o MM é o melhor em todo o país!

Os atuais plantéis considerados "lastros" poderiam, se quisessem, fazer o cavalo ideal, o verdadeiro MM, bastando providenciar um inter-cruzamento combinado. Aí sim, estariam nascendo os verdadeiros produtos-finais da raça, produtos de vanguarda, ostentando o "visual" tão procurado e imaginado. "Mas isso eles não farão nunca!" afirma Milton.

Enquanto isso, a grande maioria preferiu colocar estrutura, ao invés de acabamento e funcionalismo na raça, o que provoca um atraso, ou desaceleração na evolução do MM, desde uma década atrás.

Hoje, alguns criadores tentam, com tes-

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES 1983

JULHO

• SANTANA, BA	03 a 10
• IMPERATRIZ, MA	03 a 10
• SERRA TALHADA, PE	04 a 07
• SOBRAL, CE	06 a 09
• SOUSA, PB	07 a 10
• CAXIAS, MA	08 a 10 (a)
• CONCEIÇÃO DO ARAUÁ, PA	10 a 17
• CODÓ, MA	10 a 17
• MORADA NOVA, CE	12 a 16
• CURACÁ, BA	15 a 17 (a)
• CRATO, CE	17 a 24
• CAICÓ, RN	20 a 23
• BARRA DO CORDA, MA	22 a 24 (a)
• PINHEIRO, MA	22 a 31
• CORRENTE, PI	22 a 28
• TOMÉ AÇU, PA	26 a 20/8
• TIANGUÁ, CE	26 a 30
• SERTÃO, PE	27 a 31 (a)
• PATOS, PB	28 a 31
• ALTAMIRA, PA	31 a 07/8

Nota: (a) Exposição especializada de equinos e caprinos.

AGOSTO

• QUIXERAMOBIM, CE	02 a 08
• BREJO SANTO, CE	02 a 08
• BELÉM DO S. FRANCISCO, PE	04 a 07
• BACABAL, MA	07 a 14
• UAUÁ, BA	10 a 14 (a)
• ARCOVERDE, PE	11 a 14
• NOVAS RUSSAS, CE	12 a 15
• BOCA DO ACRE, AM	16 a 23
• CRATEÚS, CE	16 a 20 (a)
• PAU DOS FERROS, RN	17 a 20
• CAJAZEIRAS, PB	19 a 22
• RIO BRANCO, AC	20 a 28
• MACAPÁ, AP	21 a 28
• SÃO LUIS, MA	21 a 28
• PARAGOMINAS, PA	21 a 28
• QUIXADÁ, CE	23 a 27
• UBAJARA, CE	23 a 27
• CAMPO MAIOR, PI	24 a 28
• SENADOR POMPEU, CE	30 a 03/9

SETEMBRO

• PEDREIRAS, MA	04 a 11
-----------------	---------

• RECIFE, PE - Leilão de Mestizas	04
• JOAO PESSOA, PB	18 a 25
• LAGARTO, SE	04 a 11
• GUATU, CE	06 a 10
• CARACARAÍ, PR	10 a 17
• CASTANHAL, PA	11 a 18
• FEIRA DE SANTA-NA, BA	11 a 18
• IPATINGA, CE	13 a 17
• TAPEROA, PB	15 a 18 (a)
• SÃO JOÃO DOS PATOS, MA	16 a 18 (a)
• PIRIPIRI, PI	21 a 25
• MOSSORÓ, RN	21 a 24
• BATALHA, AL	21 a 25
• CHAPADINHA, MA	23 a 25 (a)
• MACEIÓ, AL - Feira Anual de Serviço	24/25
• CRUZEIRO DO SUL, AC	24 a 02/10
• SOURE, PA	25 a 02/10

OUTUBRO

• CAMPINA GRANDE, PB	02 a 09
• LEILÃO CURRAL DE CIMA, AL	16

• SANTANA DO IPA-NEMA, AL	07 a 09
• TEIXEIRA DE FREITAS, BA	09 a 16
• PALMEIRA DOS INDIOS, AL	12 a 16
• ENTRE RIOS, BA	18 a 23
• EDUARDO GOMES, RN (NATAL)	18 a 23
• PARANAÍ, PI	23 a 27
• SENHOR DO BONFIM, BA	27 a 30
• VITÓRIA DA CONQUISTA - 1ª SEMANA BAIANA DE CAVALEiros	16 a 23

NOVEMBRO

• ARACAJÚ, SE	06 a 13
• GUARABIRA, PB	10 a 13
• ITABUNA, BA	13 a 20
• RECIFE, PE	13 a 20
• TERESINA, PI	28 a 04/12
• MACEIÓ, AL	27 a 04/12

DEZEMBRO

• IPIAU, BA	02 a 09
• PARINTINS, AM	06 a 13
• C. NOVA, BA	09 a 11 (a)
• MACEIÓ, AL	11 a 18



haras

MACAJUBA

Município de Macajuba e Rui Barbosa, BA
PAULO ROBERTO GOES VIENA

SALVADOR, BA - CEP 40000 - Av. Presidente Vargas, 36. Fone: Comercial
(071) 245-1865 235-8251. Resid: (071) 231-4961



ITACOATIARA BACARÁ

Grande Campeão da Raça, Campeão Potro, 1o Prêmio - Mundo Novo, BA/1982.
Nasc: 30.10.80

Filho de HERDADE BRONZE (Seta Caxias x Herdade Alteza) e LOSANA DO SENGÔ (êgua de cabeceira do Haras Itacoatiara)

GB-XANGAI (animal de estrutura forte, excelente reprodutora, atualmente coberta por Itacoatiara Bacará)

AMETISTA DE MACAJUBA - Nasc: 01.12.82 - Filha de Herdade Bronze e GB. Xangai



CHACARA VIENA

O PONTO DE ENCONTRO DOS PECUARISTAS
FAÇA AQUI SUA SELEÇÃO

VISITE-NOS

BR. 324 - Km. 42, Rodovia Salvador-Feira de Santana



tes cientificamente controlados, obter animais funcionais, (mais funcionais, se necessário, que raçados) enquanto outra vanguarda prefere penetrar no comércio de animais MM comuns, de trabalho, para o grande público, porque esse tipo de cavalo, que anda ligeiro e também devagar, na marcha, já vale um bom preço!

A ALTURA E O PADRÃO INTERNACIONAL

Diz Fontan que o MM é a raça que mais se aproxima do PICS pela estatura, direção do pescoço, cabeça, porte e orelhas, sendo reforçado por Aristides que diz: "o MM foi baseado no PICS, porquanto todos os lastros originais são enquadráveis nesse padrão. A confusão nas pistas é mais pela falta de padronização de critérios. Cada técnico tem uma idéia, alguns criadores seguem um técnico ou outro e, então, surgem tendências, preferências, etc. Afinal, genética não é matemática, o MM não pode ser feito com régua e compasso".

Fontan lembra que o Padrão melhorou muito com os últimos acertos, mas no tocante à altura está totalmente equivocado, porque o animal pode ser excelente e apresentar uma altura pouco superior ao estipulado. Os novos criadores alimentam melhor seus animais. Ao invés de definir números para a altura máxima, os diretores da Associação deveriam notar que o Padrão ainda mantém pontos vagos, subjetivos, sujeitos a várias interpretações, e isso traz problemas e atrasos". Aristides, por sua vez, acha que não há uma discussão ou polêmica, mas incompreensão. "Não se muda o Padrão, mas se atualiza, porque a intenção é belizar, é objetivar as coisas. A altura máxima não foi tirada da cartola, como um passe de mágica. Foram consultados todos os machos e só existiram 2 acima de 1,57m, até hoje. Ninguém, portanto, quer animais gigantes. Se aos 3 anos estiver com 1,57, irá atingir 1,60m aos 5 anos e quem quer isso? O MM é, por definição, mesomorfo, médio, não grande. Ninguém está evitando animais de 1,60m, apenas impedindo que eles tenham Registro". Em outro ponto, lembrou que os interessados em fazer crescer os animais podem usar hormônios, anabulizantes, mesmo que eles se tornem subfêrteis. . . mas serão grandes!

Márcio Andrade afirma que "o campolina preenche as condições do PICS mas que o MM nunca poderá preencher, como cavalo de sela, por falta de porte, mas poderá como animal de trabalho. Em termos de beleza, comodidade e trabalho, ele já está enquadrado no PICS. "Segundo ele, a questão da altura não visa atender o PICS, mas sim o PICT-Padrão Internacional do Cavalo de Trabalho". Salienta que, sendo uma raça definida desde 1949, será ela, a raça, quem poderá definir sua própria altura. Fica, então, a estatística com a palavra final!

A altura não é obstáculo para enquadramento no PICS, acredita Octávio Mechado. Segundo ele, o campolina preenche mais requisitos de cavalo de tração, que o MM. Argumenta que "um animal recebendo Registro aos 3 anos, com 1,51m e passar a receber uma melhor alimentação, poderá ultrapassar 1,64m. E daí? Perderá o Registro?".

Se a evolução implica também em aumento de formas, então a altura máxima tem que ficar em aberto. Além do mais, a altura foi tomada, estatisticamente, em animais criados sob regime alimentar considerado deficitário modernamente, cujos donos sequer vacinavam, nem davam sal mineral, quase nada, não permitindo aos animais desenvolverem todo seu potencial orgânico! Por isso, o Padrão precipitou-se a ter que voltar atrás, para evitar sérios prejuízos à raça!

Carlos Rodenburg salienta que, na ver-

dade, a altura preconizada pelo PICS é de 1,53m e só afirma o contrário "quem nunca leu a respeito". A prova maior é o cavalo árabe, talvez o mais evoluído do mundo, que não se preocupa com altura máxima, e, normalmente, mede 1,50m.

Os problemas do MM não se retringem à altura, mas aos aprumos, à direção das pernas, às angulações diversas, à cobertura muscular, etc. Mas ele vai indo bem, com o atual retorno às origens, paralelamente ao enquadramento ao PICS. O sucesso nas provas, já derrotando árabes a anglo-árabes mostra que o caminho está correto!

PANORAMA Agrotropical

PERNAMBUCO DESCOBRIU COLOMBO

O ex-governador José Ramos de grande espírito público ao tornar público o sério problema do pequeno produtor rural que, estando de posse, não tinha o título da terra. São milhares e milhares que não podem usar o crédito porque o Banco exige o "título da terra". Enquanto o governo federal fica distribuindo títulos a novatos, os velhos posseiros já produzindo e necessitando do crédito, ficam a ver navios. José Ramos instituiu uma Comissão de Advogados para regularizar essa questão em todos os Estados e o novo governador, Roberto Magalhães, provavelmente dará continuidade a ela.

BÚFALOS PARA ARGENTINA

Bom entidade de classe, a Associação Nacional dos Criadores de Búfalo, sob o comando de Nelson Baeta Neves, não dorme no ponto e, depois da exportação de 2.000 búfalos por ano ao Peru, já fechou negócios com a Argentina, também de 2.000 cabeças por ano. Mas há dificuldades que o próprio presidente João Figueiredo já se comprometeu contornar juntamente com o presidente argentino Reinaldo Bignone. Por conta disso o presidente Figueiredo ganhou de presente um casal de búfalos que está pastando na Granja do Torto, e mais um outro búfalo destinado a vários churrascos presidenciais.

JOJOBA PARA TODOS

O Dr. Gladstone Monte Aragão, uma espécie de "pai da Jojoba", fundou a JOBRASA - JOJOBA DO BRASIL S/A e vem mantendo relações com empresas estrangeiras e nacionais para assessorar e desenvolver a cultura da Jojoba e de seus produtos. A empresa mantém plantios e oferece uma gama de serviços variados para os investidores e fazendeiros que quiserem plantar jojoba. Tais serviços incluem: seleção da área, preparação da terra, plantio, sistema de irrigação, sementes, mudas, colheita, processamento, administração e consultoria.

Os interessados na JOJOBA podem se dirigir à Jobrasa, em Fortaleza, Rua Padre Valdevino, 2520, Aldeia - Fone: 224-5212.

TRIÂNGULO DA INCOMPETÊNCIA

O Brasil tem o seu Triângulo das Bermudas, porque ninguém

consegue entender o que acontece dentro dele, nem a ABCZ, que deveria procurar urgentemente uma resposta, para apresentar aos ministros da área econômica, totalmente alienadas da realidade nacional.

O triângulo é composto por 3 vértices, a saber:

- 1) O Brasil tem o terceiro maior rebanho do mundo.
- 2) Apesar disso, o povo não come carne.
- 3) É pior, o Brasil importa carne. E também raças especializadas em carne e leite, apesar do que já tem.

No centro do triângulo, jaz um grande ponto de interrogação!

PECUÁRIA É NA ESPANHA

A Espanha está implantando um modelo rural de fazer inveja para a falsa PRIORIDADE BRASILEIRA. Lá, o governo está emprestando 48.000 pesetas para quem quiser adquirir um animal de leite, ou de corte. No Brasil, os fazendeiros estão enviando as matrizes para o abate!

CRÉDITO RURAL É NA ESPANHA

Por se tratar de um país com extensa zona semi-árida, a Espanha concede Crédito Rural, dando verdadeira PRIORIDADE ao setor. Eis como funciona o Crédito para IRRIGAÇÃO.

Um total de 34 bilhões de pesetas, para a criação de 150.000 hectares de novas irrigações e melhoramento de 125.000 já existentes. O crédito pode ser tomado por proprietário ou não, pessoas físicas ou jurídicas, em qualquer Banco ou agente financeiro.

O valor do empréstimo é de 70% do total do projeto, a juros de 12%, com prazo máximo de 10 anos. Durante os 3 primeiros anos, o IRYDA paga diretamente ao Banco e, com isso, o tomador fica mais desocupado. O empréstimo sobe até 10 milhões de pesetas para cada tomador pessoa física, ou até 40 milhões quando pessoa jurídica. O total deverá ser aplicado em apenas um ano.

Na Espanha, PRIORIDADE RURAL é coisa séria!

O NOVO BÓIA-QUENTE

A Usina Santa Adelaide está fornecendo 900 refeições para o bóia-quente, com cardápio variado diariamente. Os trabalhadores pagam 20% do valor do custo real. Inicialmente uma pesquisa de usina havia notado que 73% da pessoal estava infestado com verminoses oriundas da água trazida de casa e alimentação fraca. A produtividade média por pessoa subiu mais de 26%, justificando plenamente a adoção da Bóia-Quente, com sucesso e lucro para a usina. O corte aumentou, de 55 toneladas para 72, diariamente, sem maior esforço físico do trabalhador.

SERTANEJO TERÁ DINHEIRO ALEMÃO

O governo brasileiro está negociando um financiamento de 20 milhões de marcos (Cr\$ 3,4 bilhões) com o KWF, um dos maiores bancos da Alemanha Ocidental, sediado em Frankfurt, para utilização junto aos pequenos produtores rurais inscritos nos 12 núcleos do Projeto Sertanejo do Piauí. O banco doará, também, mais 600.000 marcos, somente para serviços de Assistência Técnica nas propriedades do Programa. A finalidade básica será a reorganização hidroagrícola das propriedades, visando tornar a convivência com as secas uma realidade. A população nessa região é de 580 mil pessoas, espalhadas em 75 mil quilômetros quadrados.

MELHOR TEOR DE GORDURA

Quais os fatores que alteram o teor de gordura no leite? São muitos, mas os principais são os seguintes: 1) 60% é fator hereditário, da própria raça. 2) Quanto mais leite produzido, menor é o teor de gordura. 3) A eficiência da ordenha é fator importante, porque o leite do final, é mais gordo. Uma vaca que produz leite com 3,4% durante a ordenha, terá o primeiro meio-litro com 1,3% e o último meio litro com cerca 5,9%. 4) A oxicitina, hormônio que determina a descida do leite somente atua por 8 minutos, que devem ser aproveitados pelo ordenhador. 5) O espaçamento entre-ordenhas diminui o teor de gordura, quando muito largo. Em 3 ordenhas diárias aumenta o teor, principalmente em grandes produtoras. 6) A idade da vaca também afeta o teor, caindo com a velhice. 7) A fase da lactação também é importante, porque o teor é alto no início, caindo na 14a, ou 16a, semana, elevando-se a seguir. Depois, a produção reduz-se gradualmente. 8) Os efeitos sazonais também afetam, como o calor. 9) A alimentação com fibras aumenta o teor de gordura. 10) Quando as vacas parem gordas o teor é normalmente elevado, mas não podem se alimentar muito no início da lactação, há a tendência de cair o teor que, depois, volta a subir justamente com o aumento do peso. Para cada 0,90% de queda do teor de gordura também caem 16,3% kg de peso vivo. 11) A mastite reduz em 0,33% o teor de gordura.

na próxima edição:

Uma lição para Andreazza
"O GRANDE PLANO
NORDESTINO"

há outras funções importantes no cavalo; há os pulmões, o lombo, o equilíbrio, o andamento, o porte, a musculatura, etc. Todas em busca de uma real definição. O animal pode ser bom e ser também alto demais, o que não o condena para servir na seleção evolutiva da raça. Fixar em 1.54m foi gosto de uma platéia reunida, em um dado momento, uma pura falta de bom senso", conclui.

ANDAMENTO E ANDADURA

Ter dois andamentos, marcha batida e marcha picada, chega a ser uma vantagem a mais para a raça, desde que ajustadas à morfologia e à fisiologia. A marcha batida é macia e a picada permite percorrer longas distâncias. Não há justificativa para que cer-

tos juízes menosprezem a marcha picada, o que evidentemente é um erro, servindo para mostrar que os juízes estão passando por cima do Padrão. Na verdade, o juiz deveria montar todos os animais na pista, para definir a questão de conforto. Ou seja, a marcha, até pelo nome da raça (Mangalarga "Marchador") deveria ser fator desclassificante nas pistas, com absoluta seriedade.

Para garantir uma progressão harmônica, o animal tem que coordenar habilmente seus movimentos. "O andamento mais diagonalizado é bom de coordenação, melhor colocação dos membros, com melhor distribuição do esforço muscular", diz Leandro. Existe o cavalo pantaneiro que dá qualquer tipo de andamento, com bom rendimento,

e também é uma raça mesológica. Acontece que o MM virou cavalo cosmopolita, sofrendo influências diversas, prejudicando a marcha. O andamento picado é de coordenação mais difícil que o galope, sendo ruim para esporte e provas. Seu afastamento será natural, sem dúvida, com o tempo, mas ele é muito útil para um fim de semana e, por isso, deve permanecer, também, em uma opção a mais.

A marcha não seria um fator tão herdável, porque é também questão de coordenação motora, a ponto de Aristides afirmar: "se acabar a marcha picada acabará também a marcha batida, ficando o MM no trote".

Márcio Andrade diz que toda marcha é derivada da andadura e a discussão desse assunto fica somente para diletantes e iniciantes, porque uma pessoa depois que ficar gabaritada na raça, conhecendo andamento, não verá nenhum problema". Mas as opiniões sobre andadura são conflitantes. Alguns dizem que é uma realidade difícil de ser dita mas que tem que ser admitida, confirmada por Aristides: "Serei afoito, mas direi: todo cavalo dá andadura, mesmo eventualmente, quando assustado ou emocionado". Admitir a andadura, porém, para a maioria, é um erro, podendo, outrossim, ser aceitável, mas nunca durante uma apresentação nas pistas. Outros acham que animal que dê andadura não poderia ser registrado (como o técnico, na fazenda, iria negar um registro por andadura?).

O importante é que a discussão não tem profundidade porque a questão da marcha tem muito pouca validade, em uma análise global. O julgamento de marcha deveria ser independente do de morfologia, como ocorre na raça inglesa. No MM, inclusive, o juiz não precisaria observar o andamento, uma vez que os animais já foram aprovados pelo Registro. Afinal, o Quarto-de-Milha não percorre os clássicos 400 metros e tampouco "pega boi" para ser aprovado nas pistas!

"Se a marcha tivesse prioridade, deveria ser julgada em separado, com poder desclassificante e, no entanto, julga-se antes a marcha e depois, durante a análise morfológica, ela é esquecida e o prêmio acaba indo, não raro, para os animais mais bonitinhos, mesmo que pssimos marchadores," diz um criador pernambucano.

Na verdade, o Padrão deveria definir claramente as coisas, sem qualquer margem de dúvidas que somente fazem emperrar a evolução da raça!

UMA QUESTÃO DE PELAGEM

A pelagem é heterogênea, desde os primórdios do MM, sempre houve animais pampas, mas o interesse comercial ditou regras fortes e, hoje, os pampas perderam valor. A ecologia é que dita a necessidade (faz a seleção natural da pelagem mais apta) dessa ou daquela. O Nordeste prefere animais castanhos ou alazões devido ao sol inclemente, já as regiões temperadas preferem os tordilhos, enquanto as regiões frias orgulham-se dos animais escuros.

O Padrão admite todas as pelagens, menos o albino e albinóide. Nas pistas, porém, o baio acaba sendo refugado, bem como o pampa. Ninguém seleciona pelagem, porque isso viraria uma loucura, principalmente quando o importante é retornar às origens para diminuir o teor de sangue exótico. Também não há qualquer fundamento científico para seleção de pelagem, por enquanto.

O pivô da discórdia está na palavra "albinóide", porquanto há juízes que afirmam que o pampa é um albinóide. Qual seria o tamanho da mancha branca para um enquadramento como albinóide? O Padrão não define isso e os criadores preferem, então, marginalizar notáveis animais nas fazendas, para não passar "vexame" nas pistas, enfrentando juízes pouco escrupulosos.

ZOOTECNIA Tropical

O CALOR E A VACA LEITEIRA

A raça européia sofre muito no Nordeste, como mostram as pesquisas e como também sabem todos os fazendeiros tradicionais. Uma vaca que produz 30,0 kg de leite mostra uma diminuição do consumo de alimentos, a partir de 25 graus. Aumentando o calor, cai muito mais, deixando de comer quando o termômetro atinge 40 graus. A produção de leite cai em 44% bastando haver uma oscilação de 11% na temperatura ambiente. A produção de leite começa a decrescer, no animal tau-rino, a partir de 21 graus, aumentando-se muito mais quando o termômetro atinge 27 graus. Acima disso, o gado europeu não apresenta qualquer desempenho superior ao gado zebuino. As pesquisas sobre esse assunto foram levadas a termo nos Estados Unidos.

LEGUMINOSA CARRAPATICIDA

Usar carrapaticida industrializado já não é mais necessário! Os australianos pesquisaram e já aprovaram as leguminosas

A RECEITA DA PECUÁRIA

O Ministério da Agricultura dá as perspectivas de como melhorar a pecuária nacional:

MELHORAMENTO NECESSÁRIO PARA A PECUÁRIA NACIONAL

Discriminação	Atual	Ideal
Produção média de leite, Vaca/ano	700/800 kg	1.500/2.100 kg
Crescimento do rebanho, taxa	3,2%	5,0%
Ganho médio diário de peso	326 gramas	626 gramas
Idade de abate, com 450 kg	46 meses	24 meses
Intervalo Parto-Fecundação	15 meses	7 meses
Taxa de natalidade, cada 11 anos	3,5 crias	6,0 crias
Taxa de natalidade, cada 2 anos	1,0 cria	1,5 crias
Idade na 1ª cria	46 meses	30 meses
Desfrute do rebanho	15,4%	24,0%
Substituição de matrizes	20,0%	15,5%

Nota: O Ministério acha que deve-se acabar com a recria, conjugando a cria com a engorda do animal, porque a recria englobou, em 1981, cerca de 48,2% da tempo da produção produtiva - um evidente desperdício.

"Stylosanthes Scabra" e "Stylosanthes Viscosa", ambas carrapaticidas naturais - diz a revista Nature - além do alto valor nutritivo para o gado.

A secreção dos pelos glandulares no caule imobilizam e exterminam os carrapatos e suas larvas. Não existe possibilidade de se criar "imunização" ao carrapato, como acontece com o uso de banheiros carrapaticidas, porque os animais não se tornam "resistentes".

Essas leguminosas existem no Nordeste, são pequenos arbustos, não são trepadeiras, suportam até gado, e produzem facilmente em

solos de baixa fertilidade. O Nordeste favorece a pecuária da Austrália, mais uma vez.

O LEITE DO FUTURO

O Reino Unido vai começar a pagar o leite pelo teor de proteína em vez do teor de gordura, a partir de 1984. Concluíram que é mais importante aumentar o conteúdo de sólidos na alimentação humana, ao invés do conteúdo de gorduras. Assim, o leite passará a ser controlado, nas usinas, pelo "teor de Proteínas".

Fazenda **BOA VISTA**
Sertânia - PE

Fazenda **INDIANO**
Garanhuns - PE

ELISIO MARCOS DA SILVA

- Seleção de Cabras leiteiras
- Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores importados da
SUIÇA e
INGLATERRA

• ANGLO -
NUBIANO

• SAANEN

• TOGGEMBURG

• BHUJ

Ovelhas
BERGAMASCO



Escritório: Av. Julio Brasileiro, 1059, Heliópolis
- CEP 55300 - Garanhuns - PE Fones. (081)
761-0103 e 761-0619 (resid)

AS EXPOSIÇÕES DO MANGALARGA

"A Expo. Nacional tem que mostrar qualidade do MM para a nação, porque a Semana Nacional do Cavalo não atende ao criador, é mera butique sem efeito didático", diz Márcio Andrade.

A Expo. Nacional poderia ser, a cada ano, em um Estado diferente, onde houvesse importante núcleo de MM, a saber: Belo Horizonte, Salvador, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro (ou Campos?) e Vitória. A regionalização é ótima para a raça, como ficou provado pela Expo. Regional de Recife/83.

O Nordeste, pela sua pujança, aliás, poderia contar com elementos dentro da direção da Associação Nacional e também no Conselho Técnico, porque os criatórios regionais em nada ficam a dever aos centro-sulinos. "O mal é que em vez de reinvidicar, os nordestinos continuam sendo uns pídões", diz Rodenburg.

Num aspecto mais abrangente verifica-se que há falhas no entendimento, tanto por parte dos criadores, como no procedimento dos juizes, no momento da Exposição. Alguns acham que as exposições têm se transformado em uma vitrine de beleza e pouca funcionalidade, tendo atingido seu ponto máximo de saturação.

Por isso, talvez, há já criadores fazendo seleção funcional sem perspectivas de entrar em Exposições. Se tais animais forem barrados nas exposições da raça MM, então irão para as provas da CCCCN e lá provarão que são melhores mangalargas que os mangalargas da entidade-mater!

Acredita-se que aqueles que continuarem selecionando animais nos moldes de beleza simplesmente irão à falência, porque o advento das provas funcionais é uma realidade e uma necessidade para evitar que o MM sucumba, como várias outras raças no mundo. "O MM tem que se provar como cavalo e não como produto de beleza", afirma um criador baiano.

OS JUIZES E SEUS JULGAMENTOS

Trata-se do maior problema mencionado no panorama atual do MM. Os juizes defendem, segundo a maioria das opiniões, certas linhagens e até interesses pessoais. Um animal pode ganhar em uma praça e perder em outra, nas mãos do mesmo juiz, a ponto de não se saber o que é bom e o que é pior. Poucos são os que merecem confiança, sendo um problema difícil de ser resolvido porque há carência de técnicos e porque, também, o cavalo é uma matéria-prima muito rentável, logo surgindo manipulações que acabam, quase sempre aliciando, ou marginalizando, os novos juizes. Diz Fontan: "Ele não precisa receber propina, mas acaba sucumbindo diante de outros tipos de recompensa, como fama, prestígio cultivado rapidamente, trânsito livre nacional, etc." A Associação, por sua vez, não tem mecanismos hábeis para comprovar cada caso e chegar a suspender os faltosos.

Há casos melindrosos, como aquele em Recife, onde um juiz de renome nacional conferiu prêmios a animais que, apresentando-se em Maceió, sob a batuta de um outro juiz também de renome nacional, simplesmente não receberam prêmios expressivos algum. Quem perdeu foi o público que ficou sem entender!

A verdade é que tem se tornado um grande negócio ser juiz de carreira, tanto de equinos como de bovinos! Para o presidente da Assoc. Nacional, o problema maior não são os juizes mas sim o fato de sermos todos humanos: "Quando nosso cavalo entra na pista, ele é o melhor. Se houver 20 cavalos

no péreo, haverá 20 criadores julgando-se campeões, na platéia. Sofremos de um egoísmo exacerbado e esquecemos que juiz também é um ser humano, que pode errar, que não existe perfeição suprema. Nem em escola de samba, nem em julgamento de cavalos, porque há juiz de carnaval que torce para a Beija-Flor, mesmo antes do desfile na avenida!"

Poucos são os juizes identificados com a atualidade, tanto quanto capazes de isenção de ânimo. Há os comprometidos pela assistência técnica contratada com criadores e esses, mesmo sendo honestos, na hora do julgamento, não deixam de se impregnar, muito ou pouco, a favor de seu trabalho na fazenda. Outros têm pouca vivência de julgamentos "pesados", prendendo-se a detalhes fúteis, dando valor a garupa, membros, etc. muito mais que o solicitado pelo Padrão, resultando em subjetivismo e alienação do senso lógico.

BASTIDOR Tropical

ABAIXO O ICM DA CARNE

Se o ICM for reduzido para o nível anterior, ou seja, 4,7% haverá uma injeção de quase Cr\$ 60 bilhões no setor pecuário. Caso não haja a queda desse extorsivo, o governo deverá providenciar incentivos para evitar os contínuos abates indiscriminados que estão levando o Brasil a vir a ser, dentro de 7 anos, o maior importador de carne do mundo. Triste situação para o país que poderia ser o maior exportador mundial!

CACAU MUDA-SE PARA SÃO PAULO

A produtividade do cacau, em Severina, perto de São José do Rio Preto, SP, é 10 vezes superior ao cacau da Bahia, produzindo 6,0 kg/árvore, enquanto na Bahia é de apenas 0,5 kg/árvore. São Paulo ainda não disparou na conquista do cacau porque o governo não liberou uma linha especial de financiamento, a não ser para o Vale do Ribeira, onde já vem se obtendo excelentes resultados. Os cafeicultores pretendem investir muito, erradicando os cafezeiros e mudar para cacau, bastan-

do haver crédito inicial. O sombreamento é feito com a conhecida árvore "larinha seca" e banana, com espaçamento de 3,0 x 3,0m ou seja 1.000 pés/ha, o que dá uma produção de 6.000 kg de amêndoas/ano/ha, mas já existem casos de produção de 10.000 kg/ha/ano. O custo por hectare é de Cr\$ 400 mil, sendo 50% com as mudas, para uma renda prevista de Cr\$ 1,2 milhão.

FINSOCIAL E O LEITE

O Brasil produz 10,5 bilhões de litros de leite/ano, a Holanda produz 11,8 bilhões, em uma área menor que o Estado do Rio Grande do Sul. O Finsocial poderia ser orientado para o aumento da produção/oferta de leite, porque 3 bilhões de litros não são coletados, atualmente. Bastaria 10% do Finsocial, ou seja, Cr\$ 50 bilhões para resolver o problema do leite no Brasil.

FORD DÁ GARANTIA

Os tratores Ford comprados a partir de 1º de abril têm garantia de 16 meses, ou 2.000 horas, o dobro do prazo até agora adotado, desde que o comprador execute as revisões gratuitas de 50, 300 e 600 horas e os serviços de manutenção de 1.200 e 1.800 horas. Sub-produto bom da crise que assola o setor rural!

EXPORTAÇÃO DE BÚFALOS

Diversos grupos de empresários ou fortes fazendeiros estão se credenciando junto ao Ministério para realizar exportações. Sabe-se que o Peru quer adquirir 40.000 girolandos, 2.000 búfalos, etc. por ano. Também a Rússia quer adquirir gado brasileiro, e outros países, que vêm o alto valor zootécnico da pecuária nacional.

SUDENE CONFIRMA BLEFE

A produção industrial do Nordeste não chega a representar 7% do total nacional, mas a agricultura chega a 20% do total nacional, tendo até crescido sua participação nos últimos 20 anos, dizem os relatórios do Órgão.

BANCO É NA FRANÇA

O banco Credit Agricole, da França, é maior agente de financiamento agrícola, com 9.500 agências fixas e 3.500 móveis, temporárias, para um território de 550 mil quilômetros quadrados, ou seja, apenas 1/17 do Brasil. O resultado é que a população rural francesa é de 48% do total, constituída por pessoas satisfeitas, e o número de contas abertas no banco vai além de 10 milhões, captando, em 1981, mais de 16% da poupança francesa.

TIROL está no Haras AMARALINA

O grande raçador TIROL, com filhos campeões em vários Estados, passou do Haras Itacoatiara, de Lauro Fontes, para o Haras Amaralina, de Celso Souza Dantas, onde continuará engrandecendo a equinocultura nordestina. Herdade TIROL é filho de Herdade Cadillac (Seta Caxias) e Herdade Tiroleza.

O Haras Amaralina situa-se em Itabirito, km. 87, BR. 242. Em Salvador: Rua Pinto Martins, 11, Edif. Comendador Pedreiras, cj. 303/3 Fone: (071) 247-2877



Milton acha que os juízes entendem o Padrão, mas não o seguem, e daí as "zebras" nas pistas, algumas até bastante previsíveis, principalmente na Expo. Nacional, onde a defesa de certas linhagens e interesses são evidentes, "coisa ruim de se dizer, mas que é verdade".

ESPIANDO OS BASTIDORES

Além dos juízes não muito confiáveis, existe o problema dos papéis pouco sérios. Não existe uma punição enérgica para os infratores e pergunta-se: como poderia haver? No fundo, todos têm que comprar um reprodutor e não um pedaço de papel, compra-se uma realidade, leva-se para casa o animal e pouco importa o que esteja escrito no documento. A situação só não é pior porque sabe-se que nas raças zebuínas esse mesmo fenômeno é mais agudo. O papel sem seriedade está na raiz da formação cultural do povo, ou até sócio-moral, faz parte do "jeitinho brasileiro". Levam várias gerações para ser melhorado.

No trabalho de Registro mensura-se muito, mas isso sempre acaba dando em nada. Medem-se o costado, a cernelha, etc. mas não se definiu ainda a proporção dos membros como fator melhorante. . . e isso, sim, é essencial no animal!

"Quanto à introdução de sangue exótico, todos conhecem a influência de Chubasco", diz Leandro, "que é considerado o animal do futuro, e o filho de Estevão de Mangueira, proveniente da cabeceira de um grande criador". Existem outros animais por baixo do pano, indicando que o Brasil tem um fabuloso estoque de notáveis animais que não merecem Registro, mas que estão deixando filhos, esses sim, registrados como puros MM. Muitos plantéis utilizam reprodutores "meio estranhos", talvez anglicanizados, outros muito altos, etc. Enfim, é a raça MM em evolução, buscando caminhos novos, ao sabor de Brasil moderno! Se isso é bom ou ruim, será julgado no futuro. Há muito animal honrado com prêmios nas pistas e que, no fundo, não mereceria Registro, se fosse divulgada sua genealogia "verdadeira".

Há os que alegam que "é preciso abrir a consanguinidade excessiva, porque as linhagens tradicionais já sentem problemas de sub-fertilidade e até infertilidade, além de albinismo acentuado" e há os que procuram concretizar um sonho, fazendo cruzamentos nem sempre recomendáveis!

A raça MM, porém, tem que suportar essa fase e superá-la com altivez, provando que é mesmo uma grande raça, de caracteres definidos! Talvez tenha que ser superior a seus próprios criadores, como as mais puras raças do mundo! Afinal, perecem os donos, fica a raça!

O DIAGNÓSTICO E AS SOLUÇÕES

Em síntese, no panorama mangalarguista, foi possível alinhar os principais problemas e suas soluções, como consta a seguir:

1) Falta de técnicos, falta de confiança. Os técnicos entendem o Padrão, mas aparentemente, não se preocupam em segui-lo, por isso, o correto seria contratar pessoal novo de preferência de nível universitário, que goste de cavalos e julguem rigorosamente pelo Padrão. Seriam os juízes do futuro, sorteados para cada Exposição, evitando-se quaisquer manipulações. Doravante as praças não escolheriam mais seus juízes, papel esse reservado à Assoc. Nacional.

2) O Padrão, suas diversas interpretações "O Padrão está claro", diz Aristides, "não se pode pensar que é matemática porque bastaria, então, usar estatística. A As-

PANORAMA Agrotropical

CRÉDITO RURAL É NA ESPANHA (1)

O Brasil, apesar da mentirosa campanha governamental de "prioridade para o setor rural", está longe de sequer acompanhar o sistema de Crédito Rural da Espanha. Bastam dois exemplos para ilustrar esse sistema:

1) Crédito para modernização da exploração agrária. Um total de 25 bilhões de pesetas, a serem distribuídos pelas delegacias regionais do IRYDA, automaticamente. Abrange até 60% da solicitação, com 15% de juros e um prazo máximo de 10 anos. Durante os 2 primeiros anos o IRYDA paga diretamente ao agente financeiro o valor de 20% do empréstimo total. O restante será pago pelo proprietário e, somente quando encerrar os pagamentos junto ao agente financeiro, ele pagará os 10% que o IRYDA havia desembolsado. E eis, ainda mais, o IRYDA "entregará diretamente a Vd. y además un 10% de la inversión al finalizar la misma, a fondo perdido".

Ou seja, na Espanha, o IRYDA paga 20% diretamente ao Banco, do valor total, nos dois primeiros anos e, ainda, no final dos 10 anos, dá mais 10% a fundo perdido para o proprietário. O juro, assim, cai para menos de 7%. O financiamento máximo é de 10 milhões de pesetas, exceção feita para as cooperativas, sociedades agrárias de transformação, sociedades de irrigação, ou projetos de colonização, que poderão receber até 40 milhões.

Quais as obrigações? Primeiro, investir todo o montante no prazo de apenas um ano. Segundo, é necessário que 35% do total seja investido em obras, construções ou instalações permanentes.

Com esse sistema a Espanha visa obter 50.000 novos empregos no setor rural, imediatamente. Faz isso porque "quer o campo espanhol tenha a PRIORIDADE que merece", diz o governo, para

CEARÁ PRODUZ DIESEL VEGETAL

Uma máquina medindo 1,5m de largura por 3,5m de altura já está operando com êxito, produzindo 1.200 litros de óleo diesel, partindo de 1.000 kg de óleo vegetal, de algodão, algodão, girassol, coco, amendoim soja e dendê. Segundo Lello Campi, diretor de coordenação da empresa Proerg - Produtora de Sistemas Energéticos Ltda., a produção poderá utilizar também óleo de mamona, de marmeleiro preto e outros vege-

tais ricos em energia. O índice de corrosão do diesel/petróleo é quatro vezes superior ao diesel/vegetal. Somente a safra de 1979 daria para abastecer 20% das necessidades brasileiras de diesel. O Ceará está construindo uma usina com capacidade para 30 mil litros/dia, mas já estão temendo os embargos criados por grandes empresas multinacionais, principalmente na esfera oficial.

Três toneladas de sementes produzem 1 tonelada de óleo vegetal que, por sua vez, fazem até 1.200 litros de diesel. O quadro abaixo mostra as vantagens sobre o diesel/petróleo:

COMPARATIVO ENTRE DIESEL/PETRÓLEO e DIESEL/VEGETAL

Propriedades:	Diesel petróleo	Diesel vegetal
- Poder calorífico, Kcal/kg	10.500	10.500
- Viscosidade a 37,8° C, SSU	38	40
- Densidade a 29° C	0,825	0,877
- Índice de cetano	45	60
- Teor de Enxofre	1,3%	0,10%
- Fumaça do motor, poluição	30% mais	30% menos
- Corrosividade (M8-387) a 50°C	7	0
- Solubilidade	Solúvel em todas as proporções	

Nota: Valores do diesel vegetal a partir de óleo de soja, com dendê, babau, algodão e amendoim. Os resultados são equivalentes.

conseguir a capitalização do setor e facilitar a reforma das estruturas sócio-rurais, tornando-as mais produtivas e competitivas. Porque é preciso criar e distribuir riquezas, reduzir a diferença de qualidade de vida entre o meio rural e urbano, e aumentar a renda agrária.

Além desses créditos, o IRYDA dá ainda, a longo prazo, mais 3 bilhões de pesetas para eletrificação rural e 2 bilhões para utilização de energia alternativa.

O IRYDA ainda dá um exemplo para o Brasil, para entender bem o sistema: "Se o proprietário quiser investir 1 milhão de pesetas, para modernizar a fazenda, poderá receber 600 mil pesetas, com prazo de 10 anos para pagar, no Banco que achar conveniente, a um juro de 15%. Mas, na verdade, o juro resultará menor que 7%, porque o IRYDA assumirá o pagamento dos 2 primeiros anos, pagando 10% no final de cada um, ou seja, 60 mil pesetas/

ano. Quando acabar de pagar todo o empréstimo, o proprietário receberá, ainda mais, 100 mil pesetas a fundo perdido, para aplicar como quiser.

O FIM DA PARAÍBA

O Estado da Paraíba tem sido pródigo nos últimos governos de burradas e burrices técnicas de todos os tipos. Agora o novo governo diz que seu maior projeto será a o que se chama de Canaã, que consta essencialmente da perenização dos rios Taperoá e Paraíba. Será o fim da fertilidade natural de toda a extensão dos rios que já são utilizados normalmente para as safras, nas épocas de chuva. Com barragens sucessivas, a salinização errará o potencial agropecuário regional. Mas o governador diz que o importante é "inaugurar obras" e pouco se importa com o que sobrá para os futuros governantes.

PAULO CAMPOS FILHO

lidando e criando equídeos desde 12 anos. TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS ESTADOS: PERNAMBUCO • MARANHÃO • PARAÍBA • PIAUÍ • ALAGOAS • BAHIA



Plantel:
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

Cav. Nordestino/78
CAMPEÃO DA RAÇA - Mangalarga Marchador/80
Ferreira de Ouro - 1979 e 1980
Melhor Criador da Raça - 1981

VENHA NOS VISITAR

VENDAS PERMANENTES

- Cavalo Nordestino, adstrados.
- Burros p/ todos os fins: cartilha, lida do gado, marcha, especial p/ cacau.
- Mangalarga Marchador.

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO

Bozotas - Pernambuco BR. 232 (Recife-Caruaru) Km 58.
RECIFE - R. do Hospital, 155 CEP 50000 Fones: (081) 222.3907/326.6801

VALE APENA MONTAR UM BURRO MARCHADOR

sociação vai publicar diversos trabalhos de cunho técnico-didático lembrando que o MM pode sofrer mutações. Afinal a Bíblia tem que ser seguida e não interpretada. Se todos seguissem a Bíblia, haveria uma só religião no mundo, mas como todo mundo pretende interpretá-la, existem mais de 2 mil religiões cristãs, e todo dia surgem novas.

Para definir exatamente o Padrão, a Associação pretende realizar um recenseamento nacional de todos os animais. Depois publicará os resultados e promoverá eventos confiáveis e sérios. Alguns criadores chegaram a sugerir que a Associação construisse um "modelo físico" de um MM, a exemplo do que já existe na raça Quarto-de-Milha, da raça Holandesa, e diversas raças de cães. A priori, porém, outros acham inviável essa idéia, por estar a raça em franco processo de heterose e tal "modelo" viria a ser inútil em poucos anos.

Um Padrão inexato corresponde a um MM inexato. Havendo 20 criadores discutindo o Padrão, poderão surgir 20 opiniões diferentes, e isso mostra que é necessário, urgentemente, buscar uma unificação na mensagem. Afinal, o MM é apenas um!

3) O público, indisciplinado e inconsciente.

A culpa pelos contratempos, marchas e contramarchas na seleção do MM cabe, em grande parte, ao público criador, porque 80% dele, segundo a Associação Nacional, sequer fazem as anotações necessárias na Caderneta de Seleção, nas próprias fazendas, como é exigido. Muitos sequer a apresentam para o técnico, durante as visitas. Não são raros, também, os casos em que a prenhez só vem ser confirmada com a cria ao pé! E o técnico, lamentavelmente, é "obrigado a engolir tudo isso", para a evolução quantitativa da raça, embora seja uma involução qualitativa! Culpar os juízes e a atuação da Associação é muito fácil, mas os criadores esquecem que seleção é como uma democracia, quase sem tutela, onde todos deveriam cumprir sua parte para depois poder exigir seus direitos.

Quando existe trapaça no mercado, após alguns anos verifica-se a necessidade de retornar às origens. Uma sociedade primitiva tem que pagar o preço para sair do primitivismo! Há os criadores mal esclarecidos, tanto quanto aqueles que não querem se esclarecer, a ponto de Aristides apostrofar: "Se ele gosta de porcaria, isso é problema dele, e há muitos assim!".

Todos poderiam se perguntar: a) será que estou fazendo minha parte em prol da raça? b) será que o MM melhorou por minha causa?

A Associação pretende conscientizar, aceleradamente, o criador, através de maior fiscalização e fornecimento de material didático.

4) Fiscalização falha dos plantéis.

A Associação não conta com mecanismos que levem o criador a cumprir rigorosamente sua parte, com seriedade, mas vem cogitando fazer o seguinte: a) vistoria periódica por técnicos, com controle ao pé da água. b) mais remotamente, fazer tipificação sanguínea para eliminar as falsas paternidades. c) cadastramento rigoroso e análise estatística da evolução, evitando qualquer possibilidade de fraude. d) descentralização das operações burocráticas possíveis.

5) Os juízes e seus julgamentos

O melhor será preparar novos juízes, com urgência, e de preferência sem qualquer influência dos atuais. Parece estar aqui o cerne de todas as polêmicas atualmente verificadas. Talvez a adoção de 3 juízes independentes seja o ideal, sendo pagos pela Associação, que poderia ainda realizar mais 3 ou 4 Exposições anuais, sempre com 3 juízes, em regiões diferentes, evitando as confusas exposições menores e suas consequências nem sempre positivas.

Como termômetro da raça, continuaria existindo, sempre, a Grande Exposição Nacional, onde estaria reunido o melhor, a vanguarda da raça, alternando as praças, em cada ano.

6) O MM sem funcionalidade

A bandeira da tradição do MM, falando somente em pureza racial, já está gasta, tendo que ser substituída por outra, exibindo um animal também com "coragem, velocidade, fôlego, muita resistência, etc".

Alguns zootecnistas insistem em que é necessário copiar o que as demais raças têm de bom e passar a conferir no relógio para definir matematicamente as possibilidades e habilidades da raça, dentro de seu equilíbrio biológico. Poderia ter, então, o preparo do Inglês, o adestramento do Quarto de Milha, a versatilidade do Árabe. Mas, para isso, tem que ir, antes, para a berlinda, tem que passar pelos testes funcionais.

Poucos sabem que um trote significa 200 metros/seg e que 300 metros/seg já é exagerado. Um galope quer dizer 350 a 420 metros/seg. Por não conhecer as possibilidades funcionais do cavalo e sua coordenação de movimentos, existem discussões diárias.

O ideal, então, seria formular uma prova, uma espécie de "cross", ou "corta-mato"

uma maratona tecnicamente elaborada, com animais carregados por 75kg, verificando-se seu "break-point", ou seu ponto de ruptura. Sem dúvida poderiam morrer alguns animais, mas esse seria o preço da seleção, onde ficam sempre os mais aptos.

Entre 100 inscritos, talvez 10 fossem aprovados e, dentre esses 10, talvez apenas 1 aceitasse repetir as provas. Isso significa que dos 100 apenas 1 interessaria à perpetuação da raça, pela demonstração de "coragem". (Os 10 vencedores demonstram "ardência" e não necessariamente coragem, podendo ser até sintoma de desequilíbrio emocional!)

Rosalbo Bortoni, como outros selecionadores, está iniciando uma série de provas funcionais e aceita animais de quaisquer criadores. Sem dúvida, trata-se de pagar para ver o que vai acontecer! Um animal provado poderá ter valor altíssimo em relação aos demais, como já ocorre com os bovinos e com algumas raças equinas.

Essa iniciativa, partindo de criadores particulares, mostra que há pessoas interessadas na evolução da raça, com seriedade, e isso indica o início de uma nova época, rumo a um futuro muito mais concreto, e menos fantasioso que o presente!

BASTIDOR Tropical

GRANDES FRASES POLÍTICAS

1) ANDREAZZA - "Não se pode negar a SUDENE, sem negar o próprio Nordeste. Seria indispensável um Ministério do Interior sem o Nordeste."

2) ANDREAZZA - "Em 1983 o Nordeste recebe 150 bilhões para o FINOR, mais 200 bilhões para irrigação, recursos hídricos e desenvolvimento rural, além de 20% dos recursos para habitação, beneficiando cerca de 2 milhões de pessoas."

3) ANDREAZZA - "Vamos irrigar 800 mil hectares de terra férteis, com atual deficiência de recursos hídricos, com a transposição das águas do rio São Francisco para o Nordeste oriental. Acabamos de duplicar a capacidade de captação de água no semi-árido, elevando-a para 27 bilhões de metros cúbicos."

4) TANCREDINO NEVES - "O Nordeste é, sem dúvida, o primeiro, o maior e mais importante dos problemas brasileiros. Nunca compreendi que pudéssemos realizar a obra da integração nacional, somando a injustiça, o sofrimento, a penúria e a miséria de uma região à riqueza, à abundância e à prosperidade de outras."

5) ROBERTO MAGALHÃES - "São linhas básicas para um programa de profundidade e para solução permanente no Nordeste: 1) beneficiar o semi-árido com medidas e obras de reperimento e distribuição de água, dando ênfase à pequena e média irrigação. 2) dinamizar o processo de industrialização pelo FINOR. 3) fortalecer os setores tradicionais da economia nordestina, desde as indústrias de maior porte e, sobretudo, pequenas e médias empresas, rurais e urbanas que absorvam considerável parcela de mão-de-obra."

6) GONZAGA MOTA, CE - "Basta o governo dirigir 30% dos investimentos das administrações diretas e indiretas para o Nordeste, notadamente aqueles com respeito aos setores sociais. E também o fortalecimento dos progra-

mas especiais nos segmentos relativos à terra e à água. E, por fim, o Nordeste reclama grandes projetos nacionais para seus grandes problemas".

7) SURUAGY, AL - "Pelo menos 50% do Finsocial deveria ficar no Nordeste, porque a região exige uma postura inadiável para resgatar a grande dívida social que vem sendo contraída há muito tempo".

BRASIL DO DESPERDÍCIO

As 104 maiores obras do governo custarão mais que as pirâmides do Egito, cerca de 16 trilhões de cruzeiros, ou 90 bilhões de dólares. A administração pública, de 1982 a 1985 gastará também 74,4 trilhões ou 410 bilhões de dólares, o mesmo que toda a receita da Itaipu. As grandes obras nacionais: Itaipu, Carajás e Programa Nuclear, Ferrovia do Aço, Usina de Tubarão, Metrô, etc, não ficam a dever nada ao Taj-Mahal, todos super-dimensionados ou simplesmente gravosos e desnecessários. A orgia do desperdício vai mais longe, com a consequência e irresponsabilidade dos presidentes de República que se sucedem:

- 28,3% para a indústria
- 26,2% para a eletricidade
- 14,3% para transporte
- 10,9% para petróleo
- 9,6% para Comunicações
- 8,3% para Mineração
- 2,3% para Agricultura

No país onde se prega a PRIORIDADE PARA AGRICULTURA esse seror nada mais é que o "anêmico pagador das contas da orgia"

NORDESTE INSOLVENTE

Os governadores nordestinos publicam nos jornais que a situação dos Estados é precária, sem recursos, porque os governa-

dores anteriores gastaram o que podiam e o que não podiam com vistas às eleições. É sempre assim, as autoridades gastam os recursos do povo e não são sequer punidos. Muito pelo contrário, estão eleitos, gozando outras mordomias. O Brasil dá esse pessimo exemplo para sua juventude, convidando a todos para serem do partido mais forte, porque ali poderão "ter tudo o que quiserem". É o país do "jeitinho", ao invés de pregar noções de civismo, de patriotismo, de História, de Moral, de decência e religião. Num estado desses, o setor rural é o que mais sofre, porque somente é lembrado por ocasião das eleições.

GOVERNADORES DESPREPARADOS?

Os novos governadores tomaram posse, tecendo, como de praxe, elogios aos antecessores. Definiram suas linhas de conduta bem como a estratégia a ser implementada. Nenhum deles, em seus discursos, porém, apresentou a orientação lógica que se faz necessário para a recuperação do Nordeste, qual seja, conferir prioridade ao desenvolvimento respeitando a seguinte ordem: 1) prioridade à agropecuária. 2) prioridade à educação. 3) prioridade à saúde.

Essa é a ordem dos fatores para gerar um sadio progresso na região nordestina, no momento atual. Primeiro, matar a fome do povo, depois cuidar da educação para o desenvolvimento. Em último lugar, cuidar da saúde, que nessa altura, já estará bem melhor.

Todos falaram em problemas políticos, desemprego, habitação, etc. Mas nenhum salientou essa ordem que fez a riqueza dos americanos e de todos os países desenvolvidos!

EXPOSIÇÃO DE LIMOEIRO - Pernambuco Início: 7 a 11 de setembro

- Bovinos, Equinos, Bubalinos, Equinos.
- Muita Festa.
- Informações: Sociedade dos Criadores de Limoeiro

A união faz a força

Torne-se sócio da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura está ampliando seu quadro de associados. É hora daqueles que lidam em nossa agropecuária unirem-se em torno da mais tradicional entidade do setor, somando esforços para uma maior e mais ampla atuação em prol do meio rural.

Os associados da SNA recebem gratuitamente a revista A Lavoura, gozam de taxas reduzidas nos cursos e seminários promovidos pela entidade e têm livre acesso a inúmeras reuniões, palestras e outras solenidades que se realizam em nossa sede.

Sua participação é muito importante.
Envie-nos sua proposta, devidamente preenchida.

Contribuição social:
Anuidade de pessoa física: Cr\$ 3.500,00
Anuidade de pessoa jurídica: Cr\$ 17.500,00



**Sociedade Nacional
de Agricultura**

PROPOSTA DE SÓCIO

Av. General Justo, 171 - 2.º andar - Tels. (021) 240-4573 e (021) 240-4149 - CEP.20.021 - Caixa Postal 1245 - End. Teleg. VIRIBUSUNITIS - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL

CATEGORIA

☐ PESSOA FÍSICA

☐ PESSOA JURÍDICA

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ CEP _____

Estado _____ Telefone _____

Classificação

Assinale a alternativa que mais se adapte à sua atividade:

Pessoa Jurídica

- ☐ Associação
- ☐ Cooperativa
- ☐ Sindicato rural
- ☐ Sindicato de trabalhadores
- ☐ Agroindústria
- ☐ Banco; produtor de equipamento ou insumo para a agricultura
- ☐ Comerciante de produtos agrícolas

Pessoa física

- ☐ Produtor rural
- ☐ Técnico ou profissional do setor agrário
- ☐ Outros - Indicar _____

Área de atuação

Assinalar a sua área de atuação, ou de interesse pessoal, mais importante:

- ☐ Avicultura
- ☐ Pecuária de leite
- ☐ Pecuária de corte
- ☐ Outros animais (suínos, equinos, caprinos, etc.)
- ☐ Café
- ☐ Cana-de-açúcar
- ☐ Soja e/ou trigo
- ☐ Agropecuária em geral - diversificada
- ☐ Outro relacionado com o setor agrário

Indicar: _____

- ☐ Não relacionado diretamente com o setor agrário

Indicar: _____

ASSINATURA _____

PROPONENTE _____

MATRÍCULA

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PANORAMA Agrotropical

TROCOU A FILHA POR CARNE

A doméstica de Santa Rosa, RS, ficará presa por 3 anos, por ter cometido um delito muito pitoresco. Para não passar necessidades, juntamente com a família, resolveu dar ao açougueiro Moreno Moraes aquilo que ele vinha cobrando: sua filha de 14 anos, em troca de um fornecimento semanal de 5 kg de carne. A menor, porém, não gostou e, mais tarde, procurou a polícia para contar as sevícias que vinha sofrendo do açougueiro que, mesmo sendo pai de 3 filhos, também ficará mais 3 anos no xadrez.

SOBRANDO TÉCNICOS

Existem 100.000 técnicos agrícolas formados no Brasil, mas menos de 25.000 trabalham no setor. Estima-se em 10.000 os desempregados ou sub-empregados. Formam-se 14.000 todo ano, em 140 escolas, com 15 diferentes habilitações.

O BRASIL E O OVO

Qualquer japonês, no Japão, come 360 ovos por ano, ou 1 por dia. O brasileiro come apenas 80 ovos por ano, o que dá menos de 1 ovo a cada 5 dias.

PRIORIDADE ONDE?

O Banco do Brasil, responsável maior pela catástrofe rural brasileira, reduziu suas aplicações em 34,6% ao setor rural, somente no primeiro trimestre de 1983. E ainda há ministros dizendo que o Banco é a salvação do país!

TIRADENTES INUTIL

A Inconfidência Mineira foi deflagrada porque Portugal queria cobrar o quinto do ouro, ou seja, 20%. Por ter se rebelado morreu Tiradentes, tendo festa em seu nome até hoje. Acontece que os plantadores de café, a quem tanto deve a economia nacional, contribuem com mais de 50% para o Governo, sendo o tributo mais alto do mundo, para regalar os titulares do IBC que gastam, despendosamente, o dinheiro em festas ao redor do mundo. Até a pecuária paga 18%. Tiradentes morreu em vão, tentando livrar o Brasil da escravidão econômica, porque ela, hoje, é muito melhor. A diferença é que é comandada por brasileiros!

PERGUNTA DA ARGENTINA

Durante um Congresso, um dos assistentes da Argentina, levantou-se e perguntou para o palestrante brasileiro: "Porque é que num país de dimensões tão grandes como o Brasil, há necessidade de se importar carne de países tão pequenos como a Argentina e o Uruguai?" O palestrante, esquecendo-se de delicadeza, respondeu, entre dentes: "Por falta de vergonha!" O argentino não entendeu, mas os brasileiros presentes sorriram, aprovando!

CLUBE DO BERRO DA RECADO

O Clube do Berro, de Fortaleza, já lançou seu órgão oficial, um misto de jornal e revista, repleto de informações para seus associados e pessoas interessadas.

FAZENDEIRO DESCONTENTE

Apavorado com a situação nacional e com as mentirinhas dos

bancos e do Governo Federal, o fazendeiro saiu-se com essa: "Eu, hoje, sou mais ou menos um inquilino de um local que já se chamou Brasil e estou pagando um aluguel caro demais!"

REDE GLOBO E A PARAÍBA

Era da daer! No final do governo anterior, a Rede Globo, no horário nobre das novelas, iniciava o comercial com propaganda do governo da Paraíba, um filmezinho inexpressivo elogiando o governo que saía e a prefeitura de João Pessoa. No final do mesmo horário comercial, voltava a repetir o mesmíssimo filme, e isso continuou noite adentro em outros horários. Duas vezes em cada intervalo comercial, o mesmo filme. Jogar dinheiro no lixo, assim, só na Paraíba!

KARATÊ NA EXPOSIÇÃO

O diretor da Central de Inseminação chegou apressado, tinha negócios dentro do Parque, havia gente esperando, mas foi barrado na entrada do parque, durante a Expoimel/83. Era um engano, lógico, mas ele não podia esperar e foi logo esbravejando: "Ou abre a porta, ou arrebatem!" O porteiro nem se preocupou. O homem-zarrão deu rodopio, gesticulou como Bruce Lee, deu uma pernada, o cadeado voou longe, a porta escancarou-se. Parou, sorriu, pestanejou, esfregou as mãos e falou: "Jôia! E entrou pela Central, reivamente: "Quem é esse barbudo aí, é o Hulk, é?" Mas era a safadeza do porteiro que mantinha o cadeado enferrujado, já quebrado, para ser "rebatido" e depois corria atrás do arrombador pedindo "2 mil cruzelros" para comprar um novo, porque senão "a direção do parque iria cobrar dele".

JUIZ EM UBERABA

Na Meca do Zebu, o juiz foi catagórico na pista, no julgamento da rapa guzerá: "A melhor é aquela que está na cerca, porque entrou sapateira. Nós vimos, ontem, aquela fêmea nas baías, ela estava perfeita, vimos também que seus cascos foram mal feitos, então ela perdeu somente por isso".

Ou seja, palavra de juiz não vale nada! Ele disse que era a melhor e que dezenas de criadores, junto dele, haviam visto a vaca em boas condições, no dia anterior, mas - mesmo com tantos testemunhos - ele daveria dar o prêmio para um animal inferior!

TELEX DA ABCZ

Um criador do Nordeste usou o seu telex para fazer uma consulta à ABCZ, em Uberaba. A recepcionista não se fez de rogada e transmitiu: "Um momento". Depois de 15 dias, o fazendeiro lembrou-se do caso e transmitiu um outro telex. Novamente a ABCZ respondeu: "Um momento". E a questão só conseguiu evoluir, depois de 30 dias!

RAPTANDO A GRETCHEN (1)

Não há dúvida a famosa cantora atrel multidões para os Parques de Exposições, mesmo ficando com a boca fechada, como ocorre quase na maioria das vezes. Durante a Expo, Nordeste, a cantora rebolou para a esquerda, fez um muchocho... o povo arregalou os olhos no posterior avantajado. Rebolou para a direita, fez belcinho... e o povo engoliu em seco querendo revolução. Rebolou para o centro com leitinho de quero-mais... e o povo botou as mãos na cabeça, não aguentando. Rebolou de frente, virou o corpo na ginga musical, e deu o câmbio gritinho de guerra: "Iahhhhh!". O povo explodiu, rebatendo cercas, voou pela arquibancada, estalando castelas, enquanto a Cavalaria exibia os

O MULOBOI

Depois que, na Bahia, o maior jornal gastou uma página inteira para explicar o "Burrúfalo", cru-

zamento entre búfalo e burros para fazer animais possantes para a cultura do cacau, sendo defendida a tese até mesmo por veterinários de respeito, surge, agora, o Muloboi, em Alagoas. O que será feito com o mulo-

boi? Talvez ajudar na cultura da cana, se nascer algum "produto". Mas, agora a questão zootécnica e fisiológica, restam as fotos de boi cruzando com mulas, tranquilamente, para apreciação dos veterinários e curiosos.



Uma anomalia zootécnica, um aberração fisiológica, mas trata-se de um fato para complicar os entendidos...

SANGUE SÓ NO CALIBRE 12

Alguns técnicos de Pernambuco estão tirando sangue, na marra, de cabras alio-nubianas, em rebanhos pequenos. Estão sendo acusados de provocarem "doenças mortais" para favorecerem certos plantéis de alguns figurões, porque o governo está vendendo animais atrofiados, garantem, bem como alguns figurões. O serrotejo descontente, depachou um técnico que disse que iria voltar com a polícia: "Pois volte mesmo, mas fica avisado que tenho uma 12 aqui para você, filho duma égua, e para quem mais quiser botar um dedo em uma marra!"

JUIZES PITORESCOS

Juiz é um ser humano e também comete falhas, mas um visitante de São Paulo não quis conversa, durante a Expoimel/83 e foi logo fazendo comentários maldosos, para agrado da platéia: "Esta vaca aqui, para ser macho, só falta a barba!" Mais adiante, não regateou a língua: "E, isso é touro? Para parar só está faltando os brincos!"

CEARÁ PITORESCO

A civilização chegou ao pequeno povoado. O matuto vivia bem, com várias vaquinhas e uma boa produção de leite, mas era doído para comprar um automóvel, para mostrar que tinha enriquecido. Assim, trocou cinco vaquinhas para comprar um jipe e saiu, feliz da vida, esnobando, até perceber que o leite e o bezerro não dava para a conta da gasolina. Mas, esperto como era, deixou de pagar a TRU. Hoje, está com cinco anos sonogando o imposto, sem produção na fazenda, e ficando mais pobre. É o que dá querer ser muito moderno, no Ceará!

GERENTE PITORESCO

O Chefe da Carteira Agrícola não quis passar por burro, pegou a cópia xerox do Certificado da ABCZ, e não aceitou. "O Banco não aceita xerox do Certificado", comentou. O fazendeiro perguntou: "Sou de longe, doutor, que posso fazer?". O homem retrucou, enérgico: "Tire uma cópia autenticada". Fim de papo.

Sabe-se que 70% dos gerentes não sabem o que é um Certificado de PQ, e nem pretendem saber. Para eles, o papel tem que ter "firma reconhecida". Por isso, muitos inexpressivos estão tirando xerox de qualquer papel, reconhecendo firma, e fazendo passar gato por lebre. Os gerentes não sabem "quando" um certificado é falso, ou não!

GOVERNADOR BONZINHO DA PARAÍBA

O fazendeiro pretendia implantar um Projeto de Reflorestamento e se dirigiu ao candidato a governador, hoje eleito, para facilitar a tramitação. O candidato não se fez de rogado: "Já está aprovado, meu amigo, basta você doar para a campanha, um carro de som". Mas o carro era muito caro e a Paraíba perdeu, logo de saída, mais um projeto de reflorestamento!

O HINO NACIONAL DIFÍCIL

Durante as Exposições, os governadores ou prefeitos que erguem a bandeira no mastro estão em sérias dificuldades, por não saberem, nunca, quando irá terminar o Hino Nacional. Assim, a bandeira sempre está ficando na metade do mastro. Ninguém avisa, nem o maestro! E eles, coitados, não sabem!

ESTE APPALOOSA PODE SER SEU!!!

TONKA'S BET, reprodutor Appaloosa, Campeão da Semana Nacional de Cavalos 1981, nascido em dezembro. 78, filhos de pais americanos, já tem produção comprovada.

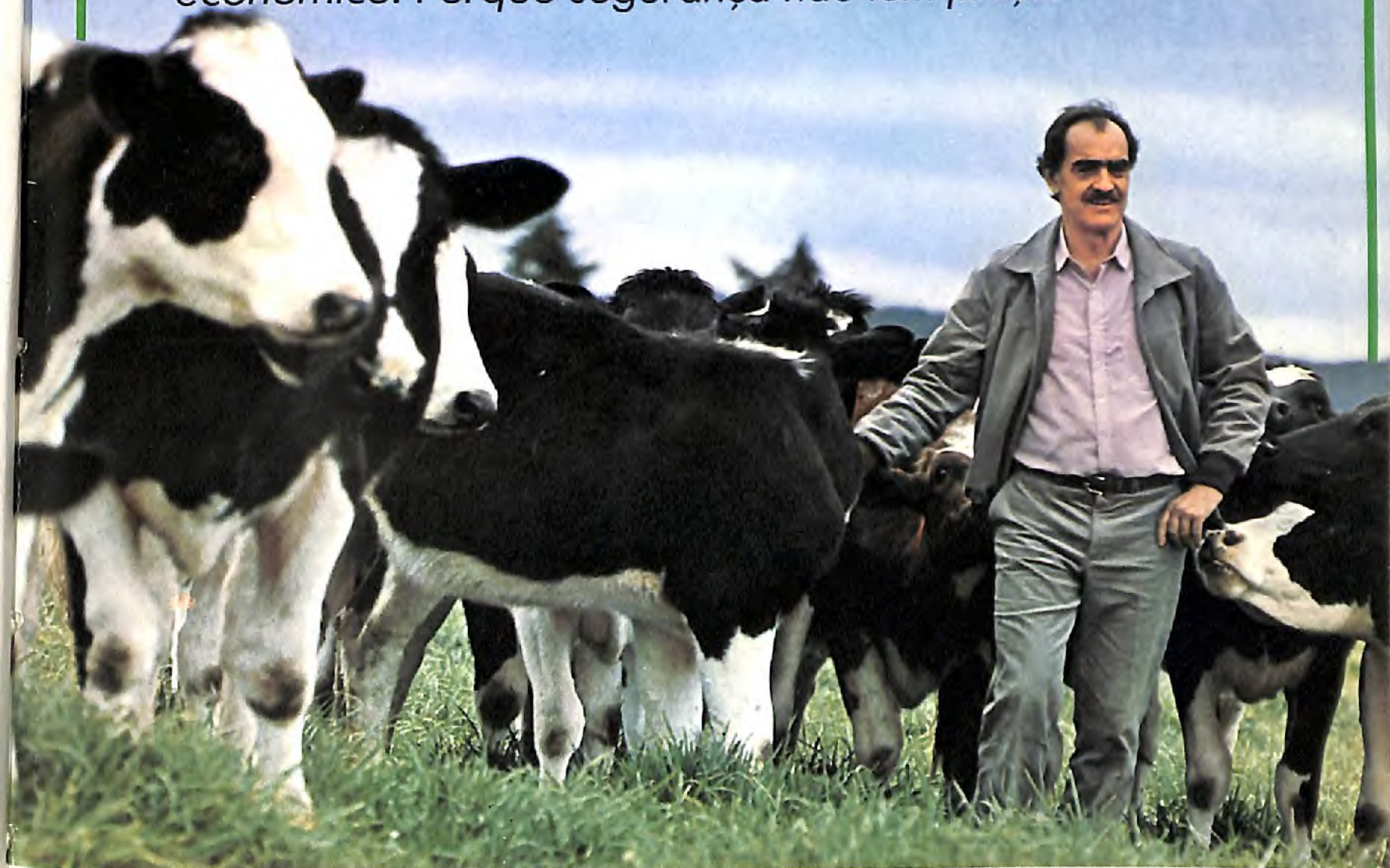
O proprietário, Alberto Gentil Magalhães Vital, aguarda visita dos interessados, no Haras Boa Sorte, km. 99, BR. 242, Itaberaba, Bahia. Contatos pelo telefone: (071) 237-0122 e 237-0123.



"Eu já perdi muito dinheiro com uns vermífugos que existem por aí. Inclusive algumas crias nasceram com problemas. E isso tudo me saiu muito caro.

Hoje eu não me arrisco. Eu uso Rintal, um vermífugo eficiente e de enorme segurança.

Rintal é um pouco mais caro, mas se torna muito mais econômico. Porque segurança não tem preço."



Vantagens de Rintal:

Largo espectro (vermes gastrointestinais, inclusive Moniezia e pulmonares).

Mata vermes adultos e larvas.

Tem alta biodisponibilidade - elimina larvas hipobióticas.

Enorme segurança (40 vezes a dose terapêutica).

Resíduos rapidamente eliminados.



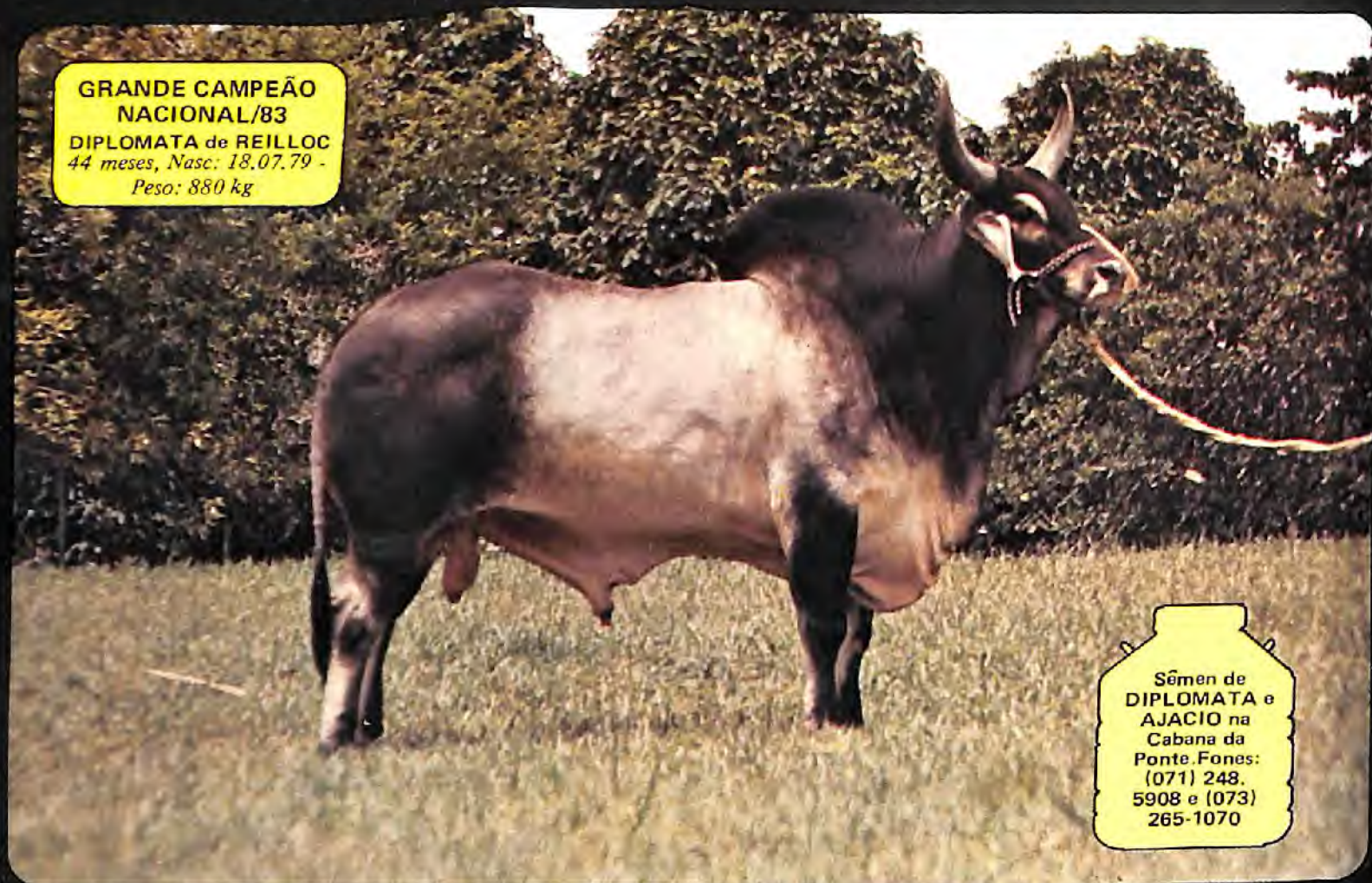
RINTAL®
Mata o verme
sem problemas.

Bayer
Veterinária 

REILLOC- BICAMPEÃO NACIONAL

Plantel de campeões

**GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL/83**
DIPLOMATA de REILLOC
44 meses, Nasc: 18.07.79 -
Peso: 880 kg



Sêmen de
DIPLOMATA e
AJÁCIO na
Cabana da
Ponte. Fones:
(071) 248.
5908 e (073)
265-1070

GUZERÁ de REILLOC confirma:

- Uberaba - 1983 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor entre todas as raças.
Troféu José Zacarias Junqueira/5.
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Recife - 1982 - Expo. Nordeste
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Uberaba - 1982 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor da Raça
- Melhor Expositor entre todas as Raças.
Troféu José Zacarias Junqueira/4.

*Nota: Pela 1ª vez um criador nordestino
sagra-se BICAMPEÃO NACIONAL, conqui-
tando o maior troféu das raças zebuínas,
por dois anos consecutivos.*

AJÁCIO-S GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

Uberaba - 1982 66 meses - 1.037 kg



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER
RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos,
21, Afogados. Fone: (081) 227-0081/
227-4677.